



CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DA 11ª REGIÃO

DISTRITO FEDERAL

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício 2016

Brasília, 2017

SCS Qd. 04, Ed. Embaixador, Sala 202 - Brasília/DF - CEP 70.300-907
Tel.: (61) 3223-1429 - Fax: (61) 3964-8364
E.mail: corecondf@corecondf.org.br - www.corecondf.org.br



CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DA 11ª REGIÃO

DISTRITO FEDERAL

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2016

Relatório de Gestão do exercício de 2016 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do Art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 134/2013, das Decisões Normativas TCU nº 154/2016 e 156/2016, da Portaria TCU nº 59/2017, bem como das orientações da Portaria nº 500/2016, da Controladoria-Geral da União.

Brasília, 2017

SCS Qd. 04, Ed. Embaixador, Sala 202 - Brasília/DF - CEP 70.300-907
Tel.: (61) 3223-1429 - Fax: (61) 3964-8364
E.mail: corecondf@corecondf.org.br - www.corecondf.org.br

LISTA

Quadro 01 - Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas	11
Quadro 02 - Execução orçamentária e financeira 2016	15
Quadro 03 - Demonstrativo dos restos a pagar	15
Quadro 04 - Cota- Parte.....	15
Quadro 05 - Demonstrativo da evolução da receita	16
Quadro 06 - Comparativo de Evolução de Despesas 2015 e 2016.....	16
Quadro 07 - Economistas em Condições de Voto (ECVs)	17
Quadro 08 - Evolução dos Registros de Pessoas Físicas	18
Quadro 09 - Evolução dos Registros de Pessoas Jurídicas	18
Quadro 10- Composição do Colegiado 2016	20
Quadro 11- Apuração de Superávit	26
Quadro 12- Força de Trabalho.....	29
Quadro 13- Escolaridade e Idade.....	29
Quadro 14- Despesas de Pessoal.....	30
Quadro 15- Serviços Terceirizados	31

LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES

Anexo I – Balanço Financeiro.

Anexo II – Demonstrativo das Variações Patrimoniais.

Anexo III – Balanço Patrimonial Comparado.

Anexo IV – Balanço Orçamentário

Anexo V – Balanço Patrimonial.

Anexo VI – Balancete Analítico de Verificação.

Anexo VII – Comparativo das Receitas Orçadas com Arrecadadas.

Anexo VIII- Comparativo das Despesas Autorizadas com Realizadas.

Apêndice I – Nota Explicativa do Déficit Orçamentário

Apêndice II – Relatório do Auditor Externo

SUMÁRIO

Seção II – APRESENTAÇÃO	7
Seção III – VISÃO GERAL	8
3.1 Finalidade e competências	8
3.2 Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da unidade	9
3.2.1 Outras normas relacionadas	9
3.3 Breve histórico da entidade.....	9
3.4 Organograma	10
Seção IV – PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS	13
4.1 Planejamento Organizacional	13
4.1.1 Descrição sintética dos objetivos do exercício.....	14
4.1.2 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos	14
4.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos	14
4.3 Desempenho Orçamentário.....	14
4.3.1 Execução Física e Financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade	14
4.3.2 Execução descentralizada com transferência de recursos.....	15
4.3.3 Informações sobre a realização das receitas.....	15
4.3.3 Informações sobre a execução das despesas	16
4.4 Desempenho Operacional	16
4.5 Apresentação e análise de indicadores de desempenho	17
Seção V – GOVERNANÇA	19
5.1 Descrição das estruturas de governança	19
5.2 Informações sobre dirigentes e colegiados	19
5.3 Atuação da unidade de auditoria interna	20
5.4 Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos	20
5.5 Gestão de riscos e controles internos	21
5.6 Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados	21
5.7 Informações sobre a empresa de auditoria independente	21
Seção VI – RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE	22

6.1 Canais de acesso do cidadão	22
6.2 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários.....	22
6.3 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade	24
6.4 Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações.....	24
Seção VII – DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	25
7.1 Desempenho financeiro no exercício.....	25
7.2 Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos	28
7.3 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade	28
7.4 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas	28
Seção VIII – ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO.....	29
8.1 Gestão de pessoas	29
8.1.1 Estrutura de pessoal da unidade	29
8.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal.....	30
8.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal.....	30
8.1.4 Contratação de mão de obra temporária.....	30
8.2 Gestão da tecnologia da informação	31
8.2.1 Principais sistemas de informação	31
Seção IX – CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROL	33
9.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU.....	33
9.2 Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno	33
9.3 Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário	33
Seção X – ANEXOS E APÊNDICE	34

Seção II

Apresentação

Esse relatório de gestão tem como objetivo apresentar as principais atividades desenvolvidas no ano de 2016 pelo Conselho Regional de Economia da 11ª Região - Distrito Federal, Autarquia Federal, instituída pela Lei nº 1.411/51 e alterações promovidas pelo Decreto nº 31.794/52 e pelas Leis nº 6.021/74 e 6.537/78.

A apresentação dessas ações em forma de relatório, além de atender às normas do TCU, visa subsidiar as tomadas de decisão da governança, possibilitando aos gestores ter acesso a todas as dimensões de um determinado projeto desenvolvido pelo CORECON/DF.

A fim de apresentação, o presente relatório encontra-se subdividido em onze seções, sendo a primeira o conjunto de elementos pré textual, a segunda a presente seção de apresentação e as subseqüentes distribuídas da seguinte forma: Seção III, que tem por objetivo apresentar a visão geral da unidade, que apresentará a finalidade e competência do órgão, suas normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento, breve histórico da entidade e, por fim, apresentação do organograma da instituição. A Seção IV trata sobre o planejamento organizacional e desempenhos orçamentário e operacional, onde haverá a descrição dos objetivos do exercício, vinculação dos planos de unidade com as competências institucionais e outros planos, formas e instrumentos de monitoramento de execução e resultados dos planos, desempenho orçamentário, execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de Responsabilidade da unidade, informações sobre realização das receitas e despesas, desempenho operacional, gestão de multas aplicadas em decorrência de atividade de fiscalização e, por fim, análise de indicadores de desempenho.

Em contrapartida, na Seção V do presente relatório, destina-se à área governança, que por sua vez tratará da descrição das estruturas de governança, informações sobre dirigentes e colegiados, atuação da unidade de auditoria interna, atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos, gestão de riscos e controles internos, política de remuneração dos administradores e membros de colegiados e informações sobre a empresa de auditoria independente.

A Seção VI trará as informações de relacionamento com a sociedade, apresentação dos canais de acesso do cidadão, aferição do grau de satisfação dos cidadãos usuários, mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade e medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações.

Em contrapartida, a Seção VII do presente trabalho trará as informações de desempenho financeiro e informações contábeis, através da apresentação dos dados de desempenho financeiro no exercício, tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens de patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos, sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade e, por fim, as demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e netas explicativas.

Por sua vez, a Seção VIII aborda os temas das áreas especiais de gestão, como: gestão de pessoas, através da apresentação da estrutura de pessoal da unidade, demonstrativo das despesas com pessoal, gestão de riscos relacionados ao pessoal e contratação de mão de obra temporária. Para finalizar apresenta os dados de gestão da tecnologia da informação e seus principais sistemas de informação.

A Seção IX, umas das últimas do trabalho, refere-se à conformidade da gestão e demandas dos órgãos de controle, apresentando o tratamento de determinações e recomendações do TCU, do Órgão de Controle Interno e as medidas administrativas para apuração da responsabilidade por dano Erário.

Finalizando, as Seções X e XI, tratam da apresentação de outras informações relevantes e anexos e apêndices, respectivamente.

Seção III

Visão Geral

3.1 Finalidade e competências institucionais da entidade:

O Conselho Regional de Economia da 11ª Região – Distrito Federal (CORECON/DF) tem a finalidade de assegurar o exercício legal e ético da profissão do economista e possui competência de regulamentar, controlar o acesso à profissão e reprimir disciplinarmente pelas faltas profissionais.

Compete aos Conselhos Regionais de Economia (Art. 10 da Lei 1.411/51):

- a) organizar e manter o registro profissional dos economistas;
- b) fiscalizar a profissão de economista;
- c) expedir as carteiras profissionais;
- d) auxiliar o Conselho Federal de Economia - COFECON na divulgação da técnica e cumprimento do programa referido no Art. 7º, letra “i” da Lei 1.411/51;
- e) impor as penalidades previstas na lei;
- f) elaborar o seu Regimento Interno para exame e aprovação pelo COFECON.

São ainda atribuições dos CORECONs:

- a) realizar o programa de atividades elaborado pelo COFECON no sentido de disseminação da técnica econômica nos diversos setores da economia nacional promovendo estudos e campanhas em prol da racionalização econômica do país (Decreto nº 31.794/521, Art. 36);
- b) arrecadar as multas, anuidades, taxas e demais rendimentos, bem como promover a distribuição das cotas de arrecadação conforme os critérios de repartição fixados na Lei 1.411/51 (Decreto nº 31.794/521, Art. 36);
- c) organizar e desenvolver cursos, palestras, seminários e discussões a respeito de ética profissional (inclusive nas Escolas de Economia), visando à formação da consciência dos futuros economistas para os problemas fundamentais da Ética;
- d) estabelecer normas reguladoras para os processos administrativos por meio dos quais exerce suas competências de fiscalização, registro e administração, obedecidas as normas desta consolidação (Decreto nº 31.794/521, Arts. 30 alíneas “i”, “k” e “l”, e 50).

3.2 Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da unidade:

O CORECON/DF, Autarquia Federal instituída pela Lei Nº 1.411, de 13 de agosto de 1951, e regulamentada pelo Decreto nº 31.794/52, tem por finalidade legítima e principal a fiscalização do exercício da profissão do economista e das empresas prestadoras de serviços técnicos privativos/inerentes à área de economia e finanças.

A autarquia, criada por Lei Federal Nº 1.411, de 13 de agosto de 1951, no qual a Resolução nº 174, de 29 de julho de 1966, do Conselho Federal de Economia, regulamentou a jurisdição da 11ª Região com sede em Brasília – Distrito Federal, recebeu, portanto, delegação de funções estatais. Possuindo patrimônio próprio, especificidade de ação, autonomia de gestão e personalidade jurídica de direito público, seu dever de fiscalização se exerce por três tipos de

prerrogativas, quais sejam: competência regulamentar, controle do acesso à profissão, repressão disciplinar pelas faltas profissionais, e poder de imposição de contribuição parafiscal.

3.2.1 Outras normas relacionadas:

Lei n.º 6.021, de 03 de janeiro de 1974: Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de economista; atualiza valores das anuidades, taxas e multas, subordinando as a percentuais do maior salário mínimo, e altera a denominação dos Conselhos Federal e Regionais.

Lei n.º 6.206, de 07 de maio de 1975: Dá valor de documento de identidade às carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional e dá outras providências.

Lei n.º 6.537, de 19 de junho de 1978: Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de Economista.

Lei n.º 6.839, de 30 de outubro de 1980: Dispõe sobre o registro de empresas nas entidades fiscalizadoras do exercício de profissões.

Lei n.º 12.514, de 28 de outubro de 2011: Dá nova redação ao art. 4º da Lei n.º 6.932, de 7 de julho de 1981, que dispõe sobre as atividades do médico-residente e trata das contribuições devidas aos conselhos profissionais em geral.

Consolidação da Legislação da Profissão: procedimentos atualizados que são utilizados na Administração. Disponíveis no sítio: <http://cofecon.gov.br/transparencia/index.php/legislacao/consolidacao-da-legislacao-da-profissao-de-economista/>.

3.3 Breve histórico da entidade:

O Conselho Regional de Economia da 11ª Região, constituído como Autarquia Federal, com sede própria e jurisdição em Brasília desde 1966, nos termos da Resolução nº 174, de 29 de julho de 1966, do Conselho Federal de Economia e criado pela Lei nº 1.411/1951, e regulamentada pelo COFECON, com a finalidade de disciplinar e fiscalizar do exercício da profissão do economista, de modo a coibir as práticas antiéticas e ilegais.

Com a regulamentação da profissão os economistas passam a integrar o quadro de profissionais liberais, exigindo a obrigatoriedade do registro dos bacharéis em Ciências Econômicas, diplomados em território nacional. Assim, o CORECON/DF tem como atividade finalística a organização e manutenção do registro profissional dos economistas, expedindo as respectivas carteiras profissionais e emitir o registro de todas as pessoas físicas e jurídicas que exerçam, sob qualquer forma, atividades técnicas de economia em todos os seus desdobramentos.

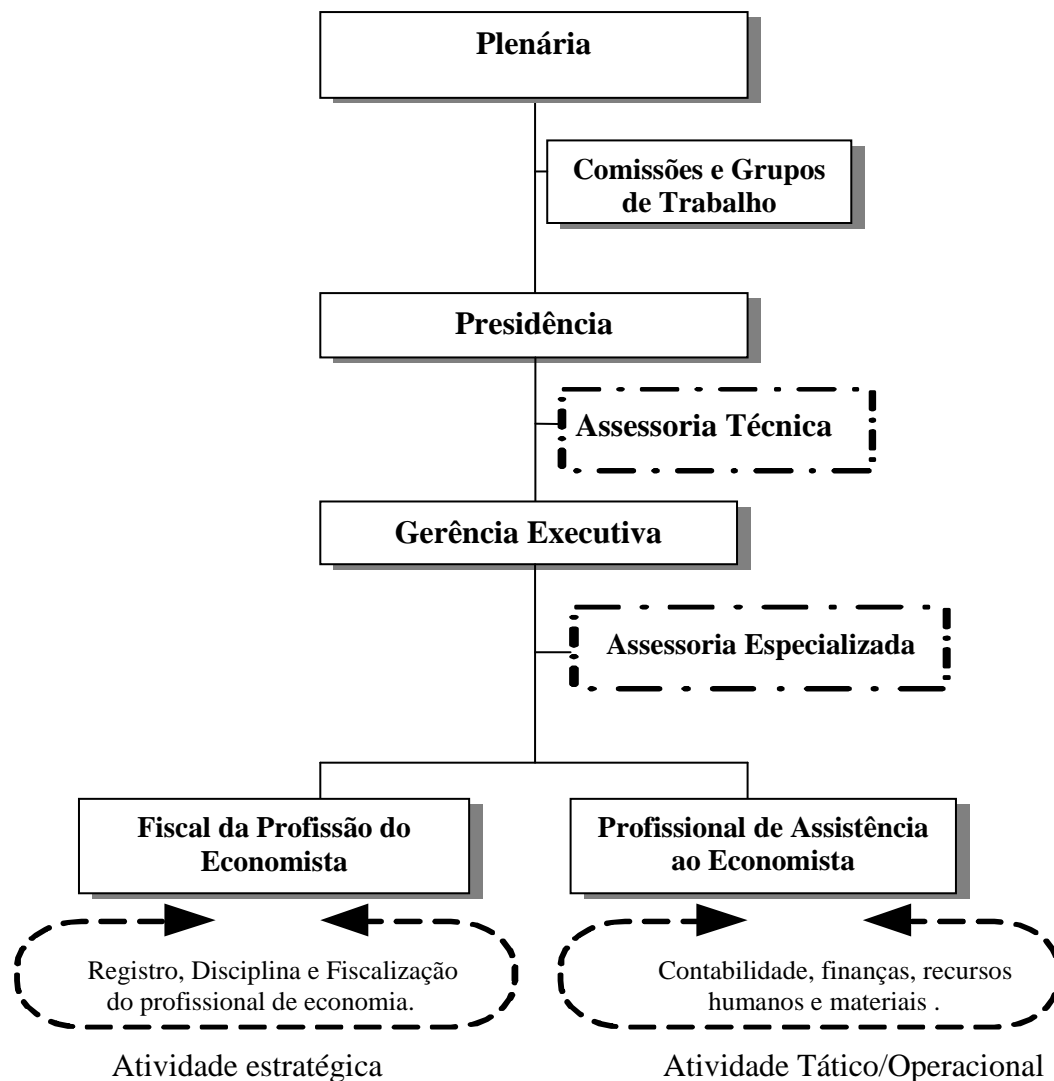
O CORECON/DF como organização dotada de personalidade jurídica de direito público, cuja atribuição principal é fiscalizar a profissão do economista, cujo parâmetro, desde sua criação é busca atender os requisitos legais, integrando suas atividades, dentro de uma visão de prestação de serviço de interesse público. Assim, suas atividades buscam manter e ampliar a participação em eventos da categoria, acompanhamento, debates e discussões de temas e questões econômicas, visaram ao aprimoramento profissional e defesa da profissão dos economistas, manter o Conselho atuante no cenário econômico nacional e no desenvolvimento econômico regional.

O Conselho vem progressivamente alcançando patamares mais elevados de prestígio e solidez graças aos resultados acumulados do trabalho de suas sucessivas administrações, podendo-se destacar os últimos 25 anos. Haja vista, a Revista de Conjuntura, uma evolução bem-sucedida da antiga Carta de Conjuntura, começa a mostrar presença entre as publicações

especializadas brasileiras, tornando-se uma das referências em economia aplicada e política econômica.

Atualmente, no sentido promover a valorização profissional, criou-se o CORECON ACADÊMICO do Distrito Federal com o objetivo de estreitar os laços entre o Conselho Regional de Economia e os estudantes dos cursos de graduação em Ciências Econômicas, das Instituições de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal, destacando a importância das ações que buscam a efetiva participação do economista na valorização profissional, na defesa e no desenvolvimento da sociedade, através do corpo docente das instituições do Estado.

3.4 Organograma



Plenário: Órgão superior de decisão colegiada;

Comissões e Grupos de Trabalho: Órgãos colegiados específicos;

Presidência: Órgão principal de decisão singular;

Gerência Executiva: Coordena as atividades administrativas, estratégicas e tático/operacional;

Assessoria Técnica: Atividades de assessoria e/ou assistência das atividades de gestão do Presidente e do Conselho;

Assessoria Especializada: Atividades de assessoria jurídica e assessoria contábil;

Atividades Estratégicas: Registro, disciplina e fiscalização da profissão de Economista;

Atividades Tático/Operacional: Atividades administrativas, tais quais: contabilidade, finanças e recursos humanos.

Quadro 01 - Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas.

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo	Período de atuação
Gerência	Coordenar as atividades administrativas, estratégicas e tático/operacional. Responde pela direção do Conselho.	Angeilton F. Lima Faleiro Daniel dos Passos Soares	Gerente Executivo	01/01/2016 a 30/04/2016 01/05/2016 a 31/12/2016
Assessoria	Coordenar o setor de atendimento, arquivo, financeiro, cobrança, suporte técnico a fiscalização, analisar a prestação de contas, prepara editais de licitação e contratos, planejar, organizar e realizar procedimentos licitatórios.	Daniel dos Passos Soares Angeilton F. Lima Faleiro	Assessor Técnico	01/01/2016 a 30/04/2016 01/05/2016 a 31/12/2016
Assessoria Técnica	Coordenar e atualizar a estrutura do site e redes sociais, acompanhar o grupo de conjuntura econômica e coordenar a edição da revista de Conjuntura, suporte técnico ao planejamento e organização de solenidades, jantares, congressos, seminários, simpósios, eventos acadêmicos e sociais de interesse das entidades representativas da profissão.	Marianne Dias Pereira	Assessora Técnica	01/01/2016 a 31/12/2016
Fiscalização	Participar de reuniões no âmbito da fiscalização, preparar relatório anual, controlar a instrução de processos, instruir o julgamento de processos, confecção de pareceres, proceder a atualização da Manual de Normas de Procedimentos de Fiscalização, acompanhar o andamento das ações na justiça, instruir a elaboração de instruções de fiscalização e preparar relatórios de infração.	Elisângela Cavalcante R. Fonseca	Fiscal da Profissão de Economista	01/01/2016 a 31/12/2016
Departamento Financeiro	Agendamento de pagamentos, liberação de pagamento, montagem e encaminhamento de documentos para a Contabilidade, relatórios e levantamentos solicitados, backup dos sistemas, baixa de arquivos retorno, controle de documentos e relatórios contábeis, controle de prazos de pagamentos, coleta de	Jamildo Cezário Gomes	Profissional de Assistência ao Economista	01/01/2016 a 31/12/2016

	dados de fornecedores, prestação de contas mensais, controle de férias dos funcionários, responsável pelos dados na pasta funcional.			
Departamento de Atendimento ao Público	Atendimento de registro (geração de taxas e emolumentos), prestar informações de eventos, anuidades processo de registro, cancelamento, remido e suspensão, atendimento e encaminhamento de telefones, anotação de recados, emissão de certidões de regularidade, resposta de e-mails com esclarecimentos.	Ísis de Oliveira Rodrigues	Profissional de Assistência ao Economista	01/01/2016 a 31/12/2016
Departamento de Cobrança	Cobrança de Pessoa Física e Jurídica (anuidade, emolumentos, parcelamentos e outros), relatório financeiros, e-mail de cobranças, cartas de cobrança, geração de anuidade, atualização mensal de anuidades e emolumentos, implementação de planos de recuperação de débitos, suporte para o setor jurídico para abertura de processos de cobrança, renegociação de débitos.	Jaqueline de Fátima Pinheiro	Profissional de Assistência ao Economista	01/01/2016 a 31/12/2016
Departamento de Processos/ Arquivo	Gerenciamento do arquivo geral e arquivo de documentos de profissional, numeração de processos (cancelamento, remido, registros novos), controle de material de escritório, entrega de documentos, atualização de endereços, envio e confecção de ofícios de comunicação do julgamento dos processos, saneamento dos processos e auxílio em eventos promovido pelo Conselho.	Wallace Santos Pires	Profissional de Assistência ao Economista	01/01/2016 a 31/12/2016
Departamento Jurídico	Auxílio à Assessoria Jurídica e às demandas administrativas do Corecon-DF, tais como, numeração e montagem de processos e pesquisas de jurisprudência e legislação vigente.	Rafaene Fernandes Pereira	Estagiária	12/02/2016 a 06/07/2016
Departamento de Processos/ Arquivo	Auxílio no gerenciamento do arquivo geral e arquivo de documentos de profissional, auxílio à Assessoria Jurídica no controle e gerenciamento da Planilha de Execução Fiscal e auxílio em eventos promovido pelo Conselho.	Michele Cantuária Soares	Profissional de Assistência ao Economista	01/10/2016 a 31/12/2016

Seção IV

Planejamento Organizacional e Resultados

4.1 Planejamento Organizacional:

O Conselho Regional de Economia da 11ª Região – Distrito Federal fomentou no exercício de 2016 a aproximação as Instituições de Ensino Superior, que possuem curso na área de Ciências Econômicas, com maior atuação do CORECON ACADÊMICO, o CORECON/DF pode aproximar dos estudantes dos cursos, proporcionando eventos com o foco no debate da Conjuntura Econômica.

Dentro do plano estratégico no âmbito da atuação da fiscalização, foram investidos maiores instruções para os fiscais, ampliando o conhecimento por meio de treinamentos, seminários e grupos de trabalho.

Outra área que figura no plano estratégico esta relacionada à valorização profissional, onde a atuação foi efetuada por intermédio de eventos de relevância e com temas atuais sobre a Conjuntura Econômica, debatidos com profissionais altamente qualificados, somando para qualificação dos nossos registrados como também da população de forma geral, pois na grande maioria dos eventos são abertos ao publico. O CORECON/DF tem em sua agenda disponibilizar cursos de temas variados para seus registrados, estudantes e outros profissionais que tenham interesse em aprofundar os seus conhecimentos. Os cursos terão como endereço algumas parcerias feitas pelo o CORECON/DF, com entidades proporcionando boas acomodações para os cursos.

Ao logo do planejamento organizacional no exercício foram identificadas algumas limitações internas, quanto a arrecadação as anuidades tendo em vista o elevado quadro de inadimplência, a conjuntura econômica vivida e os o investimento com a reforma do Espaço do CORECON/DF. A busca pela a recuperação das receitas foi intensificada pelo o departamento de cobrança e as adesões aos Programas de Recuperação de Crédito, que retira juros e multa dos débitos e maiores prazo de parcelamentos.

4.1.1 Descrição sintética dos objetivos do exercício:

Foi objetivo do CORECON/DF aumentar atuação da fiscalização em especial no campo de Pessoa Jurídica e Pessoa Física, tendo como meta restringir a atuação de profissionais não registrados como economista, combatendo o exercício ilegal da profissão.

Outro objetivo foi aumentar a quantidade de Economistas Registrados, procurando maior participação dentro das Instituições de Ensino Superior, apresentando as atribuições do Conselho aos estudantes do curso de economia e promovendo palestras, simpósios e discussões no ambiente acadêmico, além de atuar também nas Instituições de Nível Médio, apresentando o curso e a profissão de economia para os estudantes que não decidiram sobre o curso superior que desejam cursar.

4.1.2 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos:

Os tópicos tratados do plano estratégico do CORECON/DF estão relacionados dentro de suas atribuições e objetivos. Para tanto vale relacionar algumas competências que explicam o plano estratégico da autarquia.

Itens:

- Fiscalizar a profissão do economista (*artigo 10 da lei 1.411/51*);
- São ainda atribuições dos CORECONs:
 - c) organizar e desenvolver cursos, palestras, seminários e discussões a respeito de ética profissional (inclusive nas escolas de Economia), visando à formação da consciência dos futuros economistas para os problemas fundamentais da Ética. (*CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA – REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL - 5.1.0 – Princípios gerais*).

4.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos:

O CORECON/DF sabe da importância de se utilizar instrumentos para monitorar os seus resultados e objetivos. Nesse sentido vem tentando aprimorar a forma de monitorar os seus resultados, para alcançar de forma mais eficiente os seus projetos apresentados no plano de trabalho vinculado a proposta orçamentária para o exercício.

Para controle dos profissionais registrados, criação de anuidade, controle de arrecadação, documentos de certificações entre outras funcionalidades, o Conselho utiliza um sistema especializado, SISCAF (sistema de controle administrativo e financeiro), estruturado para elaboração de relatórios sintéticos e analíticos de forma a subsidiar o monitoramento do controle interno.

Instaurou o monitoramento financeiro, acompanhando as despesas por função, discriminando dos gastos ao logo do exercício. O instrumento visa melhor à qualidade do planejamento gerencial, e o monitoramento dos gastos pela Plenária (Órgão Colegiado Deliberativo).

Outro componente que auxilia nesse monitoramento, são as Comissões criadas com objetivo de coordenar áreas específicas de atuação da instituição, como a Comissão Tomada de Contas, que analisa os resultados financeiros orçado/executado, apontando os pontos positivos e os pontos fracos das contas.

Em 2016, o CORECON/DF obteve a colaboração das seguintes Comissões: Comissão de Política Econômica – CPE, Coordenador: Conselheiro Professor José Luiz Pagnussat; Comissão de Valorização Profissional – CVP, Coordenador: Conselheiro Carlito Roberto Zanetti; Comissão de Tomada de Contas – CTC, Coordenador: Conselheiro César Augusto Moreira Bergo; Comissão de Licitação – CL, Coordenador: Conselheiro Jusçanio Umbelino de Souza; Comissão de Eventos – CE, Coordenador: Conselheiro Ronalde da Silva Lins.

Como instrumento assessorio a administração do conselho utilizou os parâmetros da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), objetivando monitorar e preservar a saúde financeira.

4.3 Desempenho Orçamentário:

4.3.1 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de Responsabilidade da unidade:

O CORECON/DF adotar a prática de programar as suas atividades anuais para a elaboração dos projetos que compõem o plano de trabalho e a proposta orçamentária, assim, são fixadas as despesas de acordo com a realidade da arrecadação das receitas.

Em termos de desempenho orçamentário, obteve-se um déficit de R\$ 135.854,28 (cento e trinta e cinco mil oitocentos e cinquenta e quatro reais e vinte e oito centavos), onde tendo em vista a necessidade do investimento no espaço físico do CORECON/DF, por meio do processo nº 6144/2015, foi destinado o montante de R\$ 419.528,29, da conta despesa de capital, obras e instalações, visando assim torna o CORECON/DF mais adequado para o atendimento e execução de suas competências. Assim, o quadro 02 demonstra o orçamento inicial frente a receita e despesa realizada no exercício, outrossim, apresenta o valor de restos a pagar, que é possível verificar a discriminação no quadro 03.

Quadro 02 - Execução orçamentária e financeira 2016

DOTAÇÃO	RECEITA	DESPESA	RESTOS A PAGAR DO EXERCÍCIO		
			Valor em 31/12/2016	Valor em 01/2017	Valor liquidado
2.011.327,00	1.270.155,52	1.406.009,80	R\$ 218.985,28	R\$ 206.206,54	R\$ 12.778,74

Quadro 03 - Demonstrativo dos restos a pagar:

Rubrica	Resto a pagar em 31/12/2016
L/DF 003 SERV DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	R\$ 1.849,40
ACRON ASSESORIA EMPRESARIAL (Contabilidade)	R\$ 4.596,09
PENNA FERNANDES (Advogados)	R\$ 6.333,25
ARQUITETURA UM	R\$ 7.600,20
BRNDÃO EMPREENDIMENTOS	R\$180.801,07
TOTAL	R\$ 218.985,28

4.3.2 Execução descentralizada com transferência de recursos:

Do valor das receitas arrecadadas com anuidades, taxas, emolumentos, juros e multas, 20% são repassados ao Conselho Federal de Economia, esse valor constitui a Cota-Parte. É importante ressaltar que os ganhos patrimoniais não incorporam as transferências dos recursos, assim, os valores da Cota-Parte dos três últimos exercícios estão demonstrados no quadro a seguir:

Quadro 04 – Cota- Parte

EXERCÍCIO	CONVÊNIO	VALOR
2016	COFECON (cota – parte)	R\$ 230.974,16
2015	COFECON (cota – parte)	R\$ 277.075,99
2014	COFECON (cota – parte)	R\$ 231.311,79

4.3.3 Informações sobre a realização das receitas:

As receitas do CORECON/DF têm origem nas anuidades de pessoas físicas e jurídicas, taxas de transferências e cancelamentos, Emolumentos (Inscrição, emissão de carteiras, emissão de certidões), multas e juros e aplicações financeiras. A seguir apresentamos um quadro resumo das receitas realizadas nos últimos três anos, cabe ressaltar que a Plenária do CORECON/DF decidiu por aplicar a taxa mínima de atualização nos valores da anuidade e emolumentos, pois a

Conjuntura Econômica não estava favorável para tal ajuste, assim como também optou por manter inalterados os contratos firmados junto ao CORECON/DF. Tal atitude influenciou na queda de arrecadação quando comparado o ano de 2015 para 2016.

Quadro 05 - Demonstrativo da evolução da receita

<i>TÍTULOS</i>	<i>RECEITAS</i>		
	<i>REALIZADA</i>	<i>REALIZADA</i>	<i>REALIZADA</i>
	<i>2014</i>	<i>2015</i>	<i>2016</i>
RECEITAS CORRENTES	1.213.400,78	1.489.739,07	1.270.155,52
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÃO	1.037.560,74	1.216.157,33	853.299,74
RECEITA PATRIMONIAL	56.841,81	100.999,77	106.624,30
RECEITAS DE SERVIÇOS	14.219,01	21.360,95	19.241,18
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	104.779,22	151.221,02	290.990,30
TOTAL	1.213.400,78	1.489.739,07	1.270.155,52

4.3.4 Informações sobre a execução das despesas:

As despesas do CORECON/DF são destinadas a manutenção da entidade e são orçadas, conforme critérios tradicionais adotados e usuais, conforme o plano de trabalho do exercício apresentado na proposta orçamentária do ano anterior. Para melhor visualizar as despesas segue a abaixo quadro resumo comparativo da evolução das despesas entre os anos de 2015 e 2016:

Quadro 06 – Comparativo de Evolução de Despesas 2015 e 2016

DISCRIMINAÇÃO	2015		2016	
	Orçada	Realizada	Orçada	Realizada
DESPESAS				
Despesas Correntes	1.525.486,00	1.423.026,01	1.551.327,00	1.406.009,80
Despesas de Custeio	1.193.239,00	1.142.818,02	1.208.507,38	1.171.051,26
Material de Consumo	9.000,00	8.481,16	12.000,00	11.672,25
Serviços de Terceiros e Encargos	582.553,00	559.621,44	488.526,98	476.410,54
Outros Serviços e encargos	551.097,72	538.648,49	459.583,20	448.005,03
Outros Eventos	16.100,00	7.256,81	16.608,98	16.608,98
Diversas Desp. Custeio	2.900,00	2.810,14	11.755,12	11.755,12
Transferências Correntes	332.247,00	280.207,99	342.819,62	234.958,54
Despesa de Capital	215.600,00	9.748,50	460.000,00	357.911,00
Total das Despesas	1.741.086,00	1.432.774,51	2.011.328,80	1.763.920,80

4.4 Desempenho Operacional:

O CORECON/DF tem desenvolvido avanços na estrutura organizacional com a efetivação de uma administração financeira parcimoniosa, aprimorando a organização interna, não admitindo a sua instrumentalização, e cultivando uma equipe permanente de trabalho selecionada com base nos critérios da meritocracia, seja pela participação em concursos públicos, seja pela seleção com base em avaliações de currículo enviada a partir de ampla divulgação do recrutamento.

Como instrumento de mensuração no desempenho operacional tem-se acompanhado sistematicamente os fluxos de receitas e despesas, com o intuito de controlar rigorosamente as

despesas com dispêndios com premiações e patrocínios, gastos com pessoal submetidos aos parâmetros da Lei de Responsabilidade Fiscal e os custos relativos a participações em eventos foram parametrizados pelas médias dos últimos anos.

No intuito de transmitir maior transparência buscou-se aprimorar as demonstrações contábeis com base nas orientações da Secretaria do Tesouro Nacional seguindo as instruções do Manual de Contabilidade aplicada ao setor público e as instruções do Plano de Contas seguindo os rigorosamente os parâmetros instruídos no Manual de Arrecadação do Sistema COFECON/CORECONs - Resolução 1.853/2011, no qual focou-se nas despesas, tornar mais transparente a composição geral das despesas por meio de controles gerenciais.

O Conselho precisa avançar na ampliação do quadro de Economistas em Condições de Votos - ECV's, que oscila em torno de 2.595 dos quais 401 são remidos, evidenciando uma tendência fraca de queda do número dos economistas adimplentes.

Para tanto no ano de 2016 foi aprovada a Resolução Corecon-DF nº 478/2016, de 28 de abril de 2016, que dispõe sobre a definição dos parâmetros para a cobrança de multas por descumprimento aos dispositivos das Leis nºs 1.411/51 e 6.839/80 e ao Decreto nº 31.794/52 por quaisquer Pessoa Física e Pessoa Jurídica.

No decorrer do ano totalizaram vinte processos abertos de fiscalização para Pessoa Jurídica com o êxito de seis empresas terem efetuado o seu registro junto ao Corecon-DF. Abriram-se três processos de multa para Pessoas Jurídicas pelo exercício ilegal sem registro. No que tange o caso de Pessoa Física, foram abertos no ano de 2016, cinquenta e quatro processos de fiscalização priorizando a atuação dos órgãos públicos.

No que tange o desempenho operacional a Secretaria do Conselho aprimorou o planejamento organizacional com maior especialização de sua estrutura administrativa, onde o controle interno ganharia dimensão própria, objetivando um controle efetivo dos departamentos da cobrança e do atendimento, da fiscalização e da assessoria jurídica, cuja função básica seria centralizar o cadastro dos economistas e empresas registrados no Conselho, acompanhando as inadimplências e renegociações de dívidas.

4.5 Apresentação e análise de indicadores de desempenho:

O primeiro indicador de desempenho referente ao índice de Economistas em Condições de Voto – ECVs. Esse índice busca demonstrar a quantidade de economistas que estão regulares com as anuidades e diante do alto grau de inadimplência, que oscila em torno de 2.595, já contabilizado os registros remidos e ativos com desconto.

Quadro 07 – Evolução dos ECVs

ECONOMISTAS EM CONDIÇÕES DE VOTO - ECVs	
2012	2.235
2013	2.143
2014	2.434
2015	2.181
2016	2.257
<i>Fonte: SISCAF apurado pelo Corecon-DF mediante critérios da IMPLANTA Informática.</i>	

Outro indicador utilizado como parâmetro foi a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), com o intuito de monitorar os gastos com pessoal.

Iniciou-se o ano de 2016 com um grande quantitativo de processos referentes a pedidos de cancelamentos, suspensões, remissões, entre outros, de anos anteriores. O setor de fiscalização tinha pela frente dar prosseguimento no andamento de 185 processos de pedidos demandados pelos os economistas. O foco inicial da fiscalização foi resolver os processos com datas mais antigas em reuniões plenárias extraordinárias.

Com isso, no exercício de 2016 foram contabilizados 293 processos dos quais 185 eram de exercícios anteriores e 108 durante o exercício atual. Desse total, foram analisados e julgados 259 processos restando um estoque de 34 para tramitação no próximo exercício.

Em relação aos objetivos fiscais, utiliza-se como o critério o percentual de aumento no número de registros de pessoas físicas e jurídicas, comparativamente ao exercício anterior, conforme quadros que serão apresentados a seguir:

Quadro 08 – Evolução dos Registros de Pessoas Físicas

	2015	2016
Nº total de registrados (definitivo)	7090	7192
Total de cancelados, falecidos e transferidos	4214	4567
Registros suspensos por decisão judicial, em processos de cancelamento, recurso CORECON e COFECON e suspensão e outros.	60	20
Nº de registros ativos	3.728	3285
Adimplentes	2.342	2191
Inadimplentes	1.386	1094
Novos registros no ano	90	113
Registros cancelados no ano	105	180

Quadro 09– Evolução dos Registros de Pessoas Jurídicas

	2015	2016
Nº total de registrados (definitivo)	192	199
Total de cancelados/transferidos	150	146
Novos registros no ano.	6	6
Nº de Registros ativos	103	96
Adimplentes	36	44
Inadimplentes	67	52

Secção V

Governança, Gestão de Riscos e Controles Internos

5.1 Descrição das estruturas de governança:

O Conselho Regional de Economia 11ª Região – Distrito Federal é constituído do Plenário, seu órgão deliberativo, integrado por 12 (doze) conselheiros, substituídos por suplentes, eleitos em conformidade com as disposições legais (Lei nº 6.537, Art. 5º). Compete ao Plenário deliberar sobre os meios necessários para a organização e a manutenção do registro profissional dos economistas, definir as medidas destinadas ao desenvolvimento da fiscalização da profissão de economista, alterar este Regimento Interno, eleger, dentre os Conselheiros Efetivos, o Presidente e o Vice-Presidente do órgão; desempenhar as atribuições de Tribunal Regional de Ética, julgar os pedidos de registro, autorizar a criação, supressão e a modificação de órgãos ou cargos na estrutura organizacional do CORECON/DF; fixar os salários e gratificações dos funcionários, bem como aprovar o quadro e os normativos de pessoal; deliberar sobre a proposta orçamentária a ser submetida ao Conselho Federal de Economia - COFECON e o programa de ação para o exercício; e deliberar sobre doações, legados, subvenções e convênios, incluindo toda forma de auxílio financeiro a terceiros.

O controle interno é feito pela Comissão de Tomadas de Contas - CTC, constituída de 3 (três) membros, escolhidos entre os Conselheiros que integram o Plenário, com mandato de 1 (um) ano, inadmitida a recondução, em escrutínio aberto e por maioria dos votos, com a competência para exercer a função de controle interno do CORECON/DF.

O controle externo foi realizado pelo auditor Dr. Pedro Gomes da Silva sem cobrança de honorários, cujos custos restringiram-se apenas no pagamento de passagens e diárias.

5.2 Informações sobre dirigentes e colegiados:

Os membros do Plenário e seus suplentes são eleitos por eleição direta por voto eletrônico, pelos economistas registrados no CORECON/DF e quites com as suas anuidades. A eleição é para mandato de até 3 (três) anos, permitida uma reeleição, conforme Regimento Interno do Conselho. Durante a eleição anual, um terço dos membros do Plenário é renovado.

O Presidente e Vice Presidente também são escolhidos anualmente dentre os conselheiros efetivos por meio de consulta por voto eletrônico aos economistas registrados. O mandato da presidência é de um ano, permitida até duas reconduções.

Os Conselheiros que compõem o Plenário são economistas registrados junto ao Conselho, eleitos por um período de três anos. É importante resaltar que os membros do Conselho não representam nenhuma entidade ou órgão.

Em 2016, fizeram parte do Plenário os seguintes Conselheiros:

Quadro 10 – Composição do Colegiado 2016.

Nome	Cargo	Período de Gestão
Maria Cristina de Araújo	Presidente	2016
Ronalde Silva Lins	Vice-Presidente	2016
Carlito Roberto Zanetti	Conselheiro Efetivo	2014-2016
Bento de Matos Félix	Conselheiro Efetivo	2014-2016
Jucemar José Imperatori	Conselheiro Efetivo	2014-2016
César Augusto Moreira Berço	Conselheiro Efetivo	2014-2016
Maria Cristina de Araújo	Conselheiro Efetivo	2015-2017
Mônica Beraldo Fabrício da Silva	Conselheiro Efetivo	2015-2017
Ronalde Silva Lins	Conselheiro Efetivo	2015-2017
Mário Sérgio Fernandez Sallorenzo	Conselheiro Efetivo	2015-2017
José Luiz Pagnussat	Conselheiro Efetivo	2016-2018
George Henrique de Moura	Conselheiro Efetivo	2016-2018
Jusçanio Umbelino de Souza	Conselheiro Efetivo	2016-2018
Eloy Corazza	Conselheiro Efetivo	2016-2018
Gilson Duarte Ferreira dos Santos	Conselheiro Suplente	2014-2016
José Roberto Novaes de Almeida	Conselheiro Suplente	2014-2016
José Eustáquio Moreira de Carvalho	Conselheiro Suplente	2014-2016
Geovana Lorena Bertussi	Conselheiro Suplente	2014-2016
Flauzino Antunes Neto	Conselheiro Suplente	2015-2017
Victor José Hohl	Conselheiro Suplente	2015-2017
Elder Linton Alves de Araújo	Conselheiro Suplente	2015-2017
Newton Ferreira da Silva	Conselheiro Suplente	2016-2018
Luciana Acioly da Silva	Conselheiro Suplente	2016-2018
Marcela Araújo Silva	Conselheiro Suplente	2016-2018

5.3 Atuação da unidade de auditoria interna

A auditoria interna é feita pela Comissão de Tomadas de Contas (CTC), constituída de 3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes, escolhidos entre os Conselheiros que integram o Plenário, com mandato de 1 (um) ano, inadmitida a recondução, em escrutínio aberto e por maioria dos votos, com a competência para exercer a função de controle interno do Corecon-DF, com atribuição para avaliar os controles orçamentários, financeiros e de Gestões Internas do Regional, emitindo pareceres que serão submetidos à deliberação do Plenário, conforme previsto no Regimento Interno, aprovado por meio da Resolução nº 362 de 2007.

5.4 Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos:

Ao longo do exercício de 2016 não houve apuração de atos ilícitos administrativos. Contudo, as eventuais responsabilidades pelos atos de gestão serão apuradas e conduzidas conforme as competências regimentais de cada gestor e as circunstâncias específicas, cabendo a esta Autarquia Federal utilizar como parâmetro as seguintes legislações:

- Lei de Improbidade Administrativa: 8429 de 02 de junho de 1992 – “Dispõe sobre as sanções aplicáveis aos agentes públicos nos casos de enriquecimento ilícito no exercício de mandato, cargo, emprego ou função na administração pública direta, indireta ou fundacional e dá outras providências”;

- Lei nº 8.443 de 16 de julho de 1992 – “Dispõe sobre a Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União (TCU) e dá outras providências”;

- INSTRUÇÃO NORMATIVA - TCU Nº 71, de 28 de novembro de 2012 – “Dispõe sobre a instauração, a organização e o encaminhamento ao Tribunal de Contas da União dos processos de tomada de contas especial”

- Resolução Nº 1.851, DE 28 DE MAIO DE 2011 do Conselho Federal de Economia COFECON.

5.5 Gestão de riscos e controles internos

No âmbito da gestão de risco busco incorporar no controle interno mecanismos para manter uma melhor funcionalidade, buscando dirimir a ocorrência de erros, o CORECON/DF conta com a elaboração de um calendário de planejamento aprovado na primeira sessão Plenária, para que assim os Conselheiros possam agendar os eventos importantes com o intuito de propiciar uma maior participação do colegiado.

Na área financeira mesmo não tendo obrigação em seguir a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), utilizando apenas como um instrumento assessório, diminuindo assim o risco de lapidar o patrimônio do Conselho, preservando a saúde financeira da instituição. Outro mecanismo de controle utilizado são reuniões internas com o corpo de funcionários, para que assim a Direção possa verificar antecipadamente as falhas e elaborar medidas que venham ajudar a resolver os problemas apontados, sempre pautados em relatórios ou grupos de trabalhos.

5.6 Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados:

As atividades dos Conselheiros no CORECON/DF são *pro bono* com caráter honorífico, sem remuneração ou gratificação. Assim, em consonância ao dispositivo legal do COFECON, os Conselheiros são indenizados com os gastos em que comprovadamente incorram em função do cumprimento das suas funções, em caráter subsidiário no que se refere ao custeio de diárias e passagens quando em viagem para representar o Conselho fora da jurisdição do Distrito Federal.

5.7 Informações sobre a empresa de auditoria independente:

O controle externo foi realizado pelo auditor Dr. Pedro Gomes da Silva sem cobrança de honorários, cujos custos para o CORECON/DF restringiram-se ao pagamento de passagens e diárias.

Os trabalhos foram voltados aos demonstrativos do exercício de 2016 e ao término foi confeccionado um relatório, que se encontra apensado na parte dos anexos e apresentado ao administrativo do CORECON/DF.

Seção VI

Áreas Especiais da Gestão

6.1 Gestão de pessoas:

A gestão de pessoas visa a integração dos recursos humanos na administração do Conselho, com o máximo estímulo em termos de vencimentos e benefícios possível, isto é, subordinado ao equilíbrio financeiro da Autarquia, mediante aplicação dos princípios da Lei de Responsabilidade Fiscal como parâmetro.

6.1.1 Estrutura de pessoal da unidade:

A estrutura de pessoal do CORECON/DF compõe-se de 9 funcionários do quadro próprio, sendo 5 (cinco) Profissional de Assistência ao Economista, 2 (duas) Fiscais (um deles no exercício da Assessoria-Executiva) e 2 contratos, sendo 1 Assessor-Executivo e o outro ocupando o cargo de Gerente-Executivo, além da Assessora Jurídica e Assessoria Contábil. A produtividade tem aumentado, mas ainda há espaço para elevar-se, mediante alguns rearranjos no arcabouço operacional. De qualquer forma, os recursos humanos demandam atenção permanente das Administrações até porque a equipe é o capital mais importante do Conselho, ao lado de sua Plenária.

Quadro 11 - Força de Trabalho

Quadro da Força de Trabalho	
1. Empregados efetivos	9
1.1 Empregados de carreira	7
1.2 Cargos em comissão	3
2. Estagiários	0

É importante ressaltar que o ingresso dos funcionários no quadro ocorre por concurso público para o quadro de empregados de carreira, sendo que para os cargos em comissão, a seleção pode ocorrer dentro do próprio quadro de funcionários ou por livre provimento, tendo em vista a qualificação da força de trabalho de acordo com a estrutura de cargos, idade e nível de escolaridade, conforme que abaixo:

Quadro 12 – Escolaridade e Idade

Cargo	Escolaridade	Idade
Gerente	Nível Superior	+ 18
Fiscal	Nível Superior	+ 18
Profissional de Assistência ao Economista	Nível Médio	+ 18
Assessoria	Nível Superior	+ 18
Estagiário	Nível Médio	+ 16

6.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal:

As despesas de pessoal estão vinculadas ao Plano de Cargos e Salários que busca proporcionado remuneração condigna aos funcionários e estímulos ao desempenho da equipe, que inclusive participa, e de forma proativa, de discussões de expansão do quadro e melhora da eficiência.

Segue o quadro das despesas com pessoal, no qual posse verificar os gastos do ano de 2015 e 2016.

Quadro 13 – Despesas de Pessoal.

Exercício	2015	2016
Salário	R\$ 307.108,62	R\$ 324.560,92
Gratificações	R\$ 13.519,94	R\$ 24.362,25
13º salário	R\$ 28.040,44	R\$ 31.767,48
Hora- extra	R\$ 1.480,29	R\$ 1.594,15
Adicional Constitucional de Férias	R\$ 11.242,92	R\$ 31.618,98
Adicional de Férias	R\$ 12.286,99	R\$ 13.181,74
Auxilio Alimentação	R\$ 56.730,60	R\$ 65.902,64
Auxilio Creche	R\$ 2.723,50	R\$ 7.286,28
Vale Transporte	R\$ 12.483,74	R\$ 14.759,16
INSS	R\$ 73.194,13	R\$ 88.009,75
FGTS	R\$ 27.714,11	R\$ 36.523,00
PIS/PASEP	R\$ 3.132,00	R\$ 3.984,38
Total	R\$ 549.657,28	R\$ 643.550,73

Detalhamento de análise comparativa do ano de 2015 e 2016, encontra-se no detalhado no apêndice 01 – Nota explicativa do Déficit Orçamentário.

6.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal:

Os riscos relacionados ao quadro de pessoal estão no cultivando uma equipe permanente de trabalho, haja vista a rotatividade visualizada nos últimos. A seleção dos empregados é com base nos critérios da meritocracia, seja pela participação em concursos públicos para os empregados de carreira, ou pela seleção com base em avaliações de currículo enviados a partir de ampla divulgação do recrutamento para os cargos comissionados dando preferência aos economistas registrados. Outro ponto é o aumento da produtividade, por mais que haja uma melhoria significativa, ainda há espaço para elevar-se, mediante alguns rearranjos no arcabouço operacional, mas não vejo como fugir a um pequeno acréscimo do quantitativo de funcionários.

6.1.4 Contratação de mão de obra temporária:

No CORECON/DF, a terceirização de mão de obra é feita através de licitação ou dispensa de licitação quando os valores são compatíveis com a dispensa prevista em lei. Todos os contratos são regidos de conformidade com a Lei 8.666/93 e suas alterações. As atividades de mão de obra terceirizada não estão ligadas diretamente a atividade fim do órgão, porém são atividades acessórias importantes para a administração e os contratos são temporários, assim, os custos envolvidos, pagos mensalmente, são:

Quadro 14 – Serviços Terceirizados.

Nº	Serviços Terceirizados	Valor (a.m)
01	Hospedagem e manutenção do site do Corecon-DF: Executivos Transporte e Comunicação	R\$390,00
02	Limpeza e anseios dos conjuntos do Corecon-DF: Límpidus – Serviços Avançados de limpeza	R\$2.192,53
03	Manutenção de computadores, periféricos e informática: Virtual Computadores e Digitação.	R\$642,00
04	Serviços de Assessoria Contábil: Ácron Assessoria Empresarial e Contábil LTDA.	R\$4.728,00
05	Assessoria Jurídica: Caldas Pereira, Safe & Carneiro e Penna Fernandes - Advogados Associados.	R\$ 6.333,25
06	Criação de Materiais Gráficos: Estúdio R Editoração Eletrônica de Textos LTDA	R\$650,00
07	Arquitetura UM	R\$ 7.600,00

6.2 Gestão da tecnologia da informação

O CORECON/DF conta com o suporte tecnológico da Empresa *Implanta Informática* por intermédio dos sistemas SISCAF e SISCONT. O SISCAF é o programa utilizado para o controle cadastral e financeiro dos inscritos e não inscritos, além do controle de processos, fiscalizações, eleições e entidades. Já o SISCONT é para o controle integrado de contabilidade e orçamento, obedecendo a cada uma das etapas da execução das despesas e das receitas, inclusive com a retenção dos tributos e Conciliação bancária automática utilizando extrato bancário eletrônico.

Além disso, o acesso a plataforma do COFECON é realizado para geração do formulário para confecção da carteira profissional de economista.

A prestação de serviços técnicos especializados é realizada pela Pessoa Jurídica *Virtual Computadores e Digitação LTD* em relação à assessoria em informática, manutenção preventiva de equipamentos e sistema de rede para evitar contratemplos e problemas com os equipamentos e com o sistema de rede do Conselho.

A manutenção e hospedagem do sitio do CORECON-DF, e de suporte técnico na plataforma de *Mail Marketing* para envio de boletins para assinantes, é realizada pela Empresa *Executivo Transporte E Comunicação*.

6.2.1 Principais sistemas de informações

Os principais sistemas de informações utilizados pelo órgão são SISCAF e SISCONT que conta o suporte tecnológico da Empresa *Implanta Informática*.

O SISCAF efetua o controle cadastral e financeiro dos inscritos e não inscritos, além do controle de processos, fiscalizações, eleições e entidades. E apresenta como principais características: Manter dados cadastrais incluindo formação e atividades dos inscritos; Manter dados cadastrais de não inscritos (empresas, escolas, outros Conselhos, órgãos da administração

SCS Qd. 04, Ed. Embaixador, Sala 202 - Brasília/DF - CEP 70.300-907

Tel.: (61) 3223-1429 - Fax: (61) 3964-8364

E.mail: corecondf@corecondf.org.br - www.corecondf.org.br

Pública, entidades de classes, fiscais); Gerar anuidades com diversas opções para impressão dos boletos (cota única e primeira parcela, cada parcela separadamente etc); Controlar os dados financeiros dos inscritos (anuidades, renegociações, taxas etc) e dos não inscritos (taxas, honorários, Autos de Infração etc); Controle de dívida ativa, com emissão das respectivas certidões e livros legais; Emissão de boletos bancários e arquivos remessa para bancos ou outras entidades; Baixa de pagamentos através de arquivos de retorno dos bancos; Renegociação de dívidas dos inscritos, mantendo armazenados todos os históricos dos débitos; Possibilidade de parametrização do sistema de acordo com as necessidades do Conselho, inclusive quanto aos critérios de correção, multa e juros dos débitos vencidos; Consultas personalizadas de todos os dados, através da seleção de diversos critérios.

O SISCONT permite o controle integrado de contabilidade e orçamento, obedecendo a cada uma das etapas da execução das despesas e das receitas, inclusive com a retenção dos tributos e conciliação bancária automática utilizando extrato bancário eletrônico. Desenvolvido em total conformidade com as novas Normas de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBCASP.

O SISCONT apresenta como principais características e funcionalidades, Controle orçamentário por conta ou por centro de custo e conta; registro das Dotações Iniciais, Transposições e Reformulações Orçamentárias; Controle de Pré-empenhos, empenhos, liquidações e pagamentos; Controle de restos a pagar processados e não processados; Consulta e impressão das Dotações Iniciais, Transposições e Reformulações Orçamentárias e Disponibilidades Orçamentárias, Quadro Geral de Reformulações e Quadro Geral Orçamentário; Impressão de Proposta Orçamentária, Razão Orçamentário, Demonstrativo de empenhos e Pagamentos, Notas de Empenho, Notas de Liquidação, Notas de pagamentos e Comprovantes de pagamento; Controle orçamentário por conta ou por centro de custo e conta; Registro das Dotações Iniciais, Transposições e Reformulações Orçamentárias; Controle de Pré-empenhos, empenhos, liquidações e pagamentos; Controle de restos a pagar processados e não processados; Consulta e impressão das Dotações Iniciais, Transposições e Reformulações Orçamentárias e Disponibilidades Orçamentárias, Quadro Geral de Reformulações e Quadro Geral Orçamentário; Impressão de Proposta Orçamentária, Razão Orçamentário, Demonstrativo de empenhos e Pagamentos, Notas de Empenho, Notas de Liquidação, Notas de pagamentos e Comprovantes de pagamento. Registro e controle das receitas a receber e recebidas, inclusive por região; Cálculo e contabilização automática dos repasses para o Conselho Federal e outras entidades; Impressão dos registros de receita, detalhada por região ou conta para análises diversas; Impressão do Quadro da Receita e do resumo da receita por período; Contabilização automática de todas as fases; Registro e controle dos lançamentos contábeis, usando código completo ou resumido da conta ou histórico padrão; Registro de lançamentos contábeis; Criação e manutenção do Termo de Abertura/Encerramento de Exercício; Manutenção do Plano de Contas no padrão NBCASP; Criação e manutenção das tabelas de Eventos e Histórico Padrão; Encerramento automático dos saldos das contas de resultados ao final do exercício; Impressão e/ou visualização na tela dos seguintes documentos: Balanço Financeiro, Balanço Patrimonial, Balanço Patrimonial Comparado, Demonstrativo das Variações Patrimoniais, Comparativo da Receita Orçada/Arrecadada, Comparativo da Despesa Orçada/Realizada, Demonstrativo de Verificação Analítica, Livro Razão de uma/várias/todas as contas, Livro Diário e Fluxo de Caixa.

Seção VII **Relacionamento com a sociedade**

7.1 Canais de acesso do cidadão:

As estruturas de canais de comunicação entre os economistas e o CORECON/DF para fins de solicitações, reclamações e sugestões, e mecanismos ou mecanismos que permitam verificar a percepção podem ser categorizados em virtuais, materiais e pessoais/físicos.

As comunicações podem ser realizadas virtualmente por meio do site oficial do CORECON/DF corecondf.org.br, onde há diversos mecanismos de comunicação com o público, nas redes sociais e na página oficial do Facebook., no site, pode ser realizado acompanhamento de quantidade e frequência de acessos.

O site oficial da empresa apresenta os seguintes temas no menu principal: CORECON/DF, Licitação, O Economista, Estudante, Serviços, Imprensa, Acesse à Informação e Contato. Neste menu principal, o economista, o estudante de economia e demais interessados são noticiados sobre diversos assuntos referentes a temas de relevância do funcionamento e atuação do CORECON/DF. É informado também, na aba Mapa de Localização localizada no menu, o endereço do CORECON/DF (sede e sala nominada Espaço do Economista), mapa da localização espacial da empresa e os telefones fixos da empresa.

A aba *Contato* do site está disponível para manifestações gerais dos economistas e público em geral, além de informar o endereço físico e telefones fixos da sede do órgão e da sala Espaço do Economista. Após envio de mensagem por esta plataforma, o remetente recebe uma mensagem automática informando que receberá a resposta da mensagem o mais breve possível. Outros contatos são disponibilizados de acordo com o interesse de comunicação, como o canal *Fale com o Presidente*, com o e-mail de contato direto com a presidência, e e-mail também dos demais setores administrativos internos à empresa, tais como o e-mail geral, da imprensa e do setor financeiro. No campo Equipe CORECO/NDF, localizado no dentro do menu, existe o e-mail nominal de cada um dos trabalhadores, organizados de acordo com a sua função atual dentro da empresa, o que facilita a identificação e o contato com os profissionais.

Há também no site da autarquia, na página inicial, a disponibilidade para acesso ao webmail do profissional com o domínio do CORECON/DF. Para esse acesso, é necessário possuir registro profissional e manifestar interesse na criação desse e-mail para o setor responsável em gerir a comunicação interna e externa.

Em relação ao contato com os economistas registrados, o CORECON/DF utiliza-se de um cadastro interno com os e-mails informados pelos economistas, pelas pessoas jurídicas

SCS Qd. 04, Ed. Embaixador, Sala 202 - Brasília/DF - CEP 70.300-907

Tel.: (61) 3223-1429 - Fax: (61) 3964-8364

E.mail: corecondf@corecondf.org.br - www.corecondf.org.br

registradas e pelos estudantes de economia registrados. Esse cadastro é agrupado em grupos de acordo com a categoria de inscrição, e utilizado para repassar informações gerais, mensagens comemorativas, conteúdos pertinentes, dentre outros. São realizados também filtros para resgatar e-mails pelo sistema SISCAFW de acordo com a situação do economista, e a condição referente. Outro meio utilizado para comunicação direta é o envio de correspondências oficiais encaminhadas ao endereço cadastrado, de forma que seja possível manter um contato formal, responder sobre demandas e também para fins legais. Além desse meio, é possível também realizar o contato telefônico durante todo o expediente, sendo este um dos principais modos de contatos pontuais para atender demandas específicas.

Em relação às estruturas sociais virtuais, o CORECON/DF possui página oficial na rede social *Facebook*, onde é possível realizar partilha de mensagens, valores e objetivos comuns a grupos pertencentes a esses sistemas e ao público em geral que tenha interesse em interagir com essa plataforma.

Ainda na modalidade virtual, o CORECON/DF possui uma página oficial no Youtube. Nesta, a empresa carrega e disponibiliza vídeos em formato digital com temas pertinentes à economia para que seja visto pelos economistas, estudantes, pessoas jurídicas, e comunidade em geral, o acesso para o canal também é disponibilizado no site oficial.

Há também os canais materiais de transmissão de informações, que também servem de intermédio para o relacionamento com a sociedade. Exemplo desse canal é a Revista de Conjuntura, elaborada quadrimestralmente com artigos elaborados sobre o tema Conjuntura Econômica por meio de convites aos economistas registrados. Há também demais apostilas elaboradas pelo CORECON/DF, como a *Dicas Econômicas – Saúde Financeira*, elaborada com o objetivo principal de conscientizar a população sobre o consumo, sem desperdícios ou vícios, e estimular o planejamento financeiro pessoal e familiar.

Assim, os economistas, estudantes de economia, pessoas jurídicas registradas e demais membros da sociedade possuem diversas formas para acessar informações referentes ao CORECON/DF e poder avaliar e realizar o *feedback* dos serviços prestados, solicitações, reclamações, denúncias e sugestões, além de transparência de informações relevantes.

O contato pessoal/físico é realizado principalmente com a interação dos economistas com os demais funcionários durante o expediente, em palestras, em cursos, reuniões de Conjuntura Econômica e demais eventos elaborados pelo CORECON/DF. O contato com a sociedade nessa esfera é realizado principalmente por meio de entrevistas vinculadas em vários meios de comunicação, e eventos.

Especialmente no mês de agosto, por comemoração do dia do economista, é realizado a Semana do Economista, em que há diversos eventos em que os economistas, estudantes, e a comunidade em geral são convidados a participar. Dentre os eventos, usualmente é previsto palestras com temas pertinentes à economia, além de consultoria especializada. A consultoria econômica gratuita é destinada para a comunidade, e nela há orientação acerca de finanças pessoais e familiar, além de divulgação da profissão, e distribuição de informativos do Conselho. Por oportunidade, também são compartilhados cartões de apresentação profissional e *folders* que possuem também informações para contato e endereço do CORECON/DF. Essa é uma possibilidade valiosa de contato com o público e essa interação enriquece a troca de informações e estreitam laços com a comunidade, como também realça a importância da profissão.

7.2 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários:

De forma geral, os mecanismos utilizados pela instituição para medir a satisfação dos cidadãos-usuários baseiam-se em contatos via internet, por meio de materiais, e contatos pessoais. O Conselho disponibiliza e-mail geral e demais e-mails para contato, e o horário de atendimento é de 8 às 18h de segunda a sexta-feira, onde há o atendimento por telefone, e-mail e presencial. Não há formalmente um mecanismo para aferição de satisfação insatisfação, ou sugestões. Entretanto, o CORECON/DF está sempre disponível para atender e acolher as opiniões emitidas pela comunidade e procura, na medida do possível, respeitar e analisar as contribuições para que se possa servir de valoroso instrumento de mudanças positivas e crescimento.

7.3 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade:

O site oficial da empresa apresenta os seguintes temas no menu principal: CORECON/DF, Licitação, O Economista, Estudante, Serviços, Imprensa, Acesso à Informação e Contato. Neste menu principal, o economista, o estudante de economia e demais interessados são noticiados sobre diversos assuntos referentes a temas de relevância do funcionamento e atuação do CORECON/DF, transparência em relação à processos de licitação e administração/gestão interna, relatório de atividades, prestação de contas, além de informações pertinentes à categorias e tipos da inscrição no Conselho.

7.4 Medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações:

O CORECON/DF prima pelo melhor atendimento ao economista, aos estudantes e à comunidade em geral. Dispõe de localização no centro da cidade, e perto de estacionamento público para pessoas com vaga preferencial de idosos. Para pessoas com dificuldade de locomoção ou com problemas de traslado, o conselho prioriza realizar contato via correspondência ou telefone. Para as comunicações realizadas por meio do site oficial, assim como a Revista de Conjuntura online, é possível aumentar os tamanhos das letras por meio de zoom.

A acessibilidade do edifício é por meio de elevadores com percurso acessível, e a localização da autarquia no andar é em frente ao elevador, facilitando a identificação. Dentro da instituição, há mobilha destinada ao atendimento de pessoas com mobilidade reduzida, e para os demais membros da comunidade. No caso do contato com os estudantes, o CORECON/DF busca o contato direto nas universidades e faculdades para facilitar o contato e a interação com esse tipo de público.

Seção VIII **Desempenho Financeiro e Informações Contábeis**

8.1 Desempenho financeiro no exercício:

No exercício do ano de 2016, o CORECON-DF teve uma Arrecadação de em R\$1.270.739,07. Dentre as receitas correntes do exercício merecem destaque a rubrica Receita Dívida Ativa - Pessoa Física no qual a arrecadação foi de R\$ 185.768,94, demonstrando desta forma, que houve empenho do conselho em resgatar os inadimplentes da instituição mediante aplicação dos aspectos legais.

As receitas totais em 2016 tiveram uma redução nominal de 14,68% quando comparadas com as receitas de 2015. Conforme se observa na tabela acima no ano de 2015 houve um recebimento significativo de Anuidades de exercício anteriores, tanto de pessoa física quanto pessoa jurídica, em comparação o exercício de 2016. E como consequência desses recebimentos de 2015 os Juros de Mora s/ Anuidade e Atualização Monetária s/ Anuidade também são maiores quando comparados com 2016 num montante de 29,97%.

Contudo, em contrapartida foi aprimorado a escrituração contábil no ano de 2016, sendo reconhecido das renegociações referente aos processos judicializados de cobrança lançados em Dívida Ativa, no qual por meio do IV e V Programas de Recuperação de Créditos, propostos pelo COFECON, conseguiram regularizar R\$ Em torno de 247.031,00, por meio de 445 renegociações, com propostas de retirada de juros e multa em até 100%, sendo R\$ 185.768,94 em execuções fiscais.

Consideramos que o fator principal para a redução nominal da arrecadação se deu pela decisão da plenária do Corecon/DF, em fixar o percentual de reajuste 2,72% da anuidade para o exercício de 2016 em relação ao ano de 2015 (R\$ 388,05 em 2015 para R\$ 398,60 em 2016), fato este que levou a subsidiar uma parcela do reajuste em cima das anuidades e emolumentos, aderindo apenas o valor mínimo indicado pelo o Cofecon, isto refletiu em uma queda drástica nas receitas e forçando, assim, tomar algumas medidas de maior controle em relação aos gastos durante o ano.

Vale ressaltar, que o ano de 2016 foi marcado pela crise econômica, gerando umas das maiores recessão vivencias nas últimas décadas, impactando diretamente no aumento na taxa de pedido de suspensão de registro por desemprego, cancelamento e alto índice de inadimplência, desencadeando a diminuição de receita, em contraponto o cenário inflacionário levou ao aumento real dos custos opcionais fixos.

No exercício de 2016 foi executado o pagamento equivalente a um percentual de 52% (cinquenta e dois por cento) do contratado, de acordo com a 3ª medição de obra. Contudo, foi executado em torno de 75% (setenta e cinco por cento), cabendo ressaltar que da despesa orçada executada no valor de R\$ 357.000,00 foram pagos ao longo do ano de 2016 a importância de R\$ 176.198,03, no qual a diferença de R\$ 180.801,07 foram inscritos em restos a pagar, ou seja, são valores já compromissados e que serão pagos ao longo do ano de 2017.

Por fim, os principais fatores que deveram ao Déficit Orçamentário são: a queda em termos reais da arrecadaram, aumentos nas despesas com pessoal com foco destinado ao setor de fiscalização e a continuidade do aprimoramento dos controles internos, nas despesas com representação do Corecon/DF junto ao SINCE, apoio institucional e representações externas, prêmio de monografia, custas judiciais e despesa de capital com reforma da sede administrativa Corecon-DF que justifica-se pela necessidade de modernização do espaço, melhorando o leiaute, sendo importante salientar que as instalações eram bastante antigas e precisaram ser adequadas para receber o novo.

Quadro 11 – Apuração de Déficit

HISTÓRICO 2016	
RECEITAS CORRENTES	
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES ARRECADADAS	R\$ 853.299,74
Pessoa Física (Exercício Corrente)	R\$ 750.984,53
Pessoa Jurídica (Exercício Corrente)	R\$ 41.052,58
Pessoa Física (Exercício Anterior)	R\$ 52.454,99
Pessoa Jurídica (Exercício Anterior)	R\$ 8.807,64
RECEITA PATRIMONIAL ARRECADADA	R\$ 106.624,30
Juros Recebidos	R\$ 106.624,30
RECEITA DE SERVIÇOS	R\$ 19.241,18
Renda de Emolumentos com a inscrição	R\$ 5.143,29
Renda de Emolumentos c/ Expedição de Carteiros	R\$ 7.438,00
Renda de Emolumentos c/ Expedição de Certidões	R\$ 1.022,70
Renda de Outros Serviços Prestados	R\$ 5.637,19
RECEITA DÍVIDA ATIVA	R\$ 185.768,94
Pessoa Física	R\$ 185.768,94
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	R\$ 105.221,36
Multas / Anuidades	R\$ 6.343,05
Juros de Mora s/ Anuidade	R\$ 52.783,00
Atualização Monetária s/ Anuidade	R\$ 38.786,94
Receitas não Identificadas SISCAF	R\$ 3.370,77
Receitas com Cursos e Treinamentos	R\$ 3.579,10
Outras	R\$ 358,50
TOTAL DAS RECEITAS ARRECADADAS	R\$ 1.270.155,52
DESPESAS CORRENTES	
DESPESAS DE PESSOAL EXECUTADA	R\$671.213,35
Salários	R\$324.560,92
13º Salários	R\$31.767,48
Gratificações	R\$24.362,25
Abono Constitucional de Férias	R\$31.618,98
Abono Pecuniário de Férias	R\$13.181,74
Diárias de Funcionários	R\$5.290,50
Diárias de Conselheiros	R\$17.554,50

SCS Qd. 04, Ed. Embaixador, Sala 202 - Brasília/DF - CEP 70.300-907

Tel.: (61) 3223-1429 - Fax: (61) 3964-8364

E.mail: corecondf@corecondf.org.br - www.corecondf.org.br

Diárias de Convidados e Palestrantes	R\$7.755,00
Gratificações p/ Serviços Extraordinários	R\$1.594,15
Vale Transporte	R\$14.759,16
Vale Alimentação	R\$65.902,64
Auxílio Creche	R\$7.286,28
Auxílio Educação	R\$1.047,00
INSS	R\$88.009,75
FGTS	R\$36.523,00
DESPESA COM MATERIAL DE CONSUMO	R\$11.672,25
Artigos de Expediente	R\$9.672,25
Outros Materiais de Consumo	R\$2.000,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$448.401,37
Remuneração (serviços terceirizados)	R\$3.262,20
Bolsa Auxílio	R\$6.720,00
CIEE/ Outros	R\$233,33
Moto Boy/ Similares	R\$1.581,00
Transporte de Encomendas e Cargas	R\$1.800,00
Transporte de Pessoal (passagens aéreas)	R\$23.149,15
Energia Elétrica	R\$10.045,36
Conservação de Bens Móveis e Imóveis (Limpeza)	R\$26.310,36
Impressões de Informativo	R\$27.507,21
Publicações	R\$120,00
Outras Despesas	R\$1.413,40
Serviço de Assistência á Saúde (Plano de Saúde)	R\$56.321,00
Despesas com Telefone	R\$16.670,41
Despesa com Correios	R\$26.476,59
Locação de Bens Móveis e Imóveis (aluguel e cond.)	R\$45.325,20
Despesa com alimentação (lanches, eventos, água)	R\$4.048,15
Impostos e Taxas Diversas	R\$123,00
Despesas Miúdas de Pronto Atendimento	R\$2.856,97
Congressos e Similares	R\$12.100,00
Indenizações e Restituições	R\$132,87
Serviços de Informática	R\$8.109,00
Despesas com Eleições	R\$11.813,20
Honorários Advocatícios	R\$75.999,00
Honorários Contábeis	R\$56.736,00
Manutenção de Site	R\$6.547,77
Serviços de Arquitetura	R\$15.200,20
Criação de Material Gráfico	R\$7.800,00
DESPESAS COM OUTROS EVENTOS	R\$16.608,98
Prêmio de Monografia	R\$14.397,60
Semana do Economista	R\$2.211,38
DESPESA DE CUSTEIO DIVERSO	R\$11.755,12
Sentença Judiciária	R\$11.755,12
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	R\$234.958,54
Cota Parte COFECON	R\$230.974,16
PIS/PASEP	R\$3.984,38
DESPESAS BANCÁRIAS	R\$11.400,19
TARIFAS BANCÁRIAS	R\$11.400,19
DESPESAS DE CAPITAL	
OBRAS E INSTALAÇÕES	R\$357.000,00
Obras e Instalações	R\$357.000,00
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	R\$911,00
Equipamentos de Informática	R\$911,00
TOTAL DAS DESPESAS EXECUTADA	R\$1.763.920,80
RESUMO	
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 1.270.155,52
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 1.763.920,80
RESULTADO ANUAL (Superávit)	-R\$ 493.765,28

8.2 Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos:

Os bens móveis, por estarem registrados, contabilmente, pelo valor histórico, necessitam ser DEPRECIADOS, na forma do que dispõem as NBC T nº 16.9 do Conselho Federal de Contabilidade. Necessitam, ainda, de AVALIAÇÕES, através de uma Comissão nomeada com tal finalidade, para definir quais são os que são inservíveis, obsoletos ou irrecuperáveis e consequente DESFAZIMENTO.

Os bens imóveis, estão registrados pelo valor histórico de aquisição e necessitam sofrer, tanto a Depreciação, como a REAVALIAÇÃO, para ajustá-los aos seus valores reais de mercado, principalmente, a nova sede onde foram investidos recursos financeiros com as obras de reforma e requalificação. Sugerimos, a contratação de um técnico especializado em avaliação de imóveis para prestar esse serviço e emitir laudo técnico.

8.3 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade:

Durante o exercício de 2016 não ocorreram aplicações, determinações ou recomendações ao CORECON/DF quanto à apuração de custos.

8.4 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas:

As Demonstrações Contábeis referentes ao exercício do ano de 2016 serão anexadas, conforme segue:

Anexo I – Balanço Financeiro;

Anexo II – Demonstrativo das Variações Patrimoniais;

Anexo III – Balanço Patrimonial Comparado;

Anexo IV – Balanço Orçamentário;

Anexo V – Balanço Patrimonial;

Anexo VI – Balancete Analítico de Verificação;

Anexo VII – Comparativo das Receitas Orçadas com Arrecadadas;

Anexo VIII – Comparativo das Despesas Autorizadas com Realizadas.

Seção IX

Conformidade da Gestão e Demandas dos Órgãos de Controle

9.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU:

O Conselho Regional de Economia da 11ª Região – Distrito Federal buscou seguir rigorosamente as disposições da Instrução Normativa do TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa do TCU nº 134/2013, da Decisão Normativa do TCU nº 146/2015, da Portaria TCU nº 321/2015 na elaboração do relatório de gestão do exercício 2016.

No relatório do exercício de 2015 o Conselho buscou atender as determinações do TCU, obedecendo ao prazo de entrega do relatório, assim, não foi requerido nenhuma deliberação por parte do TCU.

9.2 Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno:

A Comissão de Tomada de Contas é órgão de controle interno, porém o Plenário como colegiado tem a competência regimental de deliberar e aprovar as contas do CORECON/DF.

O Conselho Regional de Economia da 11ª Região - DF, no uso de suas atribuições legais e regulamentadas, conferidas pela Lei nº 1.411, de 13/08/51, pelo Decreto nº 31.794, de 17/11/52, e pela Lei nº 6.021, de 03/01/74, e tendo em vista o que consta do Processo nº 6.212/2017 - CORECON-DF, foi aprovado o Processo de Prestação de Contas do Exercício de 2016 por meio da RESOLUÇÃO Nº. 489/2017, de 15 de fevereiro de 2017 e submetido o referido Processo à aprovação do Conselho Federal de Economia.

9.3 Medidas administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário:

Não houve ocorrência no exercício de 2016.

Seção X

Outras Informações Relevantes

RELATÓRIO DE ENCERRAMENTO DE MANDATO 2016

I. Introdução

O relatório de encerramento de mandato tem como objetivo apresentar as principais atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2016 pelo Conselho Regional de Economia da 11ª Região - Distrito Federal (Corecon-DF), Autarquia Federal, instituída pela Lei nº 1.411/51 e alterações promovidas pelo Decreto nº 31.794/52 e pelas Leis nº 6.021/74 e 6.537/78 e sub ótica da seção IV, art. 24, inciso XVI do Regimento Interno.

A Plenária do Conselho Regional de Economia da 11ª Região - DF, em reunião ordinária realizada em 07 de janeiro de 2016, tomou posse o novo terço, no qual o Corecon-DF passou a ter a seguinte composição: **1º TERÇO** - Carlito Roberto Zanetti, Bento de Matos Félix, Jucemar José Imperatori e César Augusto Moreira Bergo e os Conselheiros Suplentes: Gilson Duarte Ferreira dos Santos, José Roberto Novaes de Almeida, José Eustáquio Moreira de Carvalho e Geovana Lorena Bertussi; **2º TERÇO** - Conselheiros Efetivos: Mônica Beraldo Fabrício da Silva, Humberto Vendelino Richter e Ronalde da Silva Lins e os Conselheiros Suplentes: Mario Sergio Fernandez Sallorenzo, Flauzino Antunes Neto, Victor José Hohl e Elder Maria Cristina de Araújo Linton Alves de Araújo; e **3º TERÇO** - Conselheiros Efetivos: José Luiz Pagnussat, George Henrique de Moura Cunha, Jusçanio Umbelino de Souza e Roberto Bocaccio Piscitelli e os Conselheiros Suplentes: Newton Ferreira da Silva Marques, Luciana Acioly da Silva, Marcela Araújo Silva e Eloy Corazza, e na Presidência a economista Maria Cristina de Araújo e como Vice Presidente o economista Ronalde da Silva Lins.

Assim, tendo em vista que o Corecon-DF tem a finalidade de assegurar o exercício legal e ético da profissão do economista e possui competência de regulamentar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional, foi desenvolvido um plano de ações estratégicas que visam assegurar a organização e manutenção do registro profissional dos economistas.

É importante ressaltar que o Plano Estratégico para o exercício de 2016 priorizou a continuidade dos projetos de trabalho das gestões anteriores, aprimorando os processos internos com ênfase na atribuição da fiscalização, valorização e defesa do mercado de trabalho dos economistas do Distrito Federal, sem perder de vista a necessidade de pôr em debate e divulgar as questões das esferas econômica e social que afetam a sociedade brasileira.

II. Atividades Desenvolvidas em 2016

Debate “Crise Fiscal, Gastos com Juros da Dívida Pública e Auditoria da Dívida”

O Conselho Regional de Economia do Distrito Federal, junto ao Conselho Federal de Economia e ao Sindicato dos Economistas do Distrito Federal, realizou no dia 8 de abril, em Brasília, o debate “Crise Fiscal, Gastos com Juros da Dívida Pública e Auditoria da Dívida”. O evento ocorreu no auditório da Associação Comercial do Distrito Federal (ACDF) e contou com a participação de economistas, estudantes de economia e demais interessados no assunto.

Participaram como debatedores do evento os economistas José Luiz Pagnussat e Roberto Piscitelli, além da auditora Maria Lúcia Fattorelli.



Aula Inaugural do Curso de Ciências Econômicas da União Pioneira da Integração Social (UPIS)

O Corecon-DF e o Corecon Acadêmico/DF promoveram a aula inaugural do Curso de Ciências Econômicas da UPIS com o Professor, Pós-Doutor em Economia, Adolfo Sachsida, que palestrou sobre o tema “O Brasil de volta à crise: como sair do atoleiro.”. O evento ocorreu no dia 8 de março no Departamento de Economia da UPIS.



Palestras sobre Educação Financeira em colégios públicos de São Sebastião

O Corecon-DF promoveu palestras sobre educação financeira em dois colégios públicos do bairro São Sebastião nos dias 18 e 20 de maio, que contaram com a participação dos economistas Francisco Rodrigues, Victor Hohl e Ronalde Lins como palestrantes.

O evento fez parte da programação da 3ª Semana Nacional de Educação Financeira, uma iniciativa do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) para promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Diversas ações educacionais entre várias instituições do Brasil foram realizadas de 16 a 22 de maio.



V Gincana Regional de Economia

O Conselho Regional de Economia do Distrito Federal realizou nos dias 24 e 25 de maio de 2016 a V Gincana Regional de Economia. A competição educacional teve como objetivo estimular a integração entre as instituições de ensino de economia e seus alunos do Distrito Federal.

Os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver e aplicar os conceitos, conciliando a prática com a teoria.

A competição destinou-se a estudantes de graduação em Ciências Econômicas, regularmente matriculados em instituições de ensino superior credenciadas pelo MEC – Ministério da Educação, não havendo limitações relativas a período ou idade.

Além da entrega de certificados de participação aos estudantes, a dupla vencedora teve o transporte e diária custeados pelo Corecon-DF para participar da grande final em Natal (RN), na VI Gincana Nacional de Economia, promovida pelo Cofecon nos dias 1 e 2 de setembro, onde concorram aos prêmios de R\$3.600,00, R\$2.400,00 e R\$1.200,00 por dupla para os três primeiros lugares.

Ao todo, participaram três duplas, sendo duas delas da União Pioneira da Integração Nacional (UPIS) e uma da Universidade Católica de Brasília (UCB). A dupla vencedora foi da UPIS.



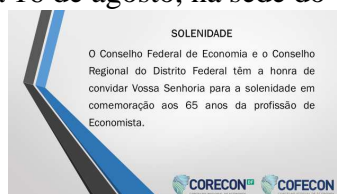
Debate “A reforma da Previdência Social”

Iniciativa do Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (Corecon-DF), com apoio do Conselho Federal de Economia (Cofecon) e Sindicato dos Economistas do Distrito Federal (Sindeccon-DF), o debate “A reforma da previdência social” promoveu encontro entre economistas e estudantes para discutir o assunto a partir da perspectiva do atual governo. O evento ocorreu no auditório da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL), dia 8 de julho. Realizaram a abertura do evento a Presidente do Corecon-DF, Maria Cristina de Araújo, e o Presidente do Cofecon, Júlio Miragaya. Palestraram os economistas Evilasio Salvador e Milko Matijascic, com mediação do economista Roberto Piscitelli.



Homenagem de Economista Emérito ao Professor Dércio Munhoz

Para comemorar os 65 anos da profissão de Economista no Brasil, o Conselho Federal de Economia (Cofecon) e o Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (Corecon-DF) homenagearam dois ex-presidentes: Dércio Garcia Munhoz (1986) e José Luiz Pagnussat (1996). Ambos receberam uma placa de reconhecimento pelos trabalhos desenvolvidos à frente da autarquia; Munhoz também foi agraciado com o título de Economista Emérito do Corecon-DF. A solenidade ocorreu em Brasília, no dia 16 de agosto, na sede do Cofecon.



Semana do Economista

Em celebração ao Dia do Economista, comemorado anualmente no dia 13 de agosto, o Conselho Regional de Economia da 11ª Região – Distrito Federal / Corecon-DF, promoveu, como em anos anteriores, a **“Semana do Economista”, nos dias 8 a 12 de agosto de 2016.**

Com o intuito de proporcionar aos estudantes de Ciências Econômicas do Distrito Federal, palestras e um *mix* de atividades desenvolvidas, buscando não só divulgar a profissão de economista, mas, também, fortalecer o mercado de trabalho e prestar serviço à sociedade, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

08/08/2016 - Palestra sobre “Cenário Macroeconômico: Diagnóstico e Perspectivas” com o Professor Roberto Ellery, realizada no auditório da UPIS.

09/08/2016 - Ação consultoria econômica gratuita à população, realizada na Praça do Relógio, em Taguatinga. A iniciativa reuniu economistas e estudantes de Economia que compartilharam o seu conhecimento e ajudaram as pessoas a utilizarem seus recursos de maneira consciente. A ação começou às 9h e estendeu-se até às 17h. Também foram distribuídas diversas cartilhas com dicas econômicas e a ação teve ampla divulgação na imprensa local, destacando a entrevista realizada pela rádio CBN e cobertura da TV Record. Os alunos do Corecon Acadêmico receberam um curso de Finanças Pessoais ministrado pelo Conselheiro Vice-Presidente, Ronalde Silva Lins, como forma de preparo à consultoria.

10/08/2016 - Palestra sobre “Atuação e Mercado de Trabalho do profissional de Economia”, com o Conselheiro do Corecon-DF, César Bergo, realizada na FACE/UnB.

11/08/2016 - Fórum de Debate “Economia do Distrito Federal: realidades e perspectivas”. O evento, organizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF) e pelo Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (Corecon-DF), fez parte das comemorações da Semana do Economista e reuniu diversos profissionais da área e representantes de diferentes setores produtivos para discutir a conjuntura local.

11/08/2016 - Palestra sobre “Economia Criativa”, com o Professor Luiz Alberto de Souza Aranha Machado, realizada no auditório da UCB.



SEMANA DO ECONOMISTA
Despesas de fundos - Julho, Agosto e Setembro de 2016

DATA	HISTÓRICO / DESCRIÇÃO	VALOR
Dia/Mês		
17/ago	Fest Locações e Buffet Ltda-ME. NF nº 1520 (Ref. locação de tenda, mesas, cadeira e toalhas "SE") para Praça do Relógio.	616,00
17/ago	Wanjour Com. Met., Jóias e Serv. De Telecom. LTDA. NF-e nº 889 (Ref. Placa em aço escov. com grav. em baixo relevo e logo colorida, acondicionada em estojo de luxo "Homenagem 65 anos de Profissão").	280,00
19/ago	Despesa com ressarcimento de alimentação aos colaboradores no evento na Praça do Relógio da Semana do Economista.	21,90
22/set	FECOMÉRCIO/DF (Pagto refere-se ao apoio sobre forma de reembolso das despesas com o coffe break servido no intervalo do "Debate sobre as Realidades e Perspectivas da Economia no DF").	850,00
Dia/Mês	SUPRIMENTO DE FUNDOS - BOLETIM Nº 08/2016	VALOR
8 a 11/ago	Despesas com deslocamentos e outros	443,48
	TOTAL	2.211,38

Curso Aberto: Econometria Aplicada usando o Stata

Com a finalidade de intensificar o processo de valorização profissional, foi aprovada a Resolução Corecon-DF nº 481/2016, que dispõe sobre a oferta de cursos, conforme deliberação da 882ª Sessão Plenária do Corecon-DF, realizada em 29 de junho de 2016.

Nesse sentido, houve a realização do curso sobre a temática “Econometria Aplicada usando o Stata” pelo Corecon-DF e ministrado pelo Professor Dr. Carlos Enrique Carrasco Gutierrez. O curso teve carga horária total de 18 horas/aulas divididas em cinco encontros, realizado no Cofecon, com 3h30min cada.

Ao todo, matricularam-se dez alunos e foram cobrados valores diferenciados para economistas registrados, bacharéis em economia, estudantes de economia com registro e outros profissionais.

A Comissão de Cursos elaborou um cronograma de outros cursos para serem apreciados no programa de trabalho da próxima gestão.



“Vamos falar sobre isso?” – Outubro Rosa

Em atenção à campanha global, o Conselho Federal de Economia, por meio do Grupo de Trabalho Mulher Economista, e o Conselho Regional de Economia do Distrito Federal, com apoio do Instituto do Câncer de Brasília, realizou o evento, “Vamos falar sobre isso?” – Outubro Rosa, com foco em difundir informações sobre prevenção do câncer de mama.

No evento, o mastologista Dr. Gustavo Gouveia, do Instituto do Câncer de Brasília, falou sobre prevenção à doença e esclareceu dúvidas dos presentes. O evento ocorreu na sede do Cofecon, no dia 20 de outubro.



Palestra “A Atuação do Economista como Perito Econômico-Financeiro com ênfase nas perspectivas do novo Código de Processo Civil”

O Corecon-DF promoveu no dia 8 de novembro, na sede do Cofecon, a palestra da economista Professora Vilma Guimarães sobre “A Atuação do Economista como Perito Econômico-Financeiro com ênfase nas perspectivas do novo Código de Processo Civil”.

O evento teve grande participação dos economistas registrados, que demonstraram muito interesse no assunto e demandaram ao Corecon-DF a realização de outros eventos sobre a temática.



- **XXIII Prêmio Corecon-DF de Monografias em Economia**

O Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (Corecon-DF) realizou no dia 25 de novembro a cerimônia de entrega do XXIII Prêmio Corecon-DF de Monografias em Economia. O evento ocorreu às 19h no auditório do Centro de Educação Profissional Jessé Freire (Senac), localizado no Setor Comercial Sul, Quadra 6, 2º andar.

Ao todo, dezesseis monografias foram inscritas na premiação. Os critérios de avaliação foram estrutura, adequação às regras da Língua Portuguesa, relevância do tema abordado para a Economia Brasileira, desenvolvimento analítico do assunto proposto e uso de boas referências bibliográficas.

O primeiro colocado foi o Carlos Alberto Belchior D. Carneiro, o segundo o Ruan Valente Staffuzza e o terceiro Henrique Fernandes Pires, todos da Universidade de Brasília. Os três primeiros colocados receberam R\$ 3 mil, R\$ 2 mil e R\$ 1 mil, respectivamente. Os estudantes Rebeca Maria Nepomuceno Lima e Renato Carneiro Rabelo Mendes Romero, ambos da Universidade de Brasília, foram agraciados com Menções Honrosas pela qualidade dos trabalhos apresentados.



Reuniões do Grupo de Conjuntura Econômica

Em 2016, foram realizados, ao todo, onze encontros do Grupo de Conjuntura Econômica do Corecon-DF. As datas e as temáticas abordadas estão discriminadas a seguir:

- 27/01/2016: **“Os indicadores da economia, divulgados em janeiro, e perspectivas”**
- 27/02/2016: **“Os indicadores da economia, divulgados em fevereiro, e perspectivas”**
- 02/04/2016: **“Os indicadores da economia, divulgados em março, e perspectivas”**
- 30/04/2016: **“Os indicadores da economia, divulgados em abril, e perspectivas”**
- 28/05/2016: **“Os indicadores da economia, divulgados em maio, e perspectivas”**
- 30/07/2016: **“Os indicadores da economia, divulgados em junho e julho, e perspectivas”**
- 27/08/2016: **“Os indicadores da economia, divulgados em agosto, e perspectivas”**
- 01/10/2016: **“Os indicadores da economia, divulgados em setembro, e perspectivas”**
- 18/10/2016: **“Resultados da inflação em Brasília em 2016”**
- 05/11/2016: **“Os indicadores da economia, divulgados em outubro, e perspectivas”**
- 26/11/2016: **“Os indicadores da economia, divulgados em novembro, e perspectivas”**

III. Fiscalização, Aperfeiçoamentos, Valorização Profissional

Iniciou-se o ano de 2016 com um grande quantitativo de processos referentes a pedidos de cancelamentos, suspensões, remissões, entre outros, de anos anteriores. O setor de fiscalização tinha pela frente dar prosseguimento no andamento de 185 processos de pedidos demandados pelos os economistas. O foco inicial da fiscalização foi resolver os processos com datas mais antigas em reuniões plenárias extraordinárias.

Com isso, no exercício de 2016 foram contabilizados 293 processos dos quais 185 eram de exercícios anteriores e 108 durante o exercício atual. Desse total, foram analisados e julgados 259 processos restando um estoque de 34 para tramitação no próximo exercício.

Para tanto, foram necessárias a validação de algumas propostas que vieram auxiliar as tarefas desempenhadas pelo setor de fiscalização, como a criação da Comissão de Processos formada e aprovada em 877ª Sessão Plenária Ordinária, realizada em 23 de fevereiro de 2016, com a participação dos Conselheiros, objetivando resolver a maior quantidade de processos. Essa comissão teve um papel importante gerando uma grande troca de conhecimento por parte dos integrantes e resolvendo de forma mais rápida as demandas.

Com o objetivo de reforçar o setor de fiscalização, foi feito o deslocamento do servidor Angeilton Francisco Lima Faleiro, que desempenhava a função de Gerente Executivo para a fiscalização, assim como a contratação de uma estagiária estudante de Direito, para auxílio do setor de fiscalização e jurídico do CORECON.

Também no sentido de buscar melhorias, foi designada a Conselheira Mônica Beraldo Fabrício da Silva, para coordenar os trabalhos do setor de fiscalização, auxiliando nos processos e buscando melhorias para o setor. Dentre as varias tarefas desempenhada no ano de 2016 pelo o setor da fiscalização, cabe ressaltar sua colaboração na confecção do tema encaminhado ao SINCE 2016, sobre fortalecimento da fiscalização, onde foi elaborada uma apresentação, demonstrando as dificuldades e sua atuação (experiência Brasília), tendo como resultado a formação de um grupo de trabalho dentro do Cofecon para tomar iniciativas sobre o tema.

Sabendo da importância em trocar experiências dentro do Sistema Cofecon/Corecons, foi decidido, em 24 de abril de 2016, encaminhar a fiscal Elisângela Calvalcante Resende para realizar um treinamento junto ao Corecon-RJ e assim poder somar ainda mais com as experiências do Corecon-DF.

Esse trabalho gerou uma série de inovações e acertos internos sobre os procedimentos e comunicações entre os setores administrativos do Corecon-DF, gerando com isso renovações e

atualizações, como por exemplo, nos formulários de solicitações e maior compreensão sobre as atuações dos setores.

Foram confeccionadas mudanças nos formulários de solicitações dos economistas, objetivando diminuir os erros e custos gastos com as diligências, pois se buscou suprir todas as informações necessárias para dar o devido andamento do processo no momento em que o economista encontrava-se no Corecon-DF para dar entrada em seu pedido.

A fiscalização teve acesso a diversos órgãos com o intuito de tratar de temas relacionados à profissão e tem como propósito otimizar esse contato para o ano de 2017.

Ainda no ano de 2016 foi aprovada a Resolução Corecon-DF nº 478/2016, de 28 de abril de 2016, que dispõe sobre a definição dos parâmetros para a cobrança de multas por descumprimento aos dispositivos das Leis nºs 1.411/51 e 6.839/80 e ao Decreto nº 31.794/52 por quaisquer Pessoa Física e Pessoa Jurídica.

No decorrer do ano totalizaram vinte processos abertos de fiscalização para Pessoa Jurídica com o êxito de seis empresas terem efetuado o seu registro junto ao Corecon-DF. Abriram-se três processos de multa para Pessoas Jurídicas pelo exercício ilegal sem registro. No que tange o caso de Pessoa Física, foram abertos no ano de 2016, cinquenta e quatro processos de fiscalização priorizando a atuação dos órgãos públicos.

IV. Economistas em Condições de Voto

ECONOMISTAS EM CONDIÇÕES DE VOTO - ECVs	
2012	2.235
2013	2.143
2014	2.434
2015	2.181
2016	2.257
<i>Fonte: SISCAF apurado pelo Corecon-DF mediante critérios da IMPLANTA Informática.</i>	

V. XXV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE)

O XXV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia, cuja temática principal foram os “Desafios da Economia Brasileira, ocorreu em Natal, Rio Grande do Norte, nos dias 31 de agosto a 2 de setembro, no Hotel Praiamar Natal Hotel & Convention.

Durante o evento, a delegação do Corecon-DF reapresentou propostas formuladas em gestões anteriores, logrando aprovação nas seguintes:

- GT 1 – Formação, aperfeiçoamento profissional e mercado de trabalho do Economista: Criar Grupo de Trabalho, no âmbito do Cofecon para implementação de certificação a economistas que atuam no mercado em áreas especializadas;
- GT 2 – Aperfeiçoamento do Sistema Cofecon/Corecons: i) Aprimoramento dos critérios de fiscalização, capacitação e qualificação dos fiscais; ii) Criar Grupo de Trabalho, para elaborar e ou aperfeiçoar os manuais de fiscalização, considerando as diversidades de processos; inclusão iii) Criação de um grupo de trabalho para discutir a criação de pool de fiscais e analisar as implicações das questões trabalhistas e legais; inclusão iv) Solicitar ao Conselho Nacional de Educação (MEC) para informar ao Cofecon anualmente os diplomados em economia (nome, CPF, endereço, etc); e,

- GT 3 – Estrutura e conjuntura econômica e social do Brasil: Os Economistas participantes do SINCE são favoráveis à discussão e realização de auditoria da Dívida Pública da União e Estados para que seja dada transparência à sociedade, conforme consta na Constituição do Brasil).

A seguir, discriminação dos gastos com a delegação, composta por oito Conselheiros delegados eleitores, dois funcionários e duas estudantes, que participaram da Gincana Nacional de Economia.

Representantes: 12

Delegados: Maria Cristina de Araújo

Ronalde Silva Lins

George Henrique de Moura Cunha

Mônica Beraldo Fabrício da Silva

José Luiz Pagnussat

Jusçanio Umbelino de Souza

Victor José Hohl

Roberto Bocaccio Piscitelli

Funcionários: Daniel dos Passos Soares e Marianne Dias Pereira

Gincana de Economia: Rosyane Coelho da Silva e Ingrid C. Alves de Amorim Oliveira

Diárias	Inscrições	Passagens Aéreas
R\$15.745,00	R\$2.100,00	R\$10.072,41
Apoio Financeiro: R\$10.000,00		
TOTAL GERAL:		R\$ 37.917,41

VI. Reforma da nova sede do Corecon-DF “Espaço do Economista”

Em 2016 foi licitada, sob o Processo nº 6.144/2015, a contratação dos serviços de execução da reforma da nova sede do Corecon-DF, “Espaço do Economista”, objeto do projeto arquitetônico licitado sob o Processo nº 6.146/2015. Para acompanhamento, medição e fiscalização dessas obras foi designada a Comissão de Obras coordenada pelo o Conselheiro Carlito Zanetti.

No exercício de 2016 foi executado o pagamento equivalente a um percentual de 50% (cinquenta por cento) do contrato de acordo com a 3ª medição de obra. Contudo, foi executado em torno de 75% (setenta e cinco por cento) de sua execução.

Nesse contexto, tendo em vista a proximidade de início das obras foi criada a Comissão de Desfazimento de Bens em 882ª Sessão Plenária Ordinária do Corecon-DF, realizada em 29 de junho de 2016. Dessa maneira, foram nomeados o Conselheiro Vice-Presidente Ronalde Silva Lins, coordenador da Comissão, e os funcionários do Corecon-DF, Wallace Santos Pires e Elisângela Cavalcante R. Fonseca. Tem-se com expectativa de termino da obra nos primeiros dias do mês de fevereiro de 2017.

Projeto Arquitetônico - 2015 - Processo nº 6.146/2015						
Empresa	Valor Contratual	Dispêndio			Total Pago	Percentual do Contrato
		Entrada	Etapa 1	Etapas: 2 a 3		
Arquitetura Um	R\$ 76.000,00	R\$ 22.800,00	R\$ 15.833,25	R\$ 22.166,55	R\$ 60.799,80	80%
Fiscal da obra	R\$ 15.200,20	R\$ 0,00	R\$ 7.600,00	R\$ 0,00	R\$ 7.600,00	50%
Resto a pagar	R\$ 7.600,20					
Reforma da sede administrativa Corecon/DF - Processo nº 6.144/2015						
Empresa	Valor Contratual	Dispêndio			Total Pago	Percentual do Contrato
		1ª Medição	2ª Medição	3ª Medição		
Brandão Empreendimentos	R\$ 307.836,63	R\$ 21.196,62	R\$ 61.328,93	R\$ 72.474,19	R\$ 154.999,74	50%
Resto a pagar	R\$ 152.836,89					
Aditamento da Reforma da sede administrativa Corecon/DF - Processo nº 6.144/2015						
Empresa	Custo total	Licitada	Suprimida	Aditiva	Execut. Total	Execut - Licit
Brandão Empreendimentos		R\$ 242.314,73	R\$ 13.615,50	R\$ 25.790,21	R\$ 254.489,98	R\$ 12.175,40
	BDI (27,04%)	R\$ 65.521,90	R\$ 3.681,63	R\$ 6.973,67	R\$ 68.814,09	R\$ 3.292,23
	Valor Global	R\$ 307.836,63	R\$ 17.297,13	R\$ 32.763,88	R\$ 323.304,07	R\$ 15.467,63
Total de Gastos					R\$ 269.004,02	

VII. Controle gerencial das despesas por funções

Despesas do Exercício de 2016	
Descrição	Valor
Despesas com a Obra	R\$ 178.067,37
Semana do Economista	R\$ 2.211,38
Prêmio de Monografia	R\$ 14.190,00
Eleições 2016	R\$ 11.263,20
SINCE	R\$ 37.917,41
SEMANA ENEF	R\$ 1.155,24
XXVII ENE	R\$ 5.203,01
XXI ENESUL	R\$ 1.694,21
SOBER	R\$ 4.601,45
ANGE	R\$ 4.730,17
Seminário Desenvolvimento, Saúde e Igualdade	R\$ 1.936,22
Seminário Internacional " Modelo de Desenvolvimento para a América Latina e o Caribe"	R\$ 2.516,54
Eleições 2016	R\$ 11.263,20
Gastos de Pessoal	R\$ 643.087,31
Plano de Saúde	R\$ 56.321,00
Despesas Bancárias	R\$ 10.722,29
Materiais de Expediente	R\$ 11.074,25
Remuneração de serviços pessoais (estagiária, motoboy, CIEE)	R\$ 11.656,53
Transporte de mobiliário	R\$ 1.800,00
Energia Elétrica	R\$ 10.812,36
Telefone	R\$ 16.604,45
Revista de Conjuntura	R\$ 24.840,00
Serviços de Impressão Gráfica	R\$ 4.154,21
Correios	R\$ 26.476,59
Condomínios	R\$ 43.935,87
Despesas com alimentação	R\$ 3.829,67
Impostos, Taxas	R\$ 123,00
Desp. Miúdas de p/ pagamento	R\$ 2.788,67
Jurídico	R\$ 69.665,75
Contabilidade	R\$ 53.551,36
Manutenção do site	R\$ 6.394,68
Criação de Materiais Gráficos	R\$ 7.800,00
Serviços de Informática	R\$ 8.109,00
Limpeza	R\$ 24.117,83
Sentenças Juriciárias	R\$ 11.755,12
Cota parte - COFECON	R\$ 230.364,70
Equip. de informática	R\$ 911,00
Total	R\$ 1.557.645,04

VIII. Apoio institucional, representações externas e junto às Instituições

Durante o ano de 2016 o Corecon-DF apoiou financeiramente diversos eventos, no intuito de disseminar as discussões de temas econômicas e assuntos correlatos a categoria de economista.

Além dos apoios financeiros o Corecon-DF participou de diversos eventos externos, seja representado pela Presidência e/ou Conselheiros, conforme relação a seguir.

Data	Local	Descrição dos Gastos	Valor
31/ago 1 a 3/set	Natal/RN	XXV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE)	
		Apoio financeiro do Corecon-DF ao Corecon-RN para realização do XXV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE), nos dias 31 de agosto, 1 a 3 de setembro, em Natal/RN	R\$ 10.000,00
18/mai	São Paulo/SP	Abertura da Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF)	
		Passagem aérea Brasília/São Paulo/Brasília para participação do Corecon-DF 1/2 diária	R\$ 920,24 R\$ 235,00
15 a 17/jun	Parnaíba/PI	XXVIII ENE - Encontro de Entidades de Economistas do Nordeste (ENE)	
		Passagem aérea Brasília/Teresina/Brasília para palestrante/convidado (como forma de apoio ao XXVIII ENE)	R\$ 672,67
		1 diária e 1/2 para palestrante/convidado	R\$ 705,00
		Passagem aérea Brasília/Teresina/Brasília para participação do Corecon-DF (2 participantes). O Corecon-DF participou como expositor da 1ª mesa de debates "A Crise Econômica e seu Impacto sobre o Nordeste" e do 6º Workshop "Como Fortalecer a Fiscalização dos Corecon's". 6 diárias	R\$ 1.005,34 R\$ 2.820,00
06/ago	Florianópolis/SC	XXI Encontro dos Economistas da Região Sul (ENESUL)	
		Taxa de inscrição	R\$ 50,00
		Passagem aérea Brasília/Florianópolis/Brasília para participação do Corecon-DF 2 diárias	R\$ 704,21 R\$ 940,00
14 a 17/ago	Maceió/AL	Congresso da 54ª Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)	
		Passagem aérea Brasília/Maceió/Brasília para palestrante/convidado (como forma de apoio ao 54º SOBER)	R\$ 1.188,61
		Passagem aérea Petrolina/Maceió/Petrolina para palestrante/convidado (como forma de apoio ao 54º SOBER)	R\$ 592,84
		6 diárias para palestrante/convidado	R\$ 2.820,00
07/out	Campinas/SP	XXXI Congresso da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas (ANGE)	
		Passagem aérea Campo Grande/Campinas/Campo Grande para convidado (como forma de apoio ao XXXI Congresso ANGE)	R\$ 2.622,53
		Passagem aérea Brasília/Campinas/Brasília para participação do Corecon-DF 3 diárias	R\$ 697,64 R\$ 1.410,00
26/out e 8/nov	Brasília/DF	Seminário "Desenvolvimentismo, Saúde e Igualdade"	
		Passagem aérea Rio de Janeiro/Brasília/Rio de Janeiro para palestrante/convidado (como forma de apoio ao Seminário)	R\$ 1.145,27
28 e 29/nov	Rio de Janeiro/RJ	Passagem aérea Vitória/Brasília/Vitória para palestrante/convidado (como forma de apoio ao Seminário)	R\$ 790,95
		Seminário Internacional "Modelo de Desenvolvimento para a América Latina e o Caribe"	
		Passagem aérea Brasília/Rio de Janeiro/Brasília para participação do Corecon-DF (2 participantes) 3 diárias	R\$ 1.106,54 R\$ 1.410,00
TOTAL			R\$ 31.836,84

Além disso, o Corecon-DF por meio de sua Presidência e/ou Conselheiros participou ativamente junto às seguintes atividades:

- Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Distrito Federal (CDES/DF);
- Junta Comercial do Distrito Federal (JCDF);
- Conselho de Transparência e Controle Social (CTCS); e,
- Comissão Avaliadora do 1º Concurso de Melhores Práticas em Ouvidoria Pública do Distrito Federal.

IX. Outros documentos previstos na Seção IV, art. 24, Inciso XVI do Regimento Interno do Conselho Regional de Economia da 11ª Região – DF

Os tópicos seguem o rito regimental e foram elaborados com base em documentação autenticada pelos servidores responsáveis pela Gerência Executiva, pela Contabilidade e pelo Controle Financeiro.

a) Situação dos saldos bancários em 31 de dezembro;

Fluxo de Caixa Mensal									
Primeiro Semestre 2016									
Contas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho			
Investimento Curto Prazo	R\$ 158.578,90	R\$ 319.228,70	R\$ 362.043,34	R\$ 432.253,13	R\$ 368.400,33	R\$ 311.987,81			
Investimento Longo Prazo	R\$ 607.693,76	R\$ 613.418,49	R\$ 620.068,39	R\$ 625.951,80	R\$ 632.934,19	R\$ 639.619,37			
Total	R\$ 766.272,66	R\$ 932.647,19	R\$ 982.111,73	R\$ 1.058.204,93	R\$ 1.001.334,52	R\$ 951.607,18			
Segundo Semestre 2016									
Contas	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro			
Investimento Curto Prazo	R\$ 268.289,46	R\$ 207.955,91	R\$ 144.125,37	R\$ 70.392,12	R\$ 62.115,18	R\$ 20.076,13			
Investimento Longo Prazo	R\$ 646.683,23	R\$ 654.619,08	R\$ 661.762,75	R\$ 668.664,78	R\$ 525.201,92	R\$ 402.179,18			
Total	R\$ 914.972,69	R\$ 862.574,99	R\$ 805.888,12	R\$ 739.056,90	R\$ 587.317,10	R\$ 422.255,31			
Ano	01 de janeiro			31 de dezembro			Variação Anual		
	Conta Corrente	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Conta Corrente	Curto Prazo		Longo Prazo	Total
2010	20.961,40	275.335,21	167.332,00	463.628,61	19796,77	226.924,16	111.904,60	358.625,53	0,77
2011	19.796,77	226.924,16	111.904,60	358.625,53	667,80	303.280,43	29.345,60	333.293,83	0,93
2012	667,80	303.280,43	29.345,60	333.293,83	9.011,72	283.627,82	55.375,62	348.015,16	1,04
2013	9.011,72	283.627,82	55.375,62	348.015,16	16.904,96	375.605,31	127.892,67	520.402,94	1,50
2014	16.904,96	375.605,31	127.892,67	520.402,94	9.527,10	27.177,21	620.007,88	656.712,19	1,26
2015	9.527,10	27.177,21	620.007,88	656.712,19	2.312,91	26.324,03	701.343,18	729.980,12	1,11
2016	2.312,91	26.324,03	701.343,18	729.980,12	1.702,79	18.373,34	402.179,18	422.255,31	0,58

b) Relação de cheques emitidos e ainda não compensados pelos Bancos;

Todos os cheques emitidos ao longo do exercício foram compensados conforme quadro a seguir.

Nº do Cheque	Valor	Data de Liquidação	Finalidade
579.562	R\$ 692,00	26.08.16	Diárias pagas para as duas ganhadoras da Gincana de Economia 2016 já descontadas as reservas em hotel
579.563	R\$ 692,00	29.08.16	Diárias pagas para as duas ganhadoras da Gincana de Economia 2016 já descontadas as reservas em hotel
579.567	R\$ 1.000,00	28.11.16	3º Colocado do Prêmio de Economia do Corecon-DF 2016
579.566	R\$ 1.992,80	06.12.16	2º Colocado do Prêmio de Economia do Corecon-DF 2016
579.565	R\$ 2.904,80	07.12.16	1º Colocado do Prêmio de Economia do Corecon-DF 2016

c) Relação de débitos vencidos até 31 de dezembro, e não pagos, incluindo, se for caso, folhas de salários e encargos sociais;

Todos os compromissos assumidos com terceiros foram rigorosamente pagos na data do vencimento, não havendo débitos vendidos não pagos.

d) Relação de compromissos assumidos junto a terceiros, inclusive por serviços ou fornecimentos já feitos ainda que não vencidos;

Relação de Compromissos assumidos junto a terceiros		
Empresa Contratada	Descrição dos serviços	Valor Mensal
Caldas Pereira, Safe & Carneiro e Penna Fernandes - Advogados Associados	Assessoria Jurídica	R\$ 6.333,25
Grupo Ácron Assessoria Empresarial e Contábil LTDA	Assessoria Contábil	R\$ 4.728,00
Executivos	Manutenção e hospedagem do site	R\$ 390,00
“Estúdio R” Editoração Eletrônica de Textos LTDA	Criação de Materiais Gráficos	R\$ 650,00
Virtual Computadores e Digitação LTDA	Manutenção de computadores e informática	R\$ 642,00
Limpidus/DF 003 SERVIÇOS DE LIMPEZA LTDA	Limpeza e conservação	R\$ 2.192,53
Vivo S/A	Telefonia Móvel (celular)	R\$ 423,05
GVT	Tefefonia Fixa e Internet	R\$ 721,76
Total dos Serviços Mensais		R\$ 16.080,59

- e) Relação de compromissos assumidos junto a terceiros, por serviços ou fornecimentos futuros, de caráter eventual;

Empresa Contratada	Descrição dos serviços	Valor
Brandão Empreendimentos	Reforma da nova sede do Corecon/DF	R\$152.836,89
Arquitetura 1 (UM) LTDA - ME	Valor correlato ao último pagamento dividido ao escritório de arquitetura correspondente a fiscalização da obra	R\$ 7.600,00
Teixeira Gráfica e Editora LTDA	Contrato por tiragem (3.600 exemplares) da Revista de Conjuntura. Publicidade: Quadrimestral.	R\$ 12.420,00
Total Geral		R\$ 188.937,48

- f) Relação de móveis e utensílios registrados na contabilidade com respectivos valores e termos de conferência;

A relação de móveis e utensílios será encaminhada em meio eletrônico, haja vista a quantidade de páginas. Assim, o valor total a ativo permanente inventariado no balanço patrimonial é de R\$154.496,44, conforme tabela ilustrativa abaixo.

Item	Valor
Inventário em 2015	R\$158.774,92
Aquisição em 2016	+ R\$911,00
Desfazimento de bens em 2016	- R\$5.189,48
Total Geral do Inventário	R\$154.496,44

- g) Relação de imóveis de propriedade do Corecon-DF;

Sugere-se à nova gestão realizar uma avaliação externa dos imóveis pertencentes ao Corecon-DF (conjunto de salas e garagens), tendo em vista a defasagem do valor de mercado. O valor atual desses imóveis é de R\$ 433.957,18.

- h) Composição dos recebíveis do Corecon-DF.

Composição dos recebíveis do Corecon-DF		
Recebíveis	Discrição	Valor
Adiantamento de salário	Parcelas de adiantamento a ser devolvidos (Daniel, Elisangela e Wallace)	R\$ 2.350,00
Dívida ativa	*Observação abaixo	R\$ 2.070.198,97
Dívida ativa em fase administrativa		R\$ 1.220.903,68
Dívida ativa em fase executiva		R\$ 24.057,69
Lançamento em dívida ativa no exercício de 2015 e 2016		R\$ 825.237,60

* A Dívida Ativa esta em processo de inventário, atualização e regularização dos saldos e dos nomes dos economistas incluídos, assim, os lançamentos em dívida ativa no exercício de 2015 e 2016 deverão ser contabilizados no balanço patrimonial e na demonstração nas variações patrimoniais aumentativas. O Conselho adotou o critério de baixar o saldo na base dos pagamentos de anuidades de exercícios anteriores. Desta forma, o saldo acima deve ser tomado com ressalva.

X. Conclusão

O ano de 2016 foi marcado por grandes eventos com diversos temas discutidos pelo Corecon-DF, por conta de um cenário econômico conturbado, ano de recessão e grande crise econômica, que exigiram a intensa participação dos Conselheiros, materializada com a realização de quatorze sessões plenárias, sendo onze ordinárias e três extraordinárias.

SCS Qd. 04, Ed. Embaixador, Sala 202 - Brasília/DF - CEP 70.300-907

Tel.: (61) 3223-1429 - Fax: (61) 3964-8364

E.mail: corecondf@corecondf.org.br - www.corecondf.org.br

Foi um ano de evolução em vários setores externos e internos do Corecon-DF, como exemplo o foco destinado ao setor de fiscalização e a continuidade do aprimoramento dos controles internos viabilizada com a contribuição de auditor externo no período de 12 a 15 de dezembro.

Mesmo com a preocupação em relação às receitas do Corecon-DF, o ano de 2016 foi marcado por grandes avanços, como o caso da continuidade do processo de reforma do espaço dos economistas, que de acordo com a 3ª medição, já tem cumprido 50% (cinquenta por cento) do percentual do contrato pago, com expectativa de término nos primeiros dias de fevereiro de 2017, uma vez que a obra encontra-se em estágio final equivalente a um percentual de 75% (setenta e cinco por cento). A continuidade das obras, em face ao recurso já investido desde seu início em 2012, fez-se necessário, tendo em vista a urgência de melhoria das instalações para os funcionários por meio da melhoria do patrimônio e sua consequente valorização.

A preocupação em relação às receitas foram de fato um dos grandes desafios enfrentado pelo Corecon-DF nesse ano. Por optar no ano de 2015 ao se discutir o valor da anuidade de 2016, subsidiar uma parcela do reajuste em cima das anuidades e emolumentos, aderindo apenas o valor mínimo indicado pelo o Cofecon, o Corecon-DF reajustou a anuidade de 2016 em apenas **2,72%** em relação ao ano de 2015, (2015 R\$ 388,05 para o ano de 2016 R\$ 398,60), refletindo uma queda drástica nas receitas e forçando, assim, tomar algumas medidas de maior controle em relação aos gastos durante o ano.

Esse esforço teve participação e comprometimento de todos os setores do Corecon-DF, como o foco do Departamento de Cobrança que por meio do IV e V Programas de Recuperação de Créditos, propostos pelo Cofecon, conseguiram regularizar R\$ 293.124,44, por meio de 445 renegociações, com propostas de retirada de juros e multa em até 100%.

Além disso, obteve-se o bom entendimento dos terceirizados, que por intermédio de negociações conseguiu-se manter os valores dos contratos sem atualizações monetárias. Foi também fundamental a participação e entendimento dos funcionários do Corecon-DF, que em Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2016/2017, negociaram uma parcela menor do que o índice de correção (INPC), entendendo a situação vigente do Conselho. Em contrapartida, foi firmado o 1º Termo Aditivo ao ACT, beneficiando o Plano Odontológico aos funcionários e seus dependentes, que terá vigência a partir de janeiro de 2017.

Adicionalmente, visando a adequação da sistemática da folha de pagamentos do Corecon-DF às normas vigentes do Banco Central estão em fases adiantadas as tratativas para implementação da conta salário. Em face da não utilização da conta de recebimento de recursos de patrocínio do Banco Regional de Brasília (BRB), houve o encerramento da conta corrente pertencente ao Corecon-DF, conforme consta no Processo nº 6.208/2016.

Ao participar do XXV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE), foi um grande sucesso, onde quatro dos temas propostos, três foram todos aprovados.

Pode-se, no entanto perceber um grande espaço de atuação do Corecon-DF em várias óticas, e consciente desses desafios, busca-se melhor forma de atuação diante dos setores. Percebem-se claramente algumas fragilidades existentes nas Leis e Consolidações que normatizam os Conselhos, mas entende-se o momento de oportunidade de crescimento e propagação da responsabilidade do economista no cenário atual.

Brasília, 03 de janeiro de 2017.



Econ. Maria Cristina de Araújo
Presidente- CORECON DF 1307
CPF 059.677.751-53

Seção XI

Anexos e Apêndice

Anexo I – Balanço Financeiro:

Conselho Regional de Economia - CORECON / DF

Siscontw - v. 2.0.56.00

Período: Janeiro / 2016 a Dezembro / 2016

Balanço Financeiro

Receita		Despesa	
RECEITA ORÇAMENTÁRIA	1.270.155,52	DESPESA ORÇAMENTÁRIA	1.763.920,80
RECEITAS CORRENTES	1.270.155,52	DESPESAS CORRENTES	1.406.009,80
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	853.299,74	DESPESAS DE CUSTEIO	1.171.051,26
RECEITA PATRIMONIAL	106.624,30	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	234.958,54
RECEITAS DE SERVIÇOS	19.241,18	DESPESAS DE CAPITAL	357.911,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0,00	INVESTIMENTOS	357.911,00
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	290.990,30	INVERSÕES FINANCEIRAS	0,00
RECEITAS DE CAPITAL	0,00		
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	0,00		
ALIENAÇÃO DE BENS	0,00		
AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS	0,00		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	0,00		
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	0,00		
RECEITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	488.990,58	DESPESA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	302.957,92
DIVERSOS RESPONSÁVEIS	0,00	DIVERSOS RESPONSÁVEIS	0,00
DEVEDORES DA ENTIDADE	0,00	DEVEDORES DA ENTIDADE	0,00
ENTIDADES PÚBLICAS DEVEDORAS	0,00	ENTIDADES PÚBLICAS DEVEDORAS	0,00
Adiantamento Concedido	84.812,64	Adiantamento Concedido	88.203,19
DESPESAS A REGULARIZAR	0,00	DESPESAS A REGULARIZAR	0,00
DESPESAS JUDICIAIS	0,00	DESPESAS JUDICIAIS	0,00
RESTOS A PAGAR	200.581,54	RESTOS A PAGAR	17.805,27
SERVIÇO DA DÍVIDA A PAGAR	0,00	SERVIÇO DA DÍVIDA A PAGAR	0,00
DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	0,00	DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	0,00
CONSIGNAÇÕES	40.084,15	CONSIGNAÇÕES	39.364,93
CREDORES DA ENTIDADE	0,00	CREDORES DA ENTIDADE	0,00
ENTIDADES PÚBLICAS CREDORAS	163.512,25	ENTIDADES PÚBLICAS CREDORAS	157.584,53
DESPESAS DE PESSOAL A PAGAR	0,00	DESPESAS DE PESSOAL A PAGAR	0,00
DESPESAS DE SUPRIMENTO A COMPROVAR	0,00	DESPESAS DE SUPRIMENTO A COMPROVAR	0,00
Despesas Irregulares	0,00	Despesas Irregulares	0,00
TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS	0,00	TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS	0,00
RECEITA NÃO CLASSIFICADA	0,00	RECEITA NÃO CLASSIFICADA	0,00
PARCELA DE CONVERSÃO MONETÁRIA	0,00	PARCELA DE CONVERSÃO MONETÁRIA	0,00
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR	729.980,12	SALDOS PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE	422.247,50
CAIXA	0,00	CAIXA	0,00
BANCOS-C/MOVIMENTO	26.324,03	BANCOS-C/MOVIMENTO	1.702,76
BANCOS-C/ARRECAÇÃO	2.312,91	BANCOS-C/ARRECAÇÃO	0,00
DISPONIBILIDADE EM TRÂNSITO	0,00	DISPONIBILIDADE EM TRÂNSITO	0,00
RESPONSÁVEL POR SUPRIMENTO	0,00	RESPONSÁVEL POR SUPRIMENTO	0,00
BANCOS-C/VINCULADA	0,00	BANCOS-C/VINCULADA	0,00
BANCOS-C/VINCULADA A APLICAÇÕES FINANCEIRAS	701.343,18	BANCOS-C/VINCULADA A APLICAÇÕES FINANCEIRAS	420.544,74
Total:	2.489.126,22	Total:	2.489.126,22

Brasília, 30 de dezembro de 2016

Anexo II – Demonstrativo das Variações Patrimoniais

Conselho Regional de Economia - CORECON / DF

Siscontw - v. 2.0.56.00

Período: Janeiro / 2016 a Dezembro / 2016

Demonstrativo das Variações Patrimoniais

Variações Ativas		Variações Passivas	
RESULTANTES EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	1.628.066,52	RESULTANTES EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	1.954.879,22
RECEITA ORÇAMENTÁRIA	1.270.155,52	DESPESA ORÇAMENTÁRIA	1.763.920,80
RECEITAS CORRENTES	1.270.155,52	DESPESAS CORRENTES	1.408.009,80
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	853.299,74	DESPESAS DE CUSTEIO	1.171.051,26
RECEITA PATRIMONIAL	108.624,30	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	234.958,54
RECEITAS DE SERVIÇOS	19.241,18	DESPESAS DE CAPITAL	357.911,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0,00	INVESTIMENTOS	357.911,00
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	290.990,30	INVERSÕES FINANCEIRAS	0,00
RECEITAS DE CAPITAL	0,00		
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	0,00		
ALIENAÇÃO DE BENS	0,00		
AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS	0,00		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	0,00		
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	0,00		
MUTACÕES PATRIMONIAIS	357.911,00	MUTACÕES PATRIMONIAIS	190.958,42
Aquisição de Bens Móveis	911,00	Cobrança da Dívida Ativa	185.768,94
Construção ou Aquisição de Bens Imóveis	357.000,00	Alienação de Bens Móveis	0,00
Aquisição de Títulos e Valores	0,00	Alienação de Bens Imóveis	0,00
Doação de Bens Móveis	0,00	Alienação de Títulos e Valores	0,00
Empréstimos Concedidos	0,00	Empréstimos Tomados	0,00
Diversos	0,00	Recebimento de Créditos	0,00
		Diversos	0,00
		Baixa de Bens Móveis	5.189,48
INDEPENDENTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	400.000,00	INDEPENDENTES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	0,00
Inscrição da Dívida Ativa	400.000,00	Cancelamento de Créditos	0,00
Inscrição de Outros Créditos	0,00	Diversos	0,00
Incorporação de Bens	0,00	Superveniências Diversas	0,00
De Restos a Pagar	0,00		
De Depósitos de Diversas Origens	0,00		
De Outras Dívidas Passivas	0,00		
Administração Indireta	0,00		
Total das Variações Ativas	2.028.066,52	Total das Variações Passivas	1.954.879,22
Resultado Patrimonial		Resultado Patrimonial	
- Déficit do Exercício	-	- Superavit do Exercício	73.187,30
Total:	2.028.066,52	Total:	2.028.066,52

Brasília, 30 de dezembro de 2016

Anexo III – Balanço Patrimonial Comparado

Conselho Regional de Economia - CORECON / DF
Siscontw - v. 2.0.56.00

Período: Dezembro / 2015 e Dezembro / 2016

Balanço Patrimonial Comparado							
Ativo	Dez / 2015	Dez / 2016	Varição	Passivo	Dez / 2015	Dez / 2016	Varição
ATIVO FINANCEIRO	737.430,10	433.088,03	304.342,07	PASSIVO FINANCEIRO	38.156,55	227.578,76	189.423,21+
DISPONÍVEL	26.636,94	1.702,76	26.934,18 -	DÍVIDA FLUTUANTE	38.156,55	227.578,76	189.423,21+
CAIXA	0,00	0,00	0,00	RESTOS A PAGAR	17.806,27	200.581,54	182.776,27+
BANCOS-C/MOVIMENTO	26.324,03	1.702,76	24.621,27 -	SERVICO DA DÍVIDA A PAGAR	0,00	0,00	0,00
BANCOS-C/ARRECADACÃO	2.312,91	0,00	2.312,91 -	DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	0,00	0,00	0,00
DISPONIBILIDADE EM TRÂNSITO	0,00	0,00	0,00	CONSIGNAÇÕES	6.959,76	7.678,98	719,22+
RESPONSÁVEL POR SUPRIMENTO	0,00	0,00	0,00	CREDORES DA ENTIDADE	0,00	0,00	0,00
DISPONÍVEL VINCULADO EM C/C BANCÁRIA	701.343,18	420.544,74	280.798,44 -	ENTIDADES PÚBLICAS CREDORAS	13.360,52	19.318,24	5.927,72+
BANCOS-C/VINCULADA	0,00	0,00	0,00	RESULTADO PENDENTE	0,00	0,00	0,00
BANCOS-C/VINCULADA A APLICAÇÕES FINANCEIRAS	701.343,18	420.544,74	280.798,44 -	DESPESAS DE PESSOAL A PAGAR	0,00	0,00	0,00
Banco Central do Brasil - BACEN	0,00	0,00	0,00	DESPESAS DE SUPRIMENTO A COMPROVAR	0,00	0,00	0,00
REALIZÁVEL	7.449,66	10.840,53	3.390,55+	Despesas Irregulares	0,00	0,00	0,00
DIVERSOS RESPONSÁVEIS	0,00	0,00	0,00	Sem ou Além do Crédito	0,00	0,00	0,00
Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	Por Falta de Empenho	0,00	0,00	0,00
Desfalques ou Desvios	0,00	0,00	0,00	Por Classificação Imprópria	0,00	0,00	0,00
Comprovação Irregular	0,00	0,00	0,00	Por Comprovação Irregular	0,00	0,00	0,00
Responsabilidade em Apuração	0,00	0,00	0,00	Sem Comprovação	0,00	0,00	0,00
Salários não Recolhidos	0,00	0,00	0,00	Por falta de Licitação	0,00	0,00	0,00
DEVEDORES DA ENTIDADE	0,00	0,00	0,00				
ENTIDADES PÚBLICAS DEVEDORAS	3.914,17	3.914,17	0,00				
Adiantamento Concedido	3.535,61	6.626,36	3.390,55+				
Adiantamento de Pessoal	3.535,61	6.626,36	3.390,55+				
Adiantamento de 13º Salário	0,00	0,00	0,00				
Adiantamento de Férias	0,00	0,00	0,00				
RESULTADO PENDENTE	0,00	0,00	0,00				
DESPESAS A REGULARIZAR	0,00	0,00	0,00				
DESPESAS JUDICIAIS	0,00	0,00	0,00				
ATIVO PERMANENTE	1.972.476,54	2.539.429,12	566.952,58+	PASSIVO PERMANENTE	0,00	0,00	0,00
BENS PATRIMONIAIS	565.803,62	918.525,44	352.721,82+	DÍVIDA FUNDADA	0,00	0,00	0,00
BENS MÓVEIS	158.774,62	154.496,44	4.278,48 -				
BENS IMÓVEIS	407.029,00	764.029,00	357.000,00+				
BENS INTANGÍVEIS	0,00	0,00	0,00				
CRÉDITOS	1.406.672,62	1.620.903,68	214.231,06+				
Dívida Ativa	1.406.672,62	1.620.903,68	214.231,06+				
Dívida Ativa em Fase Executiva (total)	209.626,63	424.067,69	214.231,06+				
VALORES	0,00	0,00	0,00				
TÍTULOS DE EMPRESAS ESTATAIS	0,00	0,00	0,00				
TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	0,00	0,00	0,00				
ALMOXARIFADOS	0,00	0,00	0,00				
OUTROS VALORES	0,00	0,00	0,00				
SOMA DO ATIVO REAL	2.709.906,64	2.972.517,15	262.610,51+	SOMA DO PASSIVO REAL	38.156,55	227.578,76	189.423,21+
SALDO PATRIMONIAL				SALDO PATRIMONIAL			
PATRIMONIO (Passivo Real a Descoberto)				PATRIMONIO (Ativo Real Líquido)			
Total:	2.709.906,64	2.972.517,15	262.610,51+ Total:		2.671.751,09	2.744.938,39	73.187,30 +

Brasília, 30 de dezembro de 2016

Anexo IV – Balanço Orçamentário

Conselho Regional de Economia - CORECON / DF

Siscontw - v. 2.0.56.00

Página : 1

Período: Janeiro / 2016 a Dezembro / 2016

Balanço Orçamentário								
Contas	Previsão	Execução	Diferença	Contas	Fixação	Execução	Diferença	
RECEITAS CORRENTES	2.011.327,00	1.270.156,52	(741.171,48)	DESPESAS CORRENTES	1.551.327,00	1.408.009,80	(145.317,20)	
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	1.372.112,00	853.299,74	(518.812,26)	DESPESAS DE CUSTEIO	1.208.507,38	1.171.051,28	(37.456,12)	
RECEITA PATRIMONIAL	90.000,00	108.624,30	18.624,30	TRANSFERENCIAS CORRENTES	342.819,62	234.958,54	(107.861,08)	
RECEITAS DE SERVIÇOS	18.103,00	19.241,18	1.138,18					
TRANSFERENCIAS CORRENTES	0,00	0,00	0,00					
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	531.112,00	290.990,30	(240.121,70)					
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	DESPESAS DE CAPITAL	460.000,00	357.911,00	(102.089,00)	
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	0,00	0,00	0,00	INVESTIMENTOS	460.000,00	357.911,00	(102.089,00)	
ALIENAÇÃO DE BENS	0,00	0,00	0,00	INVERSÕES FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00	
AMORTIZAÇÕES DE EMPRÉSTIMOS	0,00	0,00	0,00					
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00					
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00					
SUBTOTALS	2.011.327,00	1.270.156,52	(741.171,48)	SUBTOTALS	2.011.327,00	1.763.920,80	(247.406,20)	
DÉFICIT	0,00	493.785,28	493.785,28	SUPERÁVIT	0,00	0,00	0,00	
TOTAIS	2.011.327,00	1.763.920,80	(247.406,20)	TOTAIS	2.011.327,00	1.763.920,80	(247.406,20)	

Brasília, 30 de dezembro de 2016

Anexo V – Balanço Patrimonial

Conselho Regional de Economia - CORECON / DF

Siscontw - v. 2.0.56.00

Período: Dezembro / 2016

Balanço Patrimonial

Ativo		Passivo	
ATIVO FINANCEIRO	433.088,03	PASSIVO FINANCEIRO	227.578,76
DISPONÍVEL	1.702,76	DÍVIDA FLUTUANTE	227.578,76
CAIXA	0,00	RESTOS A PAGAR	200.581,54
BANCOS-C/MOVIMENTO	1.702,76	SERVIÇO DA DÍVIDA A PAGAR	0,00
BANCOS-C/ARRECADACÃO	0,00	DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	0,00
DISPONIBILIDADE EM TRÂNSITO	0,00	CONSIGNAÇÕES	7.678,98
RESPONSÁVEL POR SUPRIMENTO	0,00	CREDORES DA ENTIDADE	0,00
DISPONÍVEL VINCULADO EM C/C BANCÁRIA	420.544,74	ENTIDADES PÚBLICAS CREDORAS	19.318,24
BANCOS-C/VINCULADA	0,00	RESULTADO PENDENTE	0,00
BANCOS-C/VINCULADA A APLICAÇÕES FINANCEIRAS	420.544,74	DESPESAS DE PESSOAL A PAGAR	0,00
REALIZÁVEL	10.840,53	DESPESAS DE SUPRIMENTO A COMPROVAR	0,00
DIVERSOS RESPONSÁVEIS	0,00	Despesas Irregulares	0,00
DEVEDORES DA ENTIDADE	0,00		
ENTIDADES PÚBLICAS DEVEDORAS	3.914,17		
Adiantamento Concedido	6.926,36		
RESULTADO PENDENTE	0,00		
DESPESAS A REGULARIZAR	0,00		
DESPESAS JUDICIAIS	0,00		
ATIVO PERMANENTE	2.539.429,12	PASSIVO PERMANENTE	0,00
BENS PATRIMONIAIS	918.525,44	DÍVIDA FUNDADA	0,00
BENS MÓVEIS	154.496,44		
BENS IMÓVEIS	764.029,00		
BENS INTANGÍVEIS	0,00		
CRÉDITOS	1.620.903,68		
Divida Ativa	1.620.903,68		
VALORES	0,00		
TÍTULOS DE EMPRESAS ESTATAIS	0,00		
TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	0,00		
ALMOXARIFADOS	0,00		
OUTROS VALORES	0,00		
SOMA DO ATIVO REAL	2.972.517,15	SOMA DO PASSIVO REAL	227.578,76
SALDO PATRIMONIAL		SALDO PATRIMONIAL	
PATRIMONIO (Passivo Real a Descoberto)		PATRIMONIO (Ativo Real Líquido)	2.744.938,39
Total:	2.972.517,15	Total:	2.972.517,15

Brasília, 30 de dezembro de 2016

Anexo VI – Balancete Analítico de Verificação

Conselho Regional de Economia - CORECON/DF

Siscontw - v. 2.0.56.00

Página: 82

Período: 01/01/2016 a 31/12/2016

Balancete Analítico de Verificação

Conta		Saldo Ant	Débitos	Créditos	Saldo
2	SISTEMA FINANCEIRO	699.274,55D	4.587.328,34	5.081.093,82	205.509,27D
2.1	ATIVO FINANCEIRO	737.430,10D	4.372.573,51	4.678.915,88	433.088,03D
2.1.1	DISPONÍVEL	28.836,94D	3.207.591,35	3.234.525,53	1.702,78D
2.1.1.02	BANCOS-C/MOVIMENTO	28.324,03D	2.281.574,74	2.308.196,01	1.702,78D
2.1.1.02.01	Banco do Brasil SA	28.324,03D	2.281.574,74	2.308.196,01	1.702,78D
2.1.1.03	BANCOS-C/ARRRECAÇÃO	2.312,91D	923.616,61	923.929,52	0,00
2.1.1.03.01	Banco do Brasil SA 260320-R	2.312,91D	923.616,61	923.929,52	0,00
2.1.1.05	RESPONSÁVEL POR SUPRIMENTO	0,00	2.400,00	2.400,00	0,00
2.1.1.05.05	Wallace Santos Pires	0,00	2.400,00	2.400,00	0,00
2.1.2	DISPONÍVEL VINCULADO EM CIC	701.343,18D	1.076.779,07	1.357.577,51	420.544,74D
2.1.2.02	BANCOS-C/VINCULADA A APLICAÇÕES	701.343,18D	1.076.779,07	1.357.577,51	420.544,74D
2.1.2.02.09	Banco do Brasil SA, Renda Fixa LP	701.343,18D	78.830,00	378.000,00	402.179,18D
2.1.2.02.10	Banco do Brasil Publico Classico	0,00	987.949,07	979.577,51	18.365,56D
2.1.3	REALIZÁVEL	7.449,98D	88.203,19	84.812,64	10.840,53D
2.1.3.03	ENTIDADES PÚBLICAS DEVEDORAS	3.914,17D	0,00	0,00	3.914,17D
2.1.3.03.02	INSS	709,87D	0,00	0,00	709,87D
2.1.3.03.03	Receita Federal	497,27D	0,00	0,00	497,27D
2.1.3.03.04	Conta Es. Federal	2.627,03D	0,00	0,00	2.627,03D
2.1.3.05	Adiantamento Concedido	3.535,81D	88.203,19	84.812,64	6.926,38D
2.1.3.05.01	Adiantamento de Pessoal	3.535,81D	35.157,48	31.768,93	6.926,38D
2.1.3.05.01.01	Michelle Cartueta Soares	414,95D	0,00	0,00	414,95D
2.1.3.05.01.02	Jemilo Casario Gomes	0,00	2.400,00	2.400,00	0,00
2.1.3.05.01.03	Argelison F Lima Feitosa	3.121,05D	12.057,48	11.016,93	4.162,20D
2.1.3.05.01.11	Wallace Santos Pires	0,00	3.300,00	3.000,00	300,00D
2.1.3.05.01.13	Elisângela Cavalcanti Rezende	0,00	5.100,00	3.550,00	1.550,00D
2.1.3.05.01.14	Jaqueline de Fátima Pinheiro	0,00	3.800,00	3.800,00	0,00
2.1.3.05.01.15	Martone Das Penha	0,00	5.300,00	5.300,00	0,00
2.1.3.05.01.16	Daniel Dos Passos	0,00	3.400,00	2.900,00	500,00D
2.1.3.05.02	Adiantamento de 13º Salário	0,00	13.106,07	13.106,07	0,00
2.1.3.05.02.01	Adiantamento 13º salário	0,00	13.106,07	13.106,07	0,00
2.1.3.05.03	Adiantamento de Férias	0,00	39.938,64	39.938,64	0,00
2.1.3.05.03.01	Adiantamento de Férias	0,00	39.938,64	39.938,64	0,00
2.2	PASSIVO FINANCEIRO	38.155,55C	214.754,73	404.177,94	227.578,76C
2.2.1	DÍVIDA FLUTUANTE	38.155,55C	214.754,73	404.177,94	227.578,76C
2.2.1.01	RESTOS A PAGAR	17.805,27C	17.805,27	200.581,54	200.581,54C
2.2.1.01.01	ARQUITETURA UM	0,00	0,00	7.600,20	7.600,20C
2.2.1.01.02	BRANDÃO EMPREENDIMENTOS	0,00	0,00	180.801,07	180.801,07C
2.2.1.01.03	LDF 003 SERV. DE LIMPEZA LTDA	1.049,40C	1.049,40	1.049,40	1.049,40C
2.2.1.01.05	PENNA FERNANDES S. C. E CALDAS PEREIRA	5.734,79C	5.734,79	5.734,79	5.734,79C
2.2.1.01.06	RR SERVIÇOS POSTAIS	5.625,00C	5.625,00	0,00	0,00
2.2.1.01.07	ACRON ASSESSORIA EMPRESARIAL	4.596,09C	4.596,09	4.596,09	4.596,09C
2.2.1.04	CONSIGNAÇÕES	8.959,76C	39.384,93	40.084,15	7.678,98C
2.2.1.04.01	I.N.S.S	253,80C	0,00	0,00	253,80C
2.2.1.04.02	Imposto de Renda Retido na Fonte	5.512,14C	21.309,57	22.518,05	4.640,62C
2.2.1.04.04	Imposto Sobre Serviço	320,44C	3.928,12	4.003,82	396,14C
2.2.1.04.05	Contribuição Sindical Anual	1.115,90C	2.052,21	1.536,31	0,00
2.2.1.04.06	Darf - Cod. 5952 - PIS/COFINS/CSLL	19,47D	0,00	19,47	0,00
2.2.1.04.10	Darf - Cod. 1700 - IRRF - PJ	1.180,39C	1.180,39	0,00	0,00
2.2.1.04.12	INSS - Cod. 2631 - Limpes	616,59C	2.894,16	2.894,16	616,59C
2.2.1.04.13	Darf Cod.6180 - IRRF/PIS/COFINS/CSLL	0,00	7.340,51	9.112,34	1.771,83C
2.2.1.06	ENTIDADES PÚBLICAS CREDORAS	13.390,52C	157.584,53	163.512,25	19.318,24C
2.2.1.06.01	I.N.S.S. - Parte Empresa	8.094,52C	121.795,25	126.004,87	14.303,84C
2.2.1.06.02	F.G.T.S	4.410,25C	31.742,45	31.523,00	4.190,80C
2.2.1.06.03	PS.PASEP	733,99C	4.046,83	3.984,38	671,54C
2.2.1.06.04	CORECON - COTA PARTE	152,00C	0,00	0,00	152,00C
3	SISTEMA PATRIMONIAL	699.274,55C	948.889,42	948.889,42	699.274,55C
3.1	ATIVO PERMANENTE	1.972.476,54D	757.911,00	190.958,42	2.530.429,12D
3.1.1	BENS PATRIMONIAIS	565.803,92D	357.911,00	5.189,48	918.525,44D
3.1.1.01	BENS MÓVEIS	158.774,92D	911,00	5.189,48	154.496,44D
3.1.1.01.01	Mobiliário em Geral	42.245,43D	0,00	5.189,48	37.055,95D
3.1.1.01.03	Máquinas, Motociclos e Aparelhos	40.510,64D	0,00	0,00	40.510,64D
3.1.1.01.04	Equipamentos Diversos	37.569,54D	0,00	0,00	37.569,54D

Balancete Analítico de Verificação

Conta		Saldo Ant	Débitos	Créditos	Saldo
3.1.1.01.06	Computadores	37.591,50D	911,00	0,00	36.680,50D
3.1.1.01.07	Outros Bens Móveis	697,61D	0,00	0,00	697,61D
3.1.1.02	BENS IMÓVEIS	407.029,00D	357.000,00	0,00	764.029,00D
3.1.1.02.01	Edifícios	400.000,00D	0,00	0,00	400.000,00D
3.1.1.02.02	Instalações	400,00D	0,00	0,00	400,00D
3.1.1.02.03	Obras em andamento	0,00	357.000,00	0,00	357.000,00D
3.1.2	CRÉDITOS	1.408.672,62D	400.000,00	165.768,94	1.620.903,68D
3.1.2.01	Dívida Ativa	1.408.672,62D	400.000,00	165.768,94	1.620.903,68D
3.1.2.01.01	Dívida Ativa em Fase Administrativa (Total)	1.190.045,99D	0,00	0,00	1.190.045,99D
3.1.2.01.02	Dívida Ativa em Fase Executiva (Total)	209.328,63D	400.000,00	165.768,94	424.057,69D
3.1.2.01.02.01	Dívida Ativa em Fase Executiva (total)	0,00	0,00	165.768,94	165.768,94D
3.1.2.01.02.02	Dívida Ativa em Fase Executiva (total)	209.328,63D	400.000,00	0,00	609.326,63D
3.9	CONTAS DE RESULTADO PATRIMONIAL	2.671.751,09C	190.958,42	757.911,00	3.238.703,67C
3.3.1	SALDO PATRIMONIAL	2.671.751,09C	0,00	0,00	2.671.751,09C
3.3.1.01	PATRIMÔNIO	2.671.751,09C	0,00	0,00	2.671.751,09C
3.3.1.01.01	Administração Indireta (Pat. Liq. ou Pass. a Desc)	2.671.751,09C	0,00	0,00	2.671.751,09C
3.3.2	REFLEXO PATRIMONIAL	0,00	190.958,42	757.911,00	666.952,58C
3.3.2.01	VARIAÇÕES ATIVAS	0,00	0,00	757.911,00	757.911,00C
3.3.2.01.01	RESULTANTES DA EXECUÇÃO	0,00	0,00	357.911,00	357.911,00C
3.3.2.01.01.02	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	0,00	0,00	357.911,00	357.911,00C
3.3.2.01.01.02.01	Aquisição de Bens Móveis	0,00	0,00	911,00	911,00C
3.3.2.01.01.02.02	Construção ou Aquisição de Bens Imóveis	0,00	0,00	357.000,00	357.000,00C
3.3.2.01.02	INDEPENDENTES DA EXECUÇÃO	0,00	0,00	400.000,00	400.000,00C
3.3.2.01.02.01	Inscrição da Dívida Ativa	0,00	0,00	400.000,00	400.000,00C
3.3.2.02	VARIAÇÕES PASSIVAS	0,00	190.958,42	0,00	190.958,42D
3.3.2.02.01	RESULTANTES DA EXECUÇÃO	0,00	190.958,42	0,00	190.958,42D
3.3.2.02.01.02	MUTAÇÕES PATRIMONIAIS	0,00	190.958,42	0,00	190.958,42D
3.3.2.02.01.02.01	Cobrança da Dívida Ativa	0,00	165.768,94	0,00	165.768,94D
3.3.2.02.01.02.02	Baixa de Bens Móveis	0,00	5.189,48	0,00	5.189,48D
1.0.00.00	RECEITAS CORRENTES	0,00	186.060,42	1.456.235,54	1.270.185,52C
1.2.00.00	RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	0,00	185.901,81	1.039.201,55	853.299,74C
1.2.10.00	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	0,00	185.901,81	1.039.201,55	853.299,74C
1.2.10.00	Outras Contribuições Sociais	0,00	185.901,81	1.039.201,55	853.299,74C
1.2.10.00.01	Anuidades do Exercício	0,00	132,87	792.166,98	792.037,11C
1.2.10.00.01.01	Pessoas Físicas	0,00	132,87	751.117,40	750.984,53C
1.2.10.00.01.02	Pessoas Jurídicas	0,00	0,00	41.049,58	41.052,59C
1.2.10.00.02	Anuidades de Exercícios Anteriores	0,00	185.768,94	247.031,57	61.262,63C
1.2.10.00.02.01	Pessoas Físicas	0,00	165.768,94	238.233,00	55.464,06C
1.2.10.00.02.02	Pessoas Jurídicas	0,00	0,00	8.807,54	8.807,54C
1.3.00.00	RECEITA PATRIMONIAL	0,00	0,00	106.624,30	106.624,30C
1.3.20.00	RECEITA DE VALORES MOBILIÁRIOS	0,00	0,00	106.624,30	106.624,30C
1.3.20.04	Caderneta de Poupança	0,00	0,00	11.879,29	11.879,29C
1.3.20.04.01	Juros	0,00	0,00	11.879,29	11.879,29C
1.3.20.05	Títulos de Renda	0,00	0,00	94.745,01	94.745,01C
1.3.20.05.01	Juros	0,00	0,00	54.745,01	54.745,01C
1.6.00.00	RECEITAS DE SERVIÇOS	0,00	36,86	19.291,04	19.241,18C
1.6.10.00	RENDAS DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	0,00	36,86	19.291,04	19.241,18C
1.6.10.01	Rendas de Encomendamentos com a	0,00	36,86	5.183,15	5.143,29C
1.6.10.01.01	Pessoas Físicas	0,00	36,86	4.717,15	4.677,29C
1.6.10.01.02	Pessoas Jurídicas	0,00	0,00	466,00	466,00C
1.6.10.02	Rendas de Emolum. c/ Expedição de	0,00	0,00	7.438,00	7.438,00C
1.6.10.02.01	Pessoas Físicas	0,00	0,00	7.438,00	7.438,00C
1.6.10.03	Rendas de Emolum. c/ Expedição de	0,00	0,00	1.022,70	1.022,70C
1.6.10.03.01	Pessoas Físicas	0,00	0,00	952,70	952,70C
1.6.10.03.02	Pessoas Jurídicas	0,00	0,00	70,00	70,00C
1.6.10.09	Rendas de Outros Serviços Prestados	0,00	0,00	5.637,19	5.637,19C
1.6.10.09.01	Taxas e tarifas	0,00	0,00	395,00	395,00C
1.6.10.09.02	CANCELAMENTOS	0,00	0,00	5.252,19	5.252,19C
1.9.00.00	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	0,00	138,75	291.129,05	290.990,30C
1.9.30.00	RECEITA DÍVIDA ATIVA	0,00	0,00	165.768,94	165.768,94C
1.9.30.01	Pessoa Física	0,00	0,00	165.768,94	165.768,94C
1.9.90.00	RECEITAS DIVERSAS	0,00	138,75	125.360,11	125.221,36C

Balancete Analítico de Verificação

Conta		Saldo Ant	Débitos	Créditos	Saldo
1.9.90.01	Multas e/ Anuidades	0,00	0,00	6.343,00	6.343,00C
1.9.90.02	Juros de Mora e/Anuidade	0,00	0,00	52.763,00	52.763,00C
1.9.90.03	Atualização Monetária e/Anuidade	0,00	0,00	36.786,64	36.786,64C
1.9.90.99	Outras Receitas Diversas	0,00	138,75	7.447,12	7.308,37C
1.9.90.99.01	Receita com Cursos e Tratamentos	0,00	0,00	1.579,40	1.579,40C
1.9.90.99.07	Receitas não identifi. - Inconsistências SISCAP	0,00	138,75	1.509,92	1.370,17C
1.9.90.99.99	Outras	0,00	0,00	359,50	359,50C
3.0.00.00	DESPESAS CORRENTES	0,00	1.414.161,70	8.151,99	1.406.009,60D
3.1.00.00	DESPESAS DE CUSTEO	0,00	1.179.203,25	8.151,99	1.171.051,26D
3.1.10.00	DESPESAS DE PESSOAL	0,00	675.119,91	3.998,28	671.121,63D
3.1.10.10	VENCIMENTOS E VANTAGENS	0,00	415.908,65	3.598,42	412.309,63D
3.1.10.10.01	Salário	0,00	320.152,39	1.551,37	318.600,92D
3.1.10.10.02	13º Salário	0,00	31.707,40	0,00	31.707,40D
3.1.10.10.04	Gratificações	0,00	24.362,25	0,00	24.362,25D
3.1.10.10.06	Abono Constitucional de Férias	0,00	31.629,00	7,00	31.611,90D
3.1.10.20	DESPESAS VARIÁVEIS	0,00	134.678,81	307,84	134.370,97D
3.1.10.20.01	Abono Pecuniário de Férias	0,00	13.191,74	0,00	13.191,74D
3.1.10.20.02	Díarias de Funcionários	0,00	5.290,50	0,00	5.290,50D
3.1.10.20.03	Díarias de Conselheiros	0,00	17.709,50	239,30	17.554,50D
3.1.10.20.04	Díarias de Conselheiros e Palestrantes	0,00	7.755,00	0,00	7.755,00D
3.1.10.20.05	Gratificação p/ Serviços Extraordinários	0,00	1.594,15	0,00	1.594,15D
3.1.10.20.06	Vale Transporte	0,00	14.022,00	72,64	14.756,16D
3.1.10.20.08	Vale Alimentação	0,00	65.902,64	0,00	65.902,64D
3.1.10.20.09	Auxílio Creche	0,00	7.299,20	0,00	7.299,20D
3.1.10.20.10	Auxílio Educação	0,00	1.047,00	0,00	1.047,00D
3.1.10.30	OBRIGAÇÕES PATRONAIS	0,00	124.532,75	0,00	124.532,75D
3.1.10.30.01	INSS	0,00	66.009,75	0,00	66.009,75D
3.1.10.30.02	F G T S	0,00	36.523,00	0,00	36.523,00D
3.1.20.00	MATERIAL DE CONSUMO	0,00	11.672,25	0,00	11.672,25D
3.1.20.01	Artigos de Expediente	0,00	9.672,25	0,00	9.672,25D
3.1.20.99	Outros Materiais de Consumo	0,00	2.000,00	0,00	2.000,00D
3.1.30.00	SERVÇOS DE TERCEIROS E ENCARGOS	0,00	480.582,62	4.172,08	476.410,54D
3.1.30.01	REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS	0,00	11.798,53	0,00	11.798,53D
3.1.30.01.01	Remuneração (Salário)	0,00	3.262,20	0,00	3.262,20D
3.1.30.01.03	Salas Auxílio	0,00	6.720,00	0,00	6.720,00D
3.1.30.01.04	CIEE/ Outros	0,00	233,33	0,00	233,33D
3.1.30.01.05	Moto Boy/Similares	0,00	1.581,00	0,00	1.581,00D
3.1.30.02	OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	0,00	468.561,11	566,08	468.035,03D
3.1.30.02.01	Transporte de Encomendas e Cargas	0,00	1.800,00	0,00	1.800,00D
3.1.30.02.02	Transporte de Pessoal e Seus Dependentes	0,00	23.262,40	133,33	23.149,10D
3.1.30.02.04	Fornecimento de Energia Elétrica e Gás	0,00	10.045,36	0,00	10.045,36D
3.1.30.02.05	Conservação de Bens Móveis e Imóveis	0,00	26.310,36	0,00	26.310,36D
3.1.30.02.06	Serviços de Divulg., Impressão e	0,00	29.463,36	422,75	29.040,61D
3.1.30.02.06.02	Impressão de Informativo	0,00	27.629,90	422,75	27.507,15D
3.1.30.02.06.03	Publicações	0,00	120,00	0,00	120,00D
3.1.30.02.06.99	Outros	0,00	1.413,40	0,00	1.413,40D
3.1.30.02.07	Serviço de Assistência à Saúde	0,00	56.321,00	0,00	56.321,00D
3.1.30.02.07.01	Plano de Saúde	0,00	56.321,00	0,00	56.321,00D
3.1.30.02.08	Serviço de Comunicação em Geral	0,00	43.147,80	0,00	43.147,80D
3.1.30.02.08.01	Despesas com Ligações Telefônicas	0,00	16.670,41	0,00	16.670,41D
3.1.30.02.08.02	Despesas com Correio	0,00	26.476,59	0,00	26.476,59D
3.1.30.02.09	Locação de Bens Móveis e Imóveis e Cond.	0,00	48.328,20	0,00	48.328,20D
3.1.30.02.11	Despesas com Alimentação	0,00	4.048,15	0,00	4.048,15D
3.1.30.02.12	Impostos, Taxas, Multas e Pedágios	0,00	123,00	0,00	123,00D
3.1.30.02.13	Despesas Múltiplas de Pronto Pagamento	0,00	2.856,67	0,00	2.856,67D
3.1.30.02.15	Congressos e Similares	0,00	12.100,00	0,00	12.100,00D
3.1.30.02.17	Indenizações, Restituições e Reembolsos	0,00	132,67	0,00	132,67D
3.1.30.02.19	Despesas Bancárias	0,00	11.400,19	0,00	11.400,19D
3.1.30.02.20	Serviços de Informática	0,00	8.109,00	0,00	8.109,00D
3.1.30.02.21	Despesas com Eleições	0,00	11.613,20	0,00	11.613,20D
3.1.30.02.22	Honorários Advocatórios (Exec. Fiscal)	0,00	75.999,00	0,00	75.999,00D
3.1.30.02.23	Serviços de Auditoria	0,00	56.736,00	0,00	56.736,00D

Balancete Analítico de Verificação

Conta		Saldo Ant	Débitos	Créditos	Saldo
3.1.30.02.24	Manutenção do Site	0,00	6.547,77	0,00	6.547,77D
3.1.30.02.26	Serviços de Arquitetura	0,00	15.200,20	0,00	15.200,20D
3.1.30.02.27	Criação de Materiais Gráficos	0,00	7.800,00	0,00	7.800,00D
3.1.30.03	OUTROS EVENTOS	0,00	20.224,98	3.616,00	16.608,98D
3.1.30.03.01	Prêmio de Monografia	0,00	17.397,80	3.000,00	14.397,80D
3.1.30.03.02	Semana do Economista	0,00	2.827,38	616,00	2.211,38D
3.1.90.00	DIVERSAS DESPESAS DE CUSTEIO	0,00	11.828,77	73,65	11.755,12D
3.1.90.01	Sentenças Judiciais	0,00	11.828,77	73,65	11.755,12D
3.2.00.00	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0,00	234.958,54	0,00	234.958,54D
3.2.10.00	TRANSFERÊNCIAS	0,00	230.974,16	0,00	230.974,16D
3.2.10.03	Contribuições Correntes	0,00	230.974,16	0,00	230.974,16D
3.2.10.03.01	Cota-Parte do COFECON	0,00	230.974,16	0,00	230.974,16D
3.2.80.00	CONTRIBUIÇÃO PASEP	0,00	3.984,38	0,00	3.984,38D
3.2.80.01	PIS/PASEP	0,00	3.984,38	0,00	3.984,38D
4.0.00.00	DESPESAS DE CAPITAL	0,00	357.911,00	0,00	357.911,00D
4.1.00.00	INVESTIMENTOS	0,00	357.911,00	0,00	357.911,00D
4.1.10.00	OBRAS E INSTALAÇÕES	0,00	357.000,00	0,00	357.000,00D
4.1.10.01	Obras e Instalações	0,00	357.000,00	0,00	357.000,00D
4.1.20.00	EQUIPAMENTOS E MATERIAL	0,00	911,00	0,00	911,00D
4.1.20.03	Equipamentos de Informática	0,00	911,00	0,00	911,00D
	Total das Despesas Correntes	0,00	1.414.161,79	8.151,99	1.406.009,80D
	Total das Despesas de Capital	0,00	357.911,00	0,00	357.911,00D
	Total das Despesas	0,00	1.772.072,79	8.151,99	1.763.920,80D
	Total das Receitas Correntes	0,00	186.080,42	1.456.235,94	1.270.155,52C
	Total das Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total das Receitas	0,00	186.080,42	1.456.235,94	1.270.155,52C
Total:		0,00	7.494.350,97	7.494.350,97	0,00

Brasília, 31 de dezembro de 2016.

Anexo VII – Comparativo das Receitas Orçadas com Arrecadadas

Conselho Regional de Economia - CORECON/DF

Siscontw - v. 2.0.56.00

Página: 85

Período: 01/01/2016 a 31/12/2016

Comparativo da Receita Orçada com Arrecadada

Receita	Orçada	Arrec. Per.	Exercício	Diferença
RECEITAS CORRENTES	2.011.327,00 -	1.270.155,52 -	1.270.155,52 -	741.171,48 -
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	1.372.112,00 -	853.289,74 -	853.289,74 -	518.822,26 -
CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	1.372.112,00 -	853.289,74 -	853.289,74 -	518.822,26 -
Outras Contribuições Sociais	1.372.112,00 -	853.289,74 -	853.289,74 -	518.822,26 -
Anuidades do Exercício	907.940,00 -	792.037,11 -	792.037,11 -	115.902,89 -
Pessoas Físicas	591.076,00 -	750.964,53 -	750.964,53 -	160.091,47 -
Pessoas Jurídicas	78.864,00 -	41.052,58 -	41.052,58 -	35.011,42 -
Anuidades de Exercícios Anteriores	404.172,00 -	81.262,63 -	81.262,63 -	342.909,37 -
Pessoas Físicas	371.230,00 -	52.454,99 -	52.454,99 -	318.775,01 -
Pessoas Jurídicas	32.942,00 -	5.807,64 -	5.807,64 -	24.134,36 -
RECEITA PATRIMONIAL	90.000,00 -	106.824,30 -	106.824,30 -	16.824,30+
RECEITAS IMOBILIÁRIAS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Aluguel	0,00 -	0,00	0,00	0,00
RECEITA DE VALORES IMOBILIÁRIOS	90.000,00 -	106.824,30 -	106.824,30 -	16.824,30+
Cedente de Poupança	0,00 -	11.879,29 -	11.879,29 -	11.879,29+
Juros	0,00 -	11.879,29 -	11.879,29 -	11.879,29+
Atualização Monetária	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Títulos de Renda	90.000,00 -	94.745,01 -	94.745,01 -	4.745,01+
Juros	90.000,00 -	94.745,01 -	94.745,01 -	4.745,01+
OUTRAS RECEITAS PATRIMONIAIS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
RECEITAS DE SERVIÇOS	18.100,00 -	19.241,18 -	19.241,18 -	1.136,18+
RENDAS DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	18.100,00 -	19.241,18 -	19.241,18 -	1.136,18+
Rendas de Emolumentos com a Inscrição	4.632,00 -	5.143,29 -	5.143,29 -	311,29+
Pessoas Físicas	4.173,00 -	4.677,29 -	4.677,29 -	504,29+
Pessoas Jurídicas	659,00 -	496,00 -	496,00 -	160,00 -
Rendas de Emolum. c/ Expedição de Carteiras	4.965,00 -	7.438,90 -	7.438,90 -	2.573,00+
Pessoas Físicas	4.965,00 -	7.438,90 -	7.438,90 -	2.573,00+
Rendas de Emolum. c/ Expedição de Certidões	3.075,00 -	1.022,70 -	1.022,70 -	2.052,30 -
Pessoas Físicas	2.196,00 -	952,70 -	952,70 -	1.243,30 -
Pessoas Jurídicas	879,00 -	70,00 -	70,00 -	809,00 -
Rendas de Outros Serviços Prestados	5.393,00 -	5.637,19 -	5.637,19 -	306,19+
Transferências	1.049,00 -	305,00 -	305,00 -	664,00 -
Cancelamentos	4.382,00 -	5.252,19 -	5.252,19 -	970,19+
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0,00 -	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS INTRAGOVERNAMENTAIS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Contr. p/ Desenvolvimento das Atividades	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transferências ao Auxílio de União	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transferências de Outras Entidades Públicas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS INTERGOVERNAMENTAIS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transferências dos Estados	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transferências dos Municípios	0,00 -	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transferências de Entidades Sindicais	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transferências de Outras Entidades Privadas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS DE PESSOAS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transferências de Pessoas Físicas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	531.112,00 -	290.960,30 -	290.960,30 -	240.121,70 -
MULTAS E JUROS DE MORA	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Multas sobre Exercício Ilegal de Profissão	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Pessoas Físicas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Pessoas Jurídicas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Juros de Mora	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Pessoas Físicas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Pessoas Jurídicas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Indenizações	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Restituições	0,00 -	0,00	0,00	0,00
RECEITA DÍVIDA ATIVA	200.000,00 -	185.769,94 -	185.769,94 -	14.231,06 -
Pessoa Física	200.000,00 -	185.769,94 -	185.769,94 -	14.231,06 -
RECEITAS DIVERSAS	331.112,00 -	185.221,36 -	185.221,36 -	228.890,64 -
Multas e/ Anuidades	5.149,00 -	5.343,05 -	5.343,05 -	194,05+
Juros de Mora e/ Anuidades	48.412,00 -	52.783,00 -	52.783,00 -	3.371,00+

Comparativo da Receita Orçada com Arrecadada

Receita	Orçada	Arrec. Per.	Exercício	Diferença
Atualização Monetária s/Anuidades	49.206,00 -	38.786,94 -	38.786,94 -	10.419,06 -
Saldo de Exercício Anterior	208.775,00 -	0,00	0,00	208.775,00 -
Outras Receitas Diversas	17.670,00 -	7.808,37 -	7.808,37 -	10.281,83 -
Receita com Cursos e Treinamentos	16.471,00 -	3.579,10 -	3.579,10 -	12.891,90 -
Receita com Publicidade	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Receitas não identif. - Inconsistências SISCAP	0,00 -	3.370,77 -	3.370,77 -	3.370,77 +
Receitas não identificadas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Outras	1.099,00 -	358,50 -	358,50 -	740,50 -
RECEITAS DE CAPITAL	0,00 -	0,00	0,00	0,00
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	0,00 -	0,00	0,00	0,00
OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNAS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Operações de Crédito Internas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
ALIENAÇÃO DE BENS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Alienação de Títulos de Renda	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Alienação de Outros Bens Móveis	0,00 -	0,00	0,00	0,00
ALIENAÇÃO DE BENS IMÓVEIS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Alienação de Prédios	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Alienação de Terrenos	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Alienação de Outros Bens Imóveis	0,00 -	0,00	0,00	0,00
AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
AMORT. DE EMPRÉSTIMOS ENT. FISC. PROF. LIBERAIS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Amort. de Empréstimos Ent. Fisc. Prof. Liberais	0,00 -	0,00	0,00	0,00
OUTRAS AMORT. DE EMPRÉSTIMOS ENT. PÚBLICAS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Outras Amort. de Empréstimos Ent. Públicas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	0,00 -	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS INTRAGOVERNAMENTAIS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transf. ou Aux. da União	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transf. de Outras Entidades Públicas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
OUTRAS TRANSF. INTERGOVERNAMENTAIS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transferências dos Estados	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transferência dos Municípios	0,00 -	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS DE INST. PRIVADAS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transf. ou Aux. das Ent. Sindicais	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transf. ou Aux. Outras Ent. Privadas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS DE PESSOAS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Transf. ou Aux. de Pessoas Físicas	0,00 -	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	0,00 -	0,00	0,00	0,00
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0,00 -	0,00	0,00	0,00
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0,00 -	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS	0,00 -	0,00	0,00	0,00
Total Executado a Maior				27.607,60
Total Executado a Menor				768.775,08
Total:	2.011.327,00 -	1.270.155,52 -	1.270.155,52 -	741.171,48 -

Brasília, 31 de dezembro de 2016.

Anexo VIII- Comparativo das Despesas Autorizadas com Realizadas

Conselho Regional de Economia - CORECON/DF

Siscontw - v. 2.0.56.00

Página: 87

Período: 01/01/2016 a 31/12/2016

Comparativo da Despesa Autorizada com Realizada

Despesa	Orçada	Exec. Per.	Exercício	Diferença
DESPESAS CORRENTES	1.581.327,00+	1.406.009,30+	1.406.009,30+	145.317,70+
DESPESAS DE CUSTEIO	1.208.007,36+	1.171.051,26+	1.171.051,26+	37.456,13+
DESPESAS DE PESSOAL	696.126,29+	671.213,36+	671.213,36+	24.912,93+
VENCIMENTOS E VANTAGENS	427.418,00+	412.309,65+	412.309,65+	15.108,35+
Salário	337.795,77+	324.500,60+	324.500,60+	13.254,65+
13º Salário	33.641,00+	31.707,40+	31.707,40+	1.933,53+
Indenizações Trabalhistas	0,00+	0,00	0,00	0,00
Gratificações	24.302,25+	24.302,25+	24.302,25+	0,00
Auxílio	0,00+	0,00	0,00	0,00
Abono Constitucional de Férias	31.610,90+	31.610,90+	31.610,90+	0,00
Outras Vantagens	0,00+	0,00	0,00	0,00
DESPESAS VARIÁVEIS	141.273,29+	134.370,37+	134.370,37+	6.902,91+
Abono Facultativo de Férias	15.287,20+	13.101,74+	13.101,74+	2.185,54+
Diárias de Funcionários	5.320,00+	5.290,50+	5.290,50+	29,50+
Diárias de Conselheiros	19.280,00+	17.554,50+	17.554,50+	1.685,50+
Diárias de Convidados e Palestrantes	9.400,00+	7.755,00+	7.755,00+	1.645,00+
Gratificação p/ Serviço Extraordinário	1.902,00+	1.594,15+	1.594,15+	307,85+
Vale Transporte	15.000,36+	14.759,10+	14.759,10+	241,26+
Vale Refeição	0,00+	0,00	0,00	0,00
Vale Alimentação	65.902,64+	65.902,64+	65.902,64+	0,00
Auxílio Creche	7.320,00+	7.290,20+	7.290,20+	29,80+
Auxílio Educação	1.794,00+	1.047,00+	1.047,00+	747,00+
Outras Despesas Variáveis	0,00+	0,00	0,00	0,00
ORGANIZACÕES PATRONAIS	127.434,00+	124.832,75+	124.832,75+	2.601,25+
I.N.S.S.	89.545,00+	88.009,75+	88.009,75+	1.535,25+
F.G.T.S.	37.889,00+	36.823,00+	36.823,00+	1.066,00+
Outras Encargos Sociais	0,00+	0,00	0,00	0,00
MATERIAL DE CONSUMO	12.100,00+	11.672,25+	11.672,25+	427,75+
Artigo de Expediente	10.100,00+	9.672,25+	9.672,25+	427,75+
Artigo de Higiene e Conservação e Limpeza	0,00+	0,00	0,00	0,00
Material Acessório p/ Máq., Apar. e Móveis	0,00+	0,00	0,00	0,00
Gêneros de Alimentação	0,00+	0,00	0,00	0,00
Material p/ Fotografia, Gravação e Telecom.	0,00+	0,00	0,00	0,00
Material Destinado a Conserv. de Imóveis	0,00+	0,00	0,00	0,00
Combustíveis e Lubrificantes	0,00+	0,00	0,00	0,00
Vestário e Uniformes	0,00+	0,00	0,00	0,00
Material de Informática	0,00+	0,00	0,00	0,00
Outros Materiais de Consumo	2.000,00+	2.000,00+	2.000,00+	0,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS E ENCARGOS	499.826,99+	476.410,54+	476.410,54+	23.416,44+
REMUNERAÇÃO DE SERVIÇOS PESSOAIS	12.334,00+	11.796,50+	11.796,50+	537,50+
Remuneração (Salário)	3.600,00+	3.262,20+	3.262,20+	537,80+
Encargos Sociais de Servi. Pessoais	0,00+	0,00	0,00	0,00
Salas Auxílio	6.720,00+	6.720,00+	6.720,00+	0,00
CIEE/ Outras	233,00+	233,33+	233,33+	0,47+
Moto Boy/Similares	1.501,00+	1.501,00+	1.501,00+	0,00
OUTROS SERVIÇOS E ENCARGOS	487.502,20+	464.614,04+	464.614,04+	22.888,16+
Transporte de Encomendas e Cargas	1.000,00+	1.000,00+	1.000,00+	0,00
Transporte de Passagem e Duas Bagagens	23.149,15+	23.149,15+	23.149,15+	0,00
Assinaturas de Periódicos	0,00+	0,00	0,00	0,00
Fornecimento de Energia Elétrica e Gás	10.045,30+	10.045,30+	10.045,30+	0,00
Conservação de Bens Móveis e Imóveis	26.400,00+	26.310,30+	26.310,30+	89,70+
Serviços de Divulg., Impressão e Encader.	26.127,21+	26.040,61+	26.040,61+	86,60+
Assessoria de Imprensa	0,00+	0,00	0,00	0,00
Impressão de Informativo	27.507,21+	27.507,21+	27.507,21+	0,00
Publicações	120,00+	120,00+	120,00+	0,00
Outros	1.500,00+	1.413,40+	1.413,40+	86,60+
Serviço de Assistência à Saúde	56.321,00+	56.321,00+	56.321,00+	0,00
Plano de Saúde	56.321,00+	56.321,00+	56.321,00+	0,00
Plano Odontológico	0,00+	0,00	0,00	0,00
Serviço de Comunicação em Geral	40.234,50+	40.147,00+	40.147,00+	87,50+
Despesas com Ligações Telefônicas	16.750,00+	16.670,41+	16.670,41+	79,59+
Despesas com Correio	26.470,50+	26.476,59+	26.476,59+	0,00

Comparativo da Despesa Autorizada com Realizada

Despesa	Orçada	Exec. Per.	Exercício	Diferença
Outras	0,00+	0,00	0,00	0,00
Locação de Bens Móveis e Imóveis e Cond.	48.122,14+	48.325,20+	48.325,20+	2.796,94+
Seguros em Geral	0,00+	0,00	0,00	0,00
Despesas com Alimentação	4.048,15+	4.048,15+	4.048,15+	0,00
Impostos, Taxas, Multas e Pedágios	817,86+	123,00+	523,00+	-494,86+
Despesas Mistas de Pronto Pagamento	3.700,00+	2.886,97+	2.886,97+	-813,03+
Festividades e Similares	0,00+	0,00	0,00	0,00
Congressos e Similares	12.100,00+	12.100,00+	12.100,00+	0,00
Serviços de Seleção, Orient. Prof. Cursos	0,00+	0,00	0,00	0,00
Indenizações, Restituições e Reembolsos	1.000,00+	132,87+	132,87+	-867,13+
Despesas com Delegados	0,00+	0,00	0,00	0,00
Despesas Bancárias	11.721,72+	11.400,19+	11.400,19+	-321,53+
Serviços de Informática	8.808,00+	8.106,00+	8.106,00+	-500,00+
Despesas com Eleições	11.813,83+	11.813,20+	11.813,20+	-0,63+
Honorários Advocatórios (Exec. Fiscal)	75.999,00+	75.999,00+	75.999,00+	0,00
Serviços de Auditoria	61.466,00+	56.736,00+	56.736,00+	-4.730,00+
Manutenção do Site	6.547,00+	6.547,77+	6.547,77+	431,23+
Despesas com Hospedagem	0,00+	0,00	0,00	0,00
Serviços de Arquitetura	15.200,20+	15.200,20+	15.200,20+	0,00
Criação de Materiais Gráficos	8.060,00+	7.800,00+	7.800,00+	-260,00+
Despesa com Cursos e Treinamentos	0,00+	0,00	0,00	0,00
Outros Encargos	0,00+	0,00	0,00	0,00
OUTROS EVENTOS	18.888,88+	18.888,88+	18.888,88+	0,00
Prêmio de Monografia	14.387,60+	14.387,60+	14.387,60+	0,00
Semana do Economista	2.211,38+	2.211,38+	2.211,38+	0,00
Palestras	0,00+	0,00	0,00	0,00
Prêmio do Economista	0,00+	0,00	0,00	0,00
DIVERSAS DESPESAS DE CUSTEIO	11.755,12+	11.755,12+	11.755,12+	0,00
Sentenças Judiciais	11.755,12+	11.755,12+	11.755,12+	0,00
Desp. Exercícios Anteriores	0,00+	0,00	0,00	0,00
Passivo	0,00+	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo	0,00+	0,00	0,00	0,00
Serviços de Terceiros e Encargos	0,00+	0,00	0,00	0,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	342.819,82+	234.982,54+	234.982,54+	-107.837,28+
TRANSFERÊNCIAS INTRAGOVERNAMENTAIS	338.274,82+	238.974,16+	238.974,16+	-99.300,66+
Transferências Operacionais	0,00+	0,00	0,00	0,00
Transferências p/Corecon,s	0,00+	0,00	0,00	0,00
Contribuições Correntes	338.274,82+	238.974,16+	238.974,16+	-99.300,66+
Cota-Parte do CORECON	338.274,82+	238.974,16+	238.974,16+	-99.300,66+
CONTRIBUIÇÃO PASEP	4.545,00+	3.964,38+	3.964,38+	-580,62+
PIS/PASEP	4.545,00+	3.964,38+	3.964,38+	-580,62+
DIVERSAS TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	0,00+	0,00	0,00	0,00
Despesas de Exercícios Anteriores	0,00+	0,00	0,00	0,00
DESPESAS DE CAPITAL	460.999,88+	357.911,00+	357.911,00+	-103.088,88+
INVESTIMENTOS	460.999,88+	357.911,00+	357.911,00+	-103.088,88+
OBRAS E INSTALAÇÕES	357.999,88+	357.999,88+	357.999,88+	0,00
Obras e Instalações	357.999,88+	357.999,88+	357.999,88+	0,00
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	103.000,00+	91,12+	91,12+	-102.908,88+
Móveis e Utensílios de Escritório	99.000,00+	0,00	0,00	-99.000,00+
Máquinas, Motores e Aparelhos	1.000,00+	0,00	0,00	-1.000,00+
Equipamentos de Informática	3.000,00+	91,12+	91,12+	-2.908,88+
Veículos	0,00+	0,00	0,00	0,00
Biblioteca e Videoteca	0,00+	0,00	0,00	0,00
Equipamentos Diversos	0,00+	0,00	0,00	0,00
Outros Equipamentos e Material Permanente	0,00+	0,00	0,00	0,00
INVERSÕES FINANCEIRAS	0,00+	0,00	0,00	0,00
AQUISIÇÕES DE IMOVEIS	0,00+	0,00	0,00	0,00
Aquisições de Imóveis	0,00+	0,00	0,00	0,00
OUTRAS INVERSÕES FINANCEIRAS	0,00+	0,00	0,00	0,00
Total:	2.011.327,00+	1.763.920,80+	1.763.920,80+	-247.406,20+

Brasília, 31 de dezembro de 2016.

Apêndice I – Nota Explicativa do Déficit Orçamentário

Em atenção à solicitação de envio da justificativa do Déficit Orçamentário oficializado pelo COFECON, elaboramos o presente parecer refere-se à análise da composição do resultado do ano de 2016 sob a ótica e análise crítica do resultado negativo obtido.

Consideramos que o fator principal para a redução nominal da arrecadação se deu pela decisão da plenária do Corecon/DF, em fixar o percentual de reajuste 2,72% da anuidade para o exercício de 2016 em relação ao ano de 2015 (R\$ 388,05 em 2015 para R\$ 398,60 em 2016), fato este que levou a subsidiar uma parcela do reajuste em cima das anuidades e emolumentos, aderindo apenas o valor mínimo indicado pelo o Cofecon, isto refletiu em uma queda drástica nas receitas e forçando, assim, tomar algumas medidas de maior controle em relação aos gastos durante o ano.

Vale ressaltar, que o ano de 2016 foi marcado pela crise econômica, gerando umas das maiores recessões vivenciadas nas últimas décadas, impactando diretamente no aumento na taxa de pedido de suspensão de registro por desemprego, cancelamento e alto índice de inadimplência, desencadeando a diminuição de receita, em contraponto o cenário inflacionário levou ao aumento real dos custos opcionais fixos.

Nada obstante, no Plano Estratégico para o exercício de 2016 priorizou a continuidade dos projetos de trabalho das gestões anteriores, finalizando o processo licitatório para realização da reforma da nova sede do Corecon/DF, no qual o orçamento contemplou o pagamento total da obra com o reconhecimento no resto a pagar, sendo liquidado o valor de R\$ 176.198,03 e inscrito o valor R\$ de 180.801,07 em restos a pagar. Além de aprimorar os processos internos com ênfase na atribuição da fiscalização, valorização e defesa do mercado de trabalho dos economistas do Distrito Federal, sem perder de vista a necessidade de por em debate e divulgar as questões das esferas econômica e social que afetam a sociedade brasileira.

Assim, o presente parecer contábil esta organizando com o detalhamento das receitas e as despesas que apresentaram a maior taxa de aumento em comparação ao exercício de 2015.

Receitas Correntes

As receitas do Corecon/DF estão divididas entre anuidades, emolumentos como emissão de carteiras e expedições de certidões, receitas de aplicação financeira, assim segue abaixo a composição das receitas nos exercício de 2015 e 2016:

	2015	2016
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES ARRECADADAS	R\$ 1.216.157,33	R\$ 853.299,74
Pessoa Física (Exercício Corrente)	R\$ 755.754,28	R\$ 750.984,53
Pessoa Jurídica (Exercício Corrente)	R\$ 26.763,12	R\$ 41.052,58
Pessoa Física (Exercício Anterior)	R\$ 408.115,87	R\$ 52.454,99
Pessoa Jurídica (Exercício Anterior)	R\$ 25.524,06	R\$ 8.807,64
RECEITA PATIMONIAL ARRECADADA	R\$ 100.997,77	R\$ 106.624,30
Rendimentos de Aplicações Financeira	R\$ 100.997,77	R\$ 106.624,30
RECEITA DE SERVIÇOS	R\$ 21.360,95	R\$ 19.241,18
Renda de Emolumentos com a inscrição	R\$ 4.258,36	R\$ 5.143,29
Renda de Emolumentos c/ Expedição de Carteiras	R\$ 10.058,60	R\$ 7.438,00
Renda de Emolumentos c/ Expedição de Certidões	R\$ 2.699,50	R\$ 1.022,70
Renda de Outros Serviços Prestados	R\$ 3.344,49	R\$ 5.637,19

SCS Qd. 04, Ed. Embaixador, Sala 202 - Brasília/DF - CEP 70.300-907

Tel.: (61) 3223-1429 - Fax: (61) 3964-8364

E.mail: corecondf@corecondf.org.br - www.corecondf.org.br

OUTAS RECEITAS CORRENTES	R\$ 151.221,02	R\$ 290.990,30
Dívida Ativa	-	R\$ 185.768,94
Multas s/ Anuidade	R\$ 9.012,20	R\$ 6.343,05
Juros de Mora s/ Anuidade	R\$ 75.369,95	R\$ 52.783,00
Atualização Monetária s/ Anuidade	R\$ 63.972,94	R\$ 38.786,94
Cursos e Treinamentos	-	R\$ 3.579,10
Receitas Não Identificadas – SISCAF	R\$ 2.846,49	R\$ 3.370,77
Outras Receitas	-	R\$ 358,50
Receitas totais	R\$ 1.488.717,63	R\$ 1.270.155,52

As receitas totais em 2016 tiveram uma redução nominal de 14,68% quando comparadas com as receitas de 2015. Conforme se observa na tabela acima no ano de 2015 houve um recebimento significativo de Anuidades de exercício anteriores, tanto de pessoa física quanto pessoa jurídica, em comparação o exercício de 2016. E como consequência desses recebimentos de 2015 os Juros de Mora s/ Anuidade e Atualização Monetária s/ Anuidade também são maiores quando comparados com 2016 num montante de 29,97%.

Contudo, em contrapartida foi aprimorado a escrituração contábil no ano de 2016, sendo reconhecido das renegociações referente aos processos judicializados de cobrança lançados em Dívida Ativa, no qual por meio do IV e V Programas de Recuperação de Créditos, propostos pelo COFECON, conseguiram regularizar R\$ Em torno de 247.031,00, por meio de 445 renegociações, com propostas de retirada de juros e multa em até 100%, sendo R\$ 185.768,94 em execuções fiscais.

Despesas de Pessoal

As despesas com pessoal contemplam os gastos com funcionários e encargos sociais obrigatórios (conforme a planilha abaixo) ao longo do ano de 2016 somaram R\$ 644.597,73, as quais sofreram um aumento de 17,27% quando comparadas com o exercício 2015 quando eram R\$ 549.657,28.

	2015	2016	Variação
DESPESAS DE PESSOAL EXECUTADA	R\$ 549.657,28	R\$ 644.597,73	17,27%
Salários	R\$ 307.108,62	R\$ 324.560,92	5,68%
13º Salários	R\$ 28.040,44	R\$ 31.767,48	13,29%
Gratificações	R\$ 13.519,94	R\$ 24.362,25	80,19%
Abono Constitucional de Férias	R\$ 11.242,92	R\$ 31.618,98	181,23%
Abono Pecuniário de Férias	R\$ 12.286,99	R\$ 13.181,74	7,28%
Gratificações para Serviços Extraordinários	R\$ 1.480,29	R\$ 1.594,15	7,69%
Vale Transporte	R\$ 12.483,74	R\$ 14.759,16	18,23%
Vale Alimentação	R\$ 56.730,60	R\$ 65.902,64	16,17%
Auxílio Creche	R\$ 2.723,50	R\$ 7.286,28	167,53%
Auxílio Educação	-	R\$ 1.047,00	-
INSS	R\$ 73.194,13	R\$ 88.009,75	20,24%
FGTS	R\$ 27.714,11	R\$ 36.523,00	31,78%
PIS	R\$ 3.132,00	R\$ 3.984,38	27,22%

Foi fundamental a participação e entendimento dos funcionários do Corecon-DF, na negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2016/2017, no qual foi aceito a recomposição salarial de 5,6%, percentual menor do que o índice de correção (INPC), pois entenderam a situação vigente do Conselho. Em contrapartida, foi firmado o 1º Termo Aditivo ao ACT, beneficiando o Plano Odontológico aos funcionários e seus dependentes, que terá vigência a partir de janeiro de 2017, além do aumento no vale alimentação.

Pormenorizando o aumento na conta salários se deu pelo reajuste salarial de todos os servidores em 05/2016 (data base) com o percentual de 5,6% e o um aumento referente à Progressão Funcional por contemplarem 2 anos de trabalho dos servidores Jamildo e Elisangela nos meses 08 e 11/2016, os quais correspondiam a R\$ 274,71 e R\$ 274,72 respectivamente e ao retorno da servidora Michele Cantuária Soares que estava afastada pelo Instituto Nacional de Seguro Social – INSS até 30/09/2016, ao retornar as atividades ocupacionais passou a receber o salário pelo Corecon/DF que de acordo com Plano de Cargo e Salário (PCS) – assinado em 21/12/2012, a empregada ocupa o cargo de Profissional de Assistência ao Economista – PAE nível J10 recebendo o valor mensal de R\$4.210,27.

Observa-se um aumento significativo nas despesas com Abono Constitucional de Férias, no qual para o exercício de 2015 foi gasto R\$11.242,92 e em 2016 R\$31.618,98, cominando no aumento entorno de 181% que se deu pelo fato que em 2015 apenas 3 (três) funcionários gozaram férias e em 2016 foram sete (sete) funcionários se beneficiaram, cabe ressaltar que houve a necessidade de garantir o gozo das férias para evitar o pagamento em dobro, pois segundo os dispositivos legais, o empregador que não conceder as férias para o empregado ou que o fizer fora do período concessivo, é obrigado a pagar o valor equivalente em dobro, conforme o disposto nos artigos 134 e 137, podendo ainda sofrer sanções administrativas impostas pelo Ministério do Trabalho quando da fiscalização.

Outro ponto importante observar é a despesa de Vale Alimentação teve um aumento de 16,17% em 2016 comparado a 2015, conforme o reajuste imposto pela Convenção Coletiva de Trabalho, no qual em 2015 o valor referente a cada servidor era de R\$ 573,65 e passou a ser R\$ 700,00 em 2016; como forma de recompensar a perda real de ganho e o referido auxílio não integrará a remuneração de seus empregados para qualquer efeito.

Esclarecemos que o aumento em torno de 80% da conta Gratificações se deu primeiro pelo fato que em 2015 o servidor, Angeilton Faleiro Lima, do quadro efetivo no cargo de fiscal do Corecon/DF foi nomeado como gerente executivo e recebia o salário como tal, contudo conforme orientação das assessorias: jurídica e contábil, a forma correta de contratação e remuneratória seria o salário de fiscal com a gratificação de 40% pelo exercício do cargo de confiança. Assim, foi regularizou no setembro de 2015 e durante o exercício de 2016 contemplou todos os meses pagos na forma correta de remuneração. Além disso, no exercício de 2015 foi pago o valor de R\$4.589,20 em gratificação a título de Cesta Natalina, nos termo do Acordo Coletivo, no qual considera o valor do Vale Alimentação e em 2016 o valor de R\$ 6.300,00; refletiu no aumento em torno de 37%, frente ao aumento no auxílio alimentação e o retorno da servidora Michele.

O Auxílio Creche teve um aumento relevante no ano de 2016 quando comparado a 2015, pois além de ter o reajuste do benefício de R\$ 209,50 para R\$ 251,22, conforme Convenção Coletiva de

Trabalho, também aumentou a quantidade de servidores que requereram o direito, assim, no exercício de 2015 apenas um servidor tinha direito e em 2016 houve um acréscimo para três servidores.

Os encargos sociais aumentaram por reflexo dos demais acréscimos, por exemplo, a conta FGTS e INSS, conforme aumentam às remunerações os valores dos tributos sociais também aumentam.

Despesas com Diárias

Sabendo da importância em trocar experiências dentro do sistema foi decidido encaminhar a Fiscal, Elisângela Cavalcante Resende, para fazer um treinamento no âmbito do melhoramento do processo de fiscalização, junto ao CORECON/RJ, que somado a representação no SINCE dos funcionários: Daniel dos Passos Soares, gerente executivo e Marianne Dias Pereira, assessora técnica, impactou no aumento de 125,13% nos gastos com diárias de funcionários.

As Diárias de Conselheiros tiveram um aumento de 33,39% em 2016 quando comparadas em 2015, esse aumento se deve as participações de conselheiros em seminários, palestras, entre outros. Em contrapartida reduzimos em torno de 21% os gastos com diárias para convidados e palestrantes.

Diárias			
Diárias de Funcionários	R\$ 2.350,00	R\$ 5.290,50	125,13%
Diárias de Conselheiros	R\$ 13.160,00	R\$ 17.554,50	33,39%
Diárias de Convidados e Palestrantes	R\$ 9.870,00	R\$ 7.755,00	-21,43%
Total	R\$ 25.380,00	R\$ 30.600,00	20,57%

Plano de Saúde

O Plano de Saúde também foi reajustado conforme Convenção Coletiva de Trabalho e com base no índice de reajuste da ANSS. Em 2015 o valor total era R\$ 42.209,61 e em 2016 R\$ 56.231,00, ou seja, um acréscimo de 33,22%, conforme segue abaixo:

Plano de Saúde			
Serviço de Assistência à Saúde (Plano de Saúde)	R\$ 42.209,61	R\$ 56.231,00	33,22%

Despesas com Material de Consumo

Os gastos com Material de Consumo – tonners e material escritório etc houve um aumento de 37,63% em 2016 em relação a 2015, devido o aumento do consumo de tonners e material de escritório, somado a necessidade de confecção de 2.000 broches de metal para distribuição aos novos registrados e formandos nas colações de grau.

	2015	2016
DESPESAS COM MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 8.481,16	R\$ 11.672,25

XXV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE)

O exercício de 2016 foi marcado pela realização do XXV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia, cuja temática principal foi “Desafios da Economia Brasileira”, ocorreu em Natal, Rio Grande do Norte, nos dias 31 de agosto a 2 de setembro, no Hotel PraiaMar Natal Hotel & Convention.

O CORECON/DF apoiou institucionalmente o Simpósio como apoio financeiro de R\$10.000,00; além de enviar uma delegação composta por oito Conselheiros delegados eleitores, dois funcionários e duas estudantes, que participaram da Gincana Nacional de Economia que cominaram nos gastos abaixo discriminados:

Diárias	Inscrições	Passagens Aéreas
R\$15.745,00	R\$2.100,00	R\$10.072,41
Apoio Financeiro: R\$10.000,00		
TOTAL GERAL:		R\$ 37.917,41

Apoio institucional, representações externas e junto às Instituições.

Durante o ano de 2016 o Corecon-DF apoiou financeiramente alguns eventos, no intuito de disseminar as discussões de temas econômicas e assuntos correlatos a categoria de economista.

Além dos apoios financeiros o Corecon-DF participou de eventos externos, seja representado pela Presidência e/ou Conselheiros, conforme relação a seguir:

Data	Local	Descrição dos Gastos	Valor
31/ago 1 a 3/set	Natal/RN	XXV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE)	
		Apoio financeiro do Corecon-DF ao Corecon-RN para realização do XXV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE), nos dias 31 de agosto, 1 a 3 de setembro, em Natal/RN	R\$ 10.000,00
18/mai	São Paulo/SP	Abertura da Semana Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF)	
		Passagem aérea Brasília/São Paulo/Brasília para participação do Corecon-DF 1/2 diária	R\$ 920,24 R\$ 235,00
15 a 17/jun	Parnaíba/PI	XXVIII ENE - Encontro de Entidades de Economistas do Nordeste (ENE)	
		Passagem aérea Brasília/Teresina/Brasília para palestrante/convidado (como forma de apoio ao XXVIII ENE)	R\$ 672,67
		1 diária e 1/2 para palestrante/convidado	R\$ 705,00
		Passagem aérea Brasília/Teresina/Brasília para participação do Corecon-DF (2 participantes). O Corecon-DF participou como expositor da 1ª mesa de debates “A Crise Econômica e seu Impacto sobre o Nordeste” e do 6º Workshop “Como Fortalecer a Fiscalização dos Corecons”.	R\$ 1.005,34
		6 diárias	R\$ 2.820,00
06/ago	Florianópolis/SC	XXI Encontro dos Economistas da Região Sul (ENESUL)	
		Taxa de inscrição	R\$ 50,00
		Passagem aérea Brasília/Florianópolis/Brasília para participação do Corecon-DF 2 diárias	R\$ 704,21 R\$ 940,00
14 a 17/ago	Maceió/AL	Congresso da 54ª Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)	
		Passagem aérea Brasília/Maceió/Brasília para palestrante/convidado (como forma de apoio ao 54º SOBER)	R\$ 1.188,61
		Passagem aérea Petrolina/Maceió/Petrolina para palestrante/convidado (como forma de apoio ao 54º SOBER)	R\$ 592,84
		6 diárias para palestrante/convidado	R\$ 2.820,00
07/out	Campinas/SP	XXXI Congresso da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas (ANGE)	
		Passagem aérea Campo Grande/Campinas/Campo Grande para convidado (como forma de apoio ao XXXI Congresso ANGE)	R\$ 2.622,53
		Passagem aérea Brasília/Campinas/Brasília para participação do Corecon-DF 3 diárias	R\$ 697,64 R\$ 1.410,00
26/out e 8/nov	Brasília/DF	Seminário “Desenvolvimentismo, Saúde e Igualdade”	
		Passagem aérea Rio de Janeiro/Brasília/Rio de Janeiro para palestrante/convidado (como forma de apoio ao Seminário)	R\$ 1.145,27
		Passagem aérea Vitória/Brasília/Vitória para palestrante/convidado (como forma de apoio ao Seminário)	R\$ 790,95
28 e 29/nov	Rio de Janeiro/RJ	Seminário Internacional “Modelo de Desenvolvimento para a América Latina e o Caribe”	
		Passagem aérea Brasília/Rio de Janeiro/Brasília para participação do Corecon-DF (2 participantes) 3 diárias	R\$ 1.106,54 R\$ 1.410,00
TOTAL			R\$ 31.836,84

Despesas com Outros Eventos

Um evento tradicional do CORECON/DF é a premiação de monografia que consistem em premiar monografias defendida por recém-formados em Ciências Econômicas, sendo premiado o primeiro, segundo e terceiro colocado em uma cerimônia de premiação, no qual os vencedores terão seus trabalhos publicados em livro.

Assim, é importante ressaltar que conta “Despesas Com Outros Eventos” contemplam os gastos totais para a realização do evento e no exercício de 2015 foi registrado apenas o valor R\$3.561,00,

SCS Qd. 04, Ed. Embaixador, Sala 202 - Brasília/DF - CEP 70.300-907

Tel.: (61) 3223-1429 - Fax: (61) 3964-8364

E.mail: corecondf@corecondf.org.br - www.corecondf.org.br

contudo na realidade os gastos foram de R\$13.945,00 que foram distribuídos em outras rubricas como Serviços de Divulgação, Impressão e Encadernação, assim, no intuito de melhor apresentar os gastos no exercício de 2016 decidiu concentrar todos os gastos na rubrica “Prêmio de Monografia”.

Portanto, para 2016 foi gasto R\$17.397,60 e em 2015 R\$13.945,00; impactando no aumento de 24,76%, conforme quadro abaixo:

DISCRIMINAÇÃO	2015	2016
Total (1) Impressão e diagramação do livro contendo os contemplados na premiação	5.400,00	9.700,00
Total (2) Premiação	5.869,11	5.897,60
Total (3) Retenção de IR sobre as Premiações	130,89	102,40
Total (4) Outras despesas	2.545,00	1.697,60
TOTAL GERAL	13.945,00	17.397,60

Despesas de Custeio Diversas

As despesas com custas judiciais ocasionadas em grande parte por custas de cobranças de dívida ativa e tiveram um alto crescimento comparativamente ao ano de 2016.

	2015	2016
DESPESA DE CUSTEIO DIVERSOS	R\$ 2.810,14	R\$ 11.828,77
Sentença Judiciárias - Custas	R\$ 2.810,14	R\$ 11.828,77

As custas com sentenças judiciárias triplicou o valor gasto de 2016 em relação a 2015, isso se deu ao aumento de pagamento das custas judiciais, embora aparentemente negativo na realidade tal fato é uma iniciativa de recuperação de créditos em atraso que cominou na Receita de R\$ 185.768,94.

Despesa de Capital

As despesas de capital neste caso referentes a “Obras e Reforma” é um dos principais fatores para o déficit do ano de 2016. Os gastos com as Obras e Instalações referiam-se aos pagamentos de mão de obra e materiais para construção no montante de R\$ 357.000,00, conforme planilha abaixo:

	2015	2016
DESPESA DE CAPITAL	R\$ 9.748,50	R\$ 357.911,00
Obras e Instalações	-	R\$ 357.000,00
Móveis e Utensílios	R\$ 560,00	-
Maquinas, Motores e Aparelhos	R\$ 2.360,50	-
Equipamento de Informática	R\$ 6.828,00	R\$ 911,00

No exercício de 2016 foi executado o pagamento equivalente a um percentual de 52% (cinquenta e dois por cento) do contratado, de acordo com a 3ª medição de obra. Contudo, foi executado em torno de 75% (setenta e cinco por cento), cabendo ressaltar que da despesa orçada executada no valor de R\$ 357.000,00 foram pagos ao longo do ano de 2016 a importância de R\$ 176.198,03, no qual a diferença de R\$ 180.801,07 foram inscritos em restos a pagar, ou seja, são valores já compromissados e que serão pagos ao longo do ano de 2017.

A seguir apresentamos o detalhamento do pagamento ao logo do exercício de 2016 no montante de R\$176.198,93, sendo R\$15.467,63 corespondente ao pagamento de aditamentos com as observações das glosas e subtrações dos itens que não foram necessários na execução da obra, esse excedente se deu pela necessidade de execução de serviços estruturais.

SCS Qd. 04, Ed. Embaixador, Sala 202 - Brasília/DF - CEP 70.300-907

Tel.: (61) 3223-1429 - Fax: (61) 3964-8364

E.mail: corecondf@corecondf.org.br - www.corecondf.org.br

Reforma da sede administrativa Corecon/DF - Processo nº 6.144/2015						
Empresa	Valor Contratual	Dispêndio			Total Pago	Percentual do Contrato
		1ª Medição	2ª Medição	3ª Medição		
Brandão Empreendimentos	R\$ 307.836,63	R\$ 26.928,18	R\$ 61.328,93	R\$ 72.474,19	R\$ 160.731,30	52%
Resto a pagar	R\$ 147.105,33					
Aditamento da Reforma da sede administrativa Corecon/DF - Processo nº 6.144/2015						
Empresa	Custo total	Licitada	Suprimida	Aditiva	Execut. Total	Execut - Licit
Brandão Empreendimentos		R\$ 242.314,73	R\$ 13.615,50	R\$ 25.790,21	R\$ 254.489,98	R\$ 12.175,40
	BDI (27,04%)	R\$ 65.521,90	R\$ 3.681,63	R\$ 6.973,67	R\$ 68.814,09	R\$ 3.292,23
	Valor Global	R\$ 307.836,63	R\$ 17.297,13	R\$ 32.763,88	R\$ 323.304,07	R\$ 15.467,63
Total dos Gastos de Exercício 2016						R\$ 176.198,93

Conclusão

Destarte, apresentamos as justificativas do Déficit Orçamentário com base no detalhamento minucioso das contas que evidenciaram aumento real ao comparar os exercícios de 2015 e 2016.

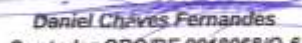
Assim, cabe ressaltar que mediante o cenário econômico conturbado o Corecon/DF buscou dar continuidade as atividades desenvolvidas com a intensa participação dos Conselheiros, materializada com a realização de quatorze sessões plenárias, sendo onze ordinárias e três extraordinárias.

Por fim, os principais fatores que deveram ao Déficit Orçamentário são: a queda em termos reais da arrecadaram, aumentos nas despesas com pessoal com foco destinado ao setor de fiscalização e a continuidade do aprimoramento dos controles internos, nas despesas com representação do Corecon/DF junto ao SINCE, apoio institucional e representações externas, prêmio de monografia, custas judiciais e despesa de capital com reforma da sede administrativa Corecon-DF que justifica-se pela necessidade de modernização do espaço, melhorando o leiaute, sendo importante salientar que as instalações eram bastante antigas e precisaram ser adequadas para recepcionar o novo.

Portanto, a reforma do Espaço do Economista será para abrigar a nova sede do Conselho, trazendo conforto e praticidade aos funcionários e economistas, também para readequar os espaços físicos, criando mais um ambiente jovial para melhoria das condições de trabalho e espaço acesso restrito destinado à presidência e aos conselheiros.

Brasília, 07 de abril de 2017.


Econ. Maria Cristina de Araújo
Presidente- CORECON DF 1307
CPF 059.677.751-53


Daniel Chaves Fernandes
Contador CRC/DF 0018068/O-6
CPF 863.604.001.97

Apêndice II – Relatório do Auditor Externo

RELATÓRIO DE AUDITORIA/DF CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA- 11ª- REGIÃO – DF. EXERCÍCIO DE 2016.

À Presidência do CORECON/DF

Encaminhamos a V. Senhoria para conhecimento e prestação das informações, os resultados dos exames realizados na nossa visita, a convite da Econ. Maria Cristina de Araújo, então Presidente, durante os dias 14, 15 e 16 de dezembro de 2016, neste Conselho Regional, necessárias ao julgamento da Prestação de Contas, o Relatório de Auditoria tendo como base o exercício de 2016, contendo dados comparativos dos exercícios de 2014, 2015 e 2016.

Na elaboração do Presente Relatório, procurou-se atribuir ao seu conteúdo, além da qualidade técnica na apresentação das evidências, características de objetividade, concisão e clareza. Nessa perspectiva, apresenta-se um resumo para fins gerenciais, o qual permitirá aplicar uma das mais importantes etapas do trabalho, qual seja, a comunicação dos achados de Auditoria e sugestões.

ESCOPO DOS EXAMES

Os trabalhos de campo, conclusivos, foram realizados no período de 14, 15 e 16 de dezembro de 2016, na sede do Corecon/DF, por meio de testes, análises e consolidação de informações coletadas ao longo dos exercícios de 2014, 2015 e 2016, a partir da apresentação dos processos pelo Regional, ao Conselho Federal e Economia, em estrita observância às Normas de Auditoria, aplicáveis ao Serviço Público Federal, ressaltando que contou com todo o apoio da Direção do Corecon/DF e que nenhuma restrição foi imposta à realização dos exames.

RESULTADO DOS TRABALHOS

De acordo com o que estabelecem as Normas de Auditoria e, em face dos exames realizados, efetuamos as seguintes análises, seguindo o seguinte roteiro.

SUMÁRIO

1 – BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

1.1 Análise do Balanço Orçamentário

1.1.1 Análise Temporal do Balanço Orçamentário

1.2 Análise pontual do Balanço Orçamentário

1.3 Desempenho da Arrecadação

1.4 Desempenho do Gasto

1.5 Desempenho da Execução Orçamentária

1.6 Análise de Indicadores do Balanço Orçamentário

1.7 Análise da Solvência Orçamentária

2 – BALANÇO FINANCEIRO

2.1 Análises Horizontal e Vertical do Balanço Financeiro

2.2 Receitas e Despesas Extraorçamentárias

2.3 Resultado Financeiro

2.4 Condição e Solvência financeira

3 – **BALANÇO PATRIMONIAL**

3.1 CONTAS DO ATIVO

3.1.1 Ativo Financeiro (Ativo Circulante)

3.1.2 Realizável

3.1.3 Ativo Permanente

3.1.3.1 Bens Móveis

3.1.3.2 Bens Imóveis

3.1.3.3 Créditos a Receber (Dívida Ativa)

3.2 CONTAS DO PASSIVO

3.2.1 Passivo Financeiro (Circulante)

3.2.2 Indicadores do Balanço Patrimonial

3.2.3 Patrimônio Líquido.

4 – **DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS**

4.1 ANÁLISE Horizontal da Demonstração das Variações Patrimoniais

5 - **RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES**

6 – **PARECER**

1 – **BALANÇO ORÇAMENTÁRIO**

1.1 – ANÁLISE do Balanço Orçamentário.

A análise do Balanço Orçamentário tem por finalidade evidenciar o status da posição operacional do CORECON/DF e a sua solvência orçamentária por meio das seguintes técnicas:

a - Avaliação da representatividade e da situação dos principais itens das Receitas e Despesas orçamentárias ao longo de vários exercícios financeiros (Análise temporal do Balanço Orçamentário);

b - Avaliação do desempenho da arrecadação, desempenho do gasto, comportamento do resultado da previsão, desempenho da execução orçamentária e a posição financeira da Despesa em determinado exercício (Análise pontual do Balanço Orçamentário);

c- Julgamento de vários indicadores de execução da Receita, da Despesa e do desempenho orçamentário (Análise de indicadores do Balanço Orçamentário).

1.1.1– Análise Temporal do Balanço Orçamentário A análise ao longo do tempo do comportamento das Receitas e das Despesas orçamentárias é feita por intermédio da análise horizontal e vertical do Balanço Orçamentário com o objetivo de compreender a evolução e a representatividade dos itens mais expressivos.

A seguir demonstram-se os Balanços Orçamentários do Conselho Regional de Economia- 11ª Região - DF para os exercícios de 2014,2015 e 2016 e respectiva análise da solvência orçamentária com o emprego das técnicas da análise horizontal e vertical.

RECEITAS ARRECADADAS		2014		2015		2016	
RECEITAS CORRENTES		R\$	%	R\$	%	R\$	%
Receita Contribuições		1.037.561	85,51	1.216.157	81,64	853.300	67,18
Receita Patrimonial		56.842	4,60	101.000	6,78	106.624	8,39
Receita de Serviços		14.219	1,17	21.361	1,43	19.241	1,51
Outras R. Correntes		104.779	8,64	151.221	10,15	290.990	22,91
TOTAL		1.213.401	100,00	1.489.739	100,00	1.270.155	100,00

DESPESAS REALIZADAS		2014		2015		2016	
DESPESAS CORRENTES		R\$	%	R\$	%	R\$	%
Pessoal e Encargos sociais		470.026	43,94	571.905	39,91	671.213	38,05
Material de Consumo		7.515	0,70	8.481	0,59	11.672	0,66
Serviços de Terceiros		355.167	33,20	559.621	39,06	476.411	27,01
Despesas Ex. Anteriores		86	0,01	2.810	0,20	11.755	0,67
Transferências Correntes		234.218	21,90	280.208	19,56	234.959	13,32

DESPESAS DE CAPITAL		2014		2015		2016	
		R\$	%	R\$	%	R\$	%
Obras e Instalações		-	-	-	-	357.000	20,24
Equipamentos e Mat. Permanente		2.629	0,25	9.749	0,68	911	0,05
TOTAL		1.069.641	100,00	1.432.774	100,00	1.763.921	100,00

A análise vertical do Balanço Orçamentário revela que as Receitas que mais se destacam são as Receitas de “**CONTRIBUIÇÕES**”, oriundas da cobrança de **ANUIDADES**, alcançando % **85,51 em 2014, 81,64% em 2015 e 67,18 % em 2016**. Em segunda posição, tem-se as “**OUTRAS RECEITAS CORRENTES**” onde estão classificados os recebimentos da cobrança da Dívida Ativa e seus encargos financeiros com juros, multa e atualização monetária, que alcançaram 8,64% em 2014, 10,15% em 2015 e 22,91% em 2016. Ao longo da série estudada, verifica-se que há um expressivo declínio na arrecadação da Receita de Contribuições e acréscimo na fonte Outras Receitas Correntes.

Do lado das Despesas, verifica-se que, das Despesas Correntes, as Despesas com **Pessoal** são as mais relevantes, representando 43,94% das despesas totais em 2014 e chegando a 39,91% em 2015 e 38,05% em 2016, aquém, portanto, do limite legal estabelecido na Lei de Responsabilidade Fiscal- LRF que é de 50%(cinquenta por cento).

Observa-se, também, que o Elemento de Despesa “**Serviços de Terceiros**”, onde classificadas as despesas com pagamentos de condomínios, contas de telefones, contas de energia elétrica, honorários advocatícios e contábeis, homenagens e festividades, serviços prestados etc., detêm a segunda colocação nas despesas totais com 33,20% em 2014, 39,06% em 2015 e 27,01% em 2016. Em terceira colocação estão as “**Transferências Correntes**” onde estão classificados os repasses de 1/5, a título de Cota-Parte para o COFECON, bem como, as contribuições para o PASEP, representando 21,90% em 2014, 19,56% em 2015 e 13,32% em 2016 das despesas totais.

1.2 – ANÁLISE PONTUAL DO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

Outra forma de se fazer a análise do Balanço Orçamentário é definir apenas um exercício financeiro e deter-se sobre as variações da previsão e da execução orçamentária. Nesse caso, os principais procedimentos de análise consistem em relacionar as informações constantes nas

colunas das Receitas com as informações dispostas nas colunas das Despesas, identificando-se o desempenho da arrecadação, o desempenho do gasto, o comportamento do resultado de previsão, o desempenho da execução e a posição da execução financeira da Despesa. Assim tivemos no exercício de 2016:

1.3 – DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO.

Previsão de Receitas para 2016	R\$2.011.327,00
Arrecadação em 2016	<u>(R\$1.270.155,52)</u>
Arrecadação a menor	R\$ 741.171,48

Demonstra que houve insuficiência de arrecadação em 2016, decorrente, principalmente, da frustração de Receitas causada pelo aumento da inadimplência.

1.4–DESEMPENHO DO GASTO

Dotações Orçamentárias fixadas em 2016	R\$2.011.327,00
Despesa Realizada em 2016	<u>(R\$1.763.920,80)</u>
Economia orçamentária	R\$ 247.406,20

Demonstra que houve uma economia orçamentária, ou seja, embora houvesse autorização orçamentária para realizar despesas até R\$2.011.327,00, gastou-se, apenas, R\$1.763.920,80.

1.5 – DESEMPENHO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Receita Arrecadada em 2016	R\$1.270.155,52
Despesa Realizada	<u>(R\$1.763.920,80)</u>
Déficit da execução orçamentária	R\$ 493.765,28

1.6 – ANÁLISE DE INDICADORES DO BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

Nos entes públicos, uma das principais medidas de desempenho da gestão é representada pelo resultado da execução orçamentária.

INDICADORES	FÓRMULA	2016
Desempenho da Arrecadação		
	<u>Receita Arrecadada</u>	1.270.155,52
	Receita Prevista	2.011.327,00
Eficiência na Arrecadação de Contribuições:		
	<u>Receita de Contribuições</u>	576.733,51
	Receita Prevista de Contribuições	1.372.112,00
Participação de Outras R. Correntes:		
	<u>Out. Receitas Correntes</u>	290.990,30
	Receitas Prev. Outras R. Correntes	531.112,00

1.7 – ANÁLISE DA SOLVÊNCIA ORÇAMENTÁRIA.

A análise da solvência orçamentária do CORECON/DF, no exercício de 2016, revela o desequilíbrio entre **previsão inicial** de receitas e execução de despesas, assim demonstrado:

Receita Prevista inicial	= R\$1.765.527,00	
(+) Crédito Suplementar aberto	=R\$ <u>245.800,00</u>	2.011.327,00
Despesa. Autorizada inicial	= R\$1.765.527,00	
(+) Crédito suplementar aberto	= R\$ <u>245.800,00</u>	2.011.327,00

O desequilíbrio inicial das previsões de Receitas e Despesas, contudo, foi corrigido com a abertura de um Crédito Suplementar, na forma do que estatui o artigo 43 da lei 4.320 de 17 de março de 1964, através do qual foram reforçadas as dotações orçamentárias para realização de despesas imprescindíveis ao cumprimento do plano de trabalho elaborado para o exercício de 2016.

O resultado da execução orçamentária, a seguir demonstrado, é obtido entre o confronto entre as Receitas arrecadadas e as Despesas legalmente realizadas e apresentou a seguinte posição:

Receitas arrecadadas	R\$ 1.270.155,52
Despesas Realizadas	<u>R\$ 1.763.920,80</u>
Déficit apurado	R\$ 493.765,28

Esse resultado negativo, contudo, não significa que a condição financeira seja desfavorável, pois as reservas financeiras, acumuladas de exercícios anteriores, foram usadas para cobrir o déficit do exercício de 2016, que foi causado pelas despesas de investimentos das obras de reforma da nova sede do Corecon/DF, cujos resultados, futuros, serão rentáveis, incrementando não só o patrimônio líquido, como propiciando a obtenção de possíveis receitas de alugueis.

2 - BALANÇO FINANCEIRO

2.1 – ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO BALANÇO FINANCEIRO

As análises horizontais e verticais do Balanço Financeiro objetivam identificar a variação relativa de variáveis e indicadores financeiros ao longo de vários anos.

VARIÁVEIS	2014	%	2015	%	2016	%
Receita Arrecadada	1.213.401	100,00	1.489.739	123,00	1.270.155	85,00
R. Contribuições	1.037.561	85,50	1.216.157	81,64	853.300	67,18
R. Patrimonial	56.84	24,68	101.000	6,78	106.624	8,39
R. Serviços	14.219	1,17	21.361	1,43	19.241	1,52
Outras R. Correntes	104.779	8,64	151.221	10,15	290.990	22,91
Despesa Realizada	1.069.641	100,00	1.432.774	134,00	1.763.921	123,00
Despesas Custeio	832.794	77,86	1.142.817	79,76	1.171.051	66,39
Transf. Correntes	234.218	21,90	280.201	9,56	234.959	13,32
Investimentos	2.629	0,24	9.749	0,68	357.911	20,29

Os índices revelam que, a Receita de Contribuições, oriunda da cobrança de Anuidades, principal fonte de receita, vem decrescendo desde 2014, agravando-se em 2016 que apresentou uma redução de 14,46% comparada com a arrecadação de 2015. As Receitas **Patrimonial**, de **Serviços e Outras Receitas Correntes**, apresentaram crescimento ao longo dos exercícios de 2014, 2015 e 2016.

Sugerimos investigar as causas da redução da Receita de Contribuição que podem ter sido ser motivadas pelo aumento da inadimplência ou reajuste da anuidade abaixo do valor estipulado pelo Conselho Federal de Economia. Quanto as Despesas, observa-se que as Despesas de Custeio, composta pelos Elementos: **Despesa Pessoal, Material de Consumo, Serviços de Terceiros e Diversas Despesas de Custeio**, guardaram coerência e razoabilidade, ao longo dos três exercícios financeiros, considerando que são despesas de manutenção das atividades do

Corecon/DF. Convém destacar, no exercício de 2016, as **Despesas de Capital**, no montante de **R\$357.911,00, representando 20,29% da despesa total de 2016**, correspondentes aos gastos com a reforma do segundo imóvel, cujos retornos e benefícios, futuros, serão positivos.

2.2 – RECEITAS E DESPESAS EXTRAORÇAMENTÁRIAS

Ingressos Extra Orçamentários, denominados inadequadamente, de Receitas Extra Orçamentárias, são conceituadas como ingressos ou recebimentos não previstos no Orçamento anual, tais como: consignações, cauções, fianças, inscrição de Restos a Pagar, depósitos de terceiros, entre outros. Convém ressaltar, que esses recebimentos aumentaram as disponibilidades do Corecon/DF, mas, em compensação, também provocaram o aumento do Passivo Financeiro, já que não pertencem ao Corecon/DF que tem a obrigação de restituir aos seus verdadeiros proprietários. As devoluções desses ingressos, que reduzem as disponibilidades financeiras, geram os dispêndios financeiros, denominados, inadequadamente, de Despesas Extra Orçamentárias. A restituição dos ingressos, poderá ser parcial ou total. A diferença entre os recebimentos e os desembolsos extra Orçamentários, se houver, gera um Passivo Financeiro a ser pago.

Assim, no exercício de 2016, o Balanço Financeiro do Corecon/DF, apresentou as seguintes posições extra orçamentárias:

Receita Extra Orçamentárias	R\$488.990,58
Despesas extra Orçamentárias	<u>(R\$302.957,92)</u>
Superávit Extra Orçamentários	R\$186.032,66

Esse Superávit, apurado em 2016, resultou no aumento do Passivo Financeiro, evidenciado no Passivo do Balanço Patrimonial, a seguir demonstrado:

Passivo Financeiro de 2015	R\$ 38.155,55
Superávit Extra Orçamentários de 2016	R\$186.032,66
Inconsistência da conta “Adiantamento Concedido”	<u>R\$ 3.390,55</u>
Passivo Financeiro de 2016	R\$227.578,76

A inconsistência da conta, contábil, “Adiantamento Concedido” é decorrente da diferença assim demonstrada:

Nas receitas Extra Orçamentárias consta	R\$84.812,64
Nas Despesas Extra Orçamentárias consta	<u>(R\$88.203,19)</u>
Adiantamento de salários não compensados em 2016	(R\$3.390,55)

Convém verificar a origem desses adiantamentos de salários que não foram compensados (restituídos) ao longo do exercício de 2016, os quais influenciaram o total do Passivo Financeiro. Este saldo de adiantamento de salários, figura no Realizável do Balanço Patrimonial.

2.3 – RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro pode ser obtido da seguinte forma:
(Ingressos Orçamentários + Ingressos Extra Orçamentários) - (Dispêndios Orçamentários + dispêndios Extra Orçamentários). Tem-se:

$$(R\$1.270.155,52 + 488.990,58) - (1.763.920,80 + 302.957,92) \\ (R\$1.759.146,10 - 2.066.878,72) = \quad \quad \quad \mathbf{R\$307.732,62}$$

OBS.Foi apurado um Resultado Negativo em 2016.

Assim sendo, as disponibilidades financeiras evidenciadas no Balanço Financeiro, apresentaram as seguintes posições:

Saldo do exercício de 2015	R\$729.980,12
MENOS; Resultado negativo de 2016	(R\$307.732,62)
Saldo de 2016 transposto para 2017	R\$422.247,50

2.4 – CONDIÇÃO E SOLVÊNCIA FINANCEIRA

A definição de “**condição financeira**”, consistente com o GASB e com os pronunciamentos do NCGA (National Council on Governmental Accounting), “e a probabilidade de que um ente público satisfaça suas obrigações financeiras para com credores, consumidores, empregados, contribuintes, fornecedores, cidadãos, dentre outros, tão logo sejam reclamadas, bem como, a obrigação de prestar serviços a seus cidadãos, tanto no presente como no futuro”.

Uma boa condição financeira suporta crises financeiras e recessões, locais e regionais. Nesse caso, mesmo diante de uma queda de arrecadação, o nível de serviços essenciais é mantido. Para tanto, os gestores precisam ficar atentos a sinais que venham a comprometer a boa saúde financeira da entidade, a fim de adotarem, tempestivamente, medidas de limitação de despesas e movimentação financeira.

RESULTADO DA GESTÃO DE CAIXA.

<u>VARIAÇÃO DE DISPONIBILIDADE</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>
Disponibilidade no fim do Exercício	659.681	729.980	422.248
(-) Disponibilidade início Exercício	520.403	659.702	729.980
= Resultado da Gestão de Caixa	139.278	70.278	(307.732)

FLUXO DE RECURSOS

Ingressos	260.076	251.942	488.991
(-) Dispêndios	264.557	238.629	302.958
= Resultado da Gestão de Caixa	(4.481)	13.313	186.033

RESULTADOS ORÇAMENTÁRIOS E EXTRA ORÇAMENTÁRIOS

Superávit/Déficit Orçamentário	143.759	56.965	(493.765)
(+/-) Saldo das Operações extra-			
Orçamentárias	(4.481)	13.313	186.033
Resultado da Gestão de Caixa	139.278	70.278	307.732

Constata-se que os fluxos de ingressos de recursos financeiros foram superiores aos dispêndios nos exercícios de 2015 e 2016, contribuindo, positivamente, para a posição final de caixa naqueles exercícios. Essa contribuição foi proporcionada, especialmente, pelo saldo das posições Extra Orçamentárias, visto que o resultado orçamentário, em 2016, em sendo deficitário, contribuiu para o resultado negativo de R\$307.732 apurado naquele exercício financeiro.

Embora o resultado financeiro, apurado em 2016, tenha sido adverso, ou seja, negativo em **R\$307.732**, o **CAIXA operacional** foi suficiente para fazer frente aos desembolsos operacionais e de investimentos e ainda sobraram recursos para serem usados nos exercícios seguintes.

O Corecon/DF apresenta excelente solvência financeira, acumulada ao longo dos anos e possui capacidade financeira de financiar os seus gastos no exercício seguinte.

3 –BALANÇO PATRIMONIAL.

3.1 CONTAS DO ATIVO

O Balanço Patrimonial tem por finalidade evidenciar a situação patrimonial da entidade em um determinado momento, demonstrando de forma ordenada o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido. Dessa forma, sua análise revela as seguintes informações:

3.1.1 – Ativo Financeiro (Ativo Circulante)

a) A liquidez;

ATIVO/PASSIVO	2014	2015	2016
Ativo Financeiro	672.512	737.430	433.088
(-) Passivo Financeiro	(21.191)	(38.156)	(227.579)
(=) Superávit Financeiro	651.321	699.274	205.509

Observa-se que o **Superávit Financeiro, representado pela diferença positiva entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro**, evoluiu durante os exercícios de 2014 e 2015 e decresceu, no exercício de 2016, influenciado pela inscrição de Restos a Pagar, referentes as obras de reforma das salas da nova sede do Corecon/DF.

3.1.2- REALIZÁVEL

O Ativo realizável somou, 2016, **R\$10.840,53**, constituído pelas seguintes contas contábeis:

Entidades Públicas Devedoras	R\$3.914,17	
Adiantamento concedido	<u>R\$6.926,36</u>	10.840,53

A **conta de ADIANTAMENTO CONCEDIDO**, cujo saldo em 31/12/16, era de R\$6.926,36, apresenta pendências que merecem algumas observações e aprofundamento de análise, tais como:

- Embora o adiantamento de salários, benefício amparado pelo acordo anual de salário, de elevado alcance social, salvo engano, não deve ter prazo superior a 12(doze) meses;
- Os adiantamentos de salários, na forma como vem sendo efetuada, caracteriza **empréstimo e**, como tal, devem ser suportados por contratos de mútuo, sujeitando-se a cobrança de encargos financeiros;
- Empréstimos feitos a funcionários, não firmados mediante contrato e sem cláusula de incidência de encargos financeiros, poderão ser considerados pelo Fisco, como tributáveis na fonte, por ocasião da liberação dos recursos, conforme Instrução Normativa SRF nº 49 de 10/05/89 e Decreto nº 6.306/2007. O Decreto 6.306/07 e suas alterações, estabelece a cobrança de IOF, aplicando-se a alíquota de 0,0041% ao dia sobre empréstimos para pessoas físicas;
- Embora os valores liberados, sejam de pequeno vulto, convém atentar para os prazos de amortização para não caracterizar empréstimo.

3.1.3 – ATIVO PERMANENTE

Os elementos que integram o Ativo Permanente (Bens Móveis e Imóveis) possuem um tempo de vida útil economicamente limitado, desta maneira, os respectivos custos devem ser alocados aos exercícios financeiros beneficiados pelo seu uso, daí surge a necessidade de uma adequada apropriação da depreciação dos bens de uso.

A Depreciação dos Bens Moveis e Imóveis do Corecon/DF não vem sendo realizada, na forma do que dispõe a **Instrução Normativa NBCT 16.9, aprovada pela Resolução CFC nº 1.136/08 do Conselho Federal de Contabilidade-CFC, que estatui normas sobre Depreciação, Amortização e Exaustão.**

Segundo informações da Contabilidade e da Gerencia Executiva, a conferencia física dos bens patrimoniais **não vem sendo adotada pelo Corecon/DF.**

O Inventário físico é necessário, pois, através deste, evidencia-se a existência física dos bens, sua localização e o seu estado de conservação, sendo, portanto, um instrumento importante no aprimoramento dos controles internos.

Recomendamos, para tanto, proceder ao levantamento de todos os bens móveis e sua respectiva documentação, devendo os mesmos ser identificados através de **Plaquetas ou Etiquetas numeradas.**

3.1.3.1 – BENS MÓVEIS.

Os Bens Móveis, representados pela existência de mobiliários, equipamentos, computadores, biblioteca e outros, somaram em 31/12/2016, R\$154.496,44, conforme inventário. Esses bens, por estarem registrados, contabilmente, pelo valor histórico, necessitam ser **DEPRECIADOS**, na forma do que dispõem as NBC T nº 16.9 do Conselho Federal de Contabilidade. Necessitam, ainda, de **AVALIAÇÕES**, através de uma Comissão nomeada com tal finalidade, para definir quais são os que são inservíveis, obsoletos ou irrecuperáveis e consequente **DESAZIMENTO.**

Elencamos, a seguir, alguns aspectos a serem observados, visando a implementação de controles internos sobre os Bens móveis, especialmente quando da mudança para a nova sede do Corecon/DF:

- a) Toda a identificação dos Bens Móveis, deverá ser efetuada através de plaquetas numéricas fixadas nos bens do Corecon/DF;
- b) Localização dos Bens Móveis, (sala A B, C) com a correspondente atribuição de responsabilidade sobre esses bens, mediante **“Termo de Responsabilidade”**;
- c) Manutenção, em cada Setor e sob a guarda do encarregado pelo mesmo, da relação dos itens sob sua responsabilidade.

3.1.3.2 – BENS IMOVEIS

Os Bens Imóveis, representados pelas 02(duas) áreas ocupadas pelo Corecon/DF, estão registrados, contabilmente por R\$764.029,00. Tais imóveis, estão registrados pelo valor histórico de aquisição e necessitam sofrer, tanto a Depreciação, como a **REAVALIAÇÃO**, para ajustá-los aos seus valores reais de mercado, principalmente, a nova sede onde foram investidos recursos financeiros com as obras de reforma e requalificação. Sugerimos, a contratação de um técnico especializado em avaliação de imóveis para prestar esse serviço e emitir laudo técnico.

3.1.3.3 – CRÉDITOS A RECEBER (DIVIDA ATIVA)

Os Créditos a Receber, evidenciados na conta contábil “**DIVIDA ATIVA**” somaram, em 31/12/2016, **R\$1.620.903,68**. Esse estoque da Dívida Ativa, afigura-se como elevado e merece a intensificação da cobrança para reduzi-lo ao máximo possível. Com a intensificação da cobrança, seja pelos meios amigáveis, seja pelos meios judiciais, além de propiciar o incremento da Receita o Corecon/Df, isentará os gestores da acusação de NEGLIGENCIAR a arrecadação das rendas, impostos e taxas, como a conservação do patrimônio público (Crime previsto no Capítulo VII, Artigo 11 da Lei nº 10.028 de 19/10/2000.

Convém acrescentar, ainda, que a não adoção de medidas para efetuar a cobrança de anuidades dos Economistas inadimplentes, poderá caracterizar “Remissão ou negligencia” sujeitando os gestores como incurso em “Improbidade Administrativa” prevista na Seção II inciso X do Artigo 10 da Lei nº 8.429 de 02/06/1992- Dos Atos de Improbidade Administrativa que Causam Prejuízos ao Erário, que assim dispõe: X – agir negligentemente na arrecadação de tributo ou renda, bem como no que diz respeito à conservação do patrimônio público.

3.2 – CONTAS DO PASSIVO

3.2.1 – Passivo Financeiro (Circulante)

O Passivo Financeiro compreende as dívidas de curto prazo, denominadas pela Lei 4.320 de 17/03/64 de “**Dívida Flutuante**” e compreende os Restos a Pagar, os Depósitos, os Serviços da Dívida a Pagar e os Débitos de Tesouraria, cujos pagamentos independem de autorização orçamentária. No Balanço Patrimonial do Corecon/DF constam as seguintes posições em 31/12/2016:

Restos a Pagar de 2016	R\$200.581,54	
Consignações	<u>R\$ 7.678,98</u>	
Entidades Públicas Credoras	R\$ 19.318,24	227.578,76

Na conta Restos a Pagar de 2016, estão registradas, legalmente, as **Despesas empenhadas e não pagas até 31/12/16**, na forma do artigo 36 da lei 4.320/64 que assim dispõe:

Art. 36. Consideram-se Restos a Pagar as despesas empenhadas, mas não pagas até o dia 31 de dezembro, distinguindo-se as processadas das não processadas.

Aquelas despesas foram, pelo regime contábil de competência, inscritas nessa conta, para serem pagas no exercício de 2017. Nessa conta, estão registradas as obrigações a pagar, por ordem decrescente de valores, em nome dos seguintes credores:

a) Brandão Empreendimentos	R\$180.801,07
b) Arquitetura UM	R\$ 7.600,20
c) Pena Fernandes S.C E Caldas Pereira	R\$ 5.734,78
d) Acron Assessoria Empresarial	R\$ 4.596,09
e) L/DF 003 Serv. Limpeza Ltda.	<u>R\$ 1.849,40</u>
SOMA	R\$200.581,54

Na conta “**CONSIGNAÇÕES**”, estão registradas as retenções, na fonte, de impostos e outros tributos, a serem recolhidas no exercício de 2017 a seguir discriminados:

a) INSS (Contribuição de Terceiros)	R\$ 253,80
-------------------------------------	------------

b) Imposto de Renda retido na fonte	R\$ 4.640,62
c) Imposto Sobre Serviços	R\$ 396,14
d) INSS - Cód. 2631 – Limpus	R\$ 616,59
e) IRRF/PIS/COFINS/CSLL	<u>R\$ 1.771,83</u>
SOMA R\$	7.678,98

Na conta “**ENTIDADES PÚBLICAS CREDORAS**” estão registrados os compromissos a pagar de contribuições sociais patronais, relativas a dezembro de 2016, as quais, pelo regime contábil de competência, foram apropriadas em 2016, a serem pagas em janeiro de 2017, em favor das seguintes instituições:

a) INSS-(Contribuição Patronal)	R\$14.303,84	
b) FGTS	R\$ 4.190,80	
c) PIS/PASEP	R\$ 671,54	
d) COFECON- COTA- PARTE	R\$ 152,06	19.318,24

3.2.2 - INDICADORES DE ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

INDICADORES FORMULA

$$\text{Liquidez} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Financeiro}}$$

Liquidez	2014	2015	2016
	<u>672.512</u> = 31,74	<u>737.430</u> = 19,33	<u>433.088</u> = 1,90
	21.191	38.156	227.579.

A liquidez indica a capacidade que o Corecon/DF possuía e possui para honrar as suas obrigações, ou seja, em 2014 possuía R\$31,74, para cada R\$1,00 de obrigação; em 2015, possuía R\$19,33 para cada R\$1,00 de obrigação; em 2016, possui R\$1,90 para cada R\$1,00 de obrigação.

Essa situação, líquida, está de acordo com o artigo 42 da Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000- Lei de Responsabilidade Fiscal-LRF que assim dispõe:

Art. 42. É vedado ao titular de Poder ou órgão referido, no artigo 20, nos últimos dois quadrimestres do seu mandato, contrair obrigação de despesa que não possa ser cumprida integralmente dentro dele, ou que tenha parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem que haja suficiente disponibilidade de caixa para este efeito.

Parágrafo Único. Na determinação da disponibilidade de caixa serão considerados os encargos e despesas compromissadas a pagar até o final do exercício. Constata-se, assim, que no final de 2016, acima demonstrados, o Corecon/DF possuía recursos financeiros suficientes para honrar as suas obrigações elencadas no Passivo Financeiro (Circulante).

3.2.3 – RESULTADO PATRIMONIAL

O resultado patrimonial do exercício é formado pelos fluxos financeiros e econômicos. Os fluxos financeiros são representados pelas Receitas e Despesas correntes provenientes da

execução orçamentária e que são apropriadas, respectivamente, em variações patrimoniais aumentativas e variações patrimoniais diminutivas. Os fluxos econômicos são decorrentes de operações independentes da execução orçamentária que afetam a situação líquida patrimonial, sejam variações aumentativas, sejam variações diminutivas.

POSIÇÃO PATRIMONIAL E RESULTADO PATRIMONIAL DO CORECON/DF

	2014	2015	2016	
Patrimônio Líquido Inicial		2.824.520	2.970.908	2.671.751
(+/-) Resultado Patr. Exercício		146.388	(290.146)	73.187
= Patrimônio Líquido Final		2.970.908	2.671.751	2.744.938

Verifica-se, pelo exposto que o Patrimônio Líquido decresceu em 2015, pela obtenção de um Déficit e recuperou-se em 2016, embora em menor valor, pela obtenção de um Superávit.

4- DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.

Para o bom entendimento do conteúdo informativo da Demonstração das Variações Patrimoniais- DVP é preciso realizar uma análise através do resultado patrimonial apurado, o qual é afetado tanto por fatos orçamentários, quanto por fatos independentes da execução orçamentária, observando-se quais foram os itens que mais interferiram no superávit ou déficit incorrido.

O Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público- MCASP enfatiza que o “Resultado Patrimonial” é um importante indicador de gestão fiscal, já que é o principal item que influencia a evolução do patrimônio de um período.

4.1 – ANÁLISE HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.

VARIAÇÕES ATIVAS

(AUMENTATIVAS)	2014	%	2015	%	2016	%
Result. Exec. Orç.	1.216.029	100,00	1.499.487	23,00	1.628.066	9,00
Independ. Exec. Orç.	-	100,00	-		400.000	100,00
Total das V. Ativas	1.216.029	100,00	1.499.487	23,00	2.028.066	35,00

VARIAÇÕES PASSIVAS

(DIMINUTIVAS)

Result. Exec. Orç.	1.069.641	100,00	1.789.633	67,00	1.954.879	9,00
Independ. Exec. Orç.	-		-		-	
Total das V. Passivas	1.069.641	100,00	1.789.633	67,00	1.954.879	9,00
Resultado Patrimonial						
Deficit/Superavit	(146.388)	100,00	(290.146)	98,00	73.187	75,00

A análise horizontal revela o comportamento ou a tendência dos itens que compõem a DVP, ao longo do tempo, possibilitando detectar a evolução das variações Ativas, das Variações Passivas e do resultado patrimonial.

Analisando-se as Variações Ativas (Aumentativas) observa-se que, em relação ao exercício de 2014, houve um acréscimo de 23% em 2015 e 35% em 2016 em relação ao exercício de 2015.

Analisando-se as Variações Passivas (Diminutivas) observa-se que houve um acréscimo de 67% em 2015, em relação a 2014 e de 9% em 2016 em relação ao exercício de 2015.

O Resultado Patrimonial, deficitário, cresceu significativamente em 2015, em relação a 2014 e decresceu, em 2016, com a obtenção de um superávit. O Resultado Patrimonial, conhecido como Resultado Econômico, influencia o Patrimônio Líquido final do exercício, ou seja, apurando-se um resultado deficitário, haverá redução do Patrimônio Líquido, ao contrário, apurando-se um superávit, o Patrimônio Líquido aumentará no mesmo valor.

Convém ressaltar que existe, no Subgrupo das Variações Passivas- Mutações Patrimoniais- Baixa de Bens Móveis, uma **inconsistência de classificação**, no valor de **R\$5.189,48**, que deveria figurar, corretamente, no Grupo das **Variações Passivas Independentes da Execução Orçamentária**. Essa inconsistência, contudo, não altera o Resultado apurado em 2016.

5 - RECOMENDAÇÃO E SUGESTÕES

Recomendamos e sugerimos, para fins de melhoria do Controle Interno, a adoção das seguintes providências;

- a) Avaliar a redução do prazo de concessão de adiantamentos de salários de servidores, evitando caracterizá-los como empréstimos e, como tal, sujeitos à incidência do IOF;
- b) Constituição de uma Comissão de Servidores para proceder o Inventário dos Bens Móveis e avaliar a real situação do estado de conservação, recuperação e servibilidade desses bens;
- c) Contratação de um engenheiro especializado, preferencialmente da Caixa Econômica Federal, para proceder a avaliação e emissão de laudo técnico, dos 02(dois) imóveis de propriedade do Corecon/DF, visando ajustar os seus valores ao de mercado;
- d) Efetuar a depreciação e a reavaliação dos Bens Móveis e Imóveis, na forma do que dispõe a **Instrução Normativa NBCT 16.9**, aprovada pela Resolução nº 1.136/08 do Conselho Federal de Contabilidade-CFC, que estatui normas sobre depreciação, amortização e exaustão;
- e) Apor nos comprovantes da Despesa, os seguintes **“CARIMBOS”** com a assinatura do agente responsável:
 - 1-Declaro que o Serviço prestado/ou material recebido;
 - 2- Pague-se;
 - 3- Número e data do lançamento contábil (a ser apostado pela contabilidade);
- f) Intensificar a cobrança dos inadimplentes, seja pela via amigável, seja pela judicial, até mesmo, se possível, através do Cartório de Protestos, visando incrementar a Receita e reduzir o percentual de inadimplência;
- g) Promover meios para que a contabilidade seja realizada na sede do Corecon/DF, evitando, assim, por ocasião da remessa e devolução, o risco de extravio de documentos, no trajeto de ida e volta, entre o Corecon e o escritório da empresa de contabilidade contratada;
- h) Evitar que os prazos de adiantamentos de salários ultrapassem o exercício financeiro, situação que vem ocorrendo desde 2014. Assim temos no Balanço Financeiro de 2016:

Na Receita Extraorçamentária =	R\$84.812,64
Na Despesa Extraorçamentária =	<u>R\$88.203,19</u>
Diferença	<u>R\$ 3.390,55</u>

Existem, nos registros contábeis, 02(dois) funcionários que possuem Adiantamentos de salários, provenientes do exercício de 2015, cujos saldos devedores não foram quitados até o final de 2016;

i) Adotar e implantar o “**formulário Relatório de Viagens**, seguindo o modelo do COFECON, de forma a identificar quem viajou, qual o destino, período e finalidade da viagem, evitando assim, que alguém, maldosamente, venha levantar a dúvida de que se trata de complemento, disfarçado, de salário;

j) Promover estudos para aumentar a arrecadação, seja atualizando os valores das anuidades, seja buscando a inscrição de novos Economistas, principalmente entre os recém-formados, para o que sugerimos a visita às Faculdades que oferecem Cursos de Economia, onde, em reunião com o Coordenador do Curso, especialmente com os formandos, possa fazer a divulgação da profissão do Economista e promover a adesão deles após a formatura.

Outras fontes de receitas, podem ser pesquisadas evitando, assim, a ocorrência de déficit de execução orçamentária.

6 - PARECER.

1) Examinamos os Balanços Orçamentários, Financeiro, Patrimonial, Balanço Patrimonial Comparado, Demonstração das Variações Patrimoniais, Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada, Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada do Conselho Regional de Economia- 11ª Região/DF, levantados em 2014, 2015 e 2016, correspondentes aos exercícios financeiros findos naqueles anos, elaborados sob a responsabilidade de suas respectivas administrações. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações contábeis;

2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam, entre outros procedimentos:

a) O Planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos do Regional;

b) Constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportaram os valores e as informações contábeis divulgadas;

c) A avaliação das práticas contábeis e estimativas mais representativas adotadas pela administração, bem como da apresentação das Demonstrações contábeis tomadas em conjunto;

3) Em nossa opinião, com fundamento nas **Demonstrações contábeis elaboradas**, referentes ao exercício de 2016, **representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes**, as posições orçamentária, financeira, patrimonial e demonstração das variações patrimoniais do Conselho Regional de Economia- 11ª Região/DF, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas de acordo com os princípios fundamentais de Contabilidade Pública.

EXCETO, quanto aos valores evidenciados no Ativo do Balanço Patrimonial, a seguir elencados:

a) NO ATIVO

No Realizável

Conta adiantamento Concedido Saldo de R\$6.926,36, representando os adiantamentos de salários de servidores, não compensados dentro do mesmo



exercício de 2016, contendo, inclusive, saldos do exercício de 2015 de 02(dois) servidores, totalizando **R\$3.535,81**.

Ativo Permanente

Conta Bens Móveis Saldo de R\$154.496,44 representando o montante dos bens, cujos valores unitários carecem de atualização monetária e depreciação na forma da legislação de regência.

Conta Bens Imóveis

Saldo de R\$764.029,00 representando, a preços históricos, os valores das 02(duas) sedes do Corecon/DF, carecendo de reavaliação e depreciação, a fim de expressar o valor real daqueles bens imóveis, situados em área nobre da Capital da República;

Conta Dívida Ativa

Saldo de R\$1.620.903,68 representando o montante dos créditos a receber dos economistas inadimplentes, cujo sistema de cadastro necessita de melhor e maior apuração, a fim de identificar a existência, possível, de créditos prescritos.

Brasília, Distrito Federal, em 17 de abril de 2017

Pedro Gomes da Silva
Contador CRC/BA 4.320